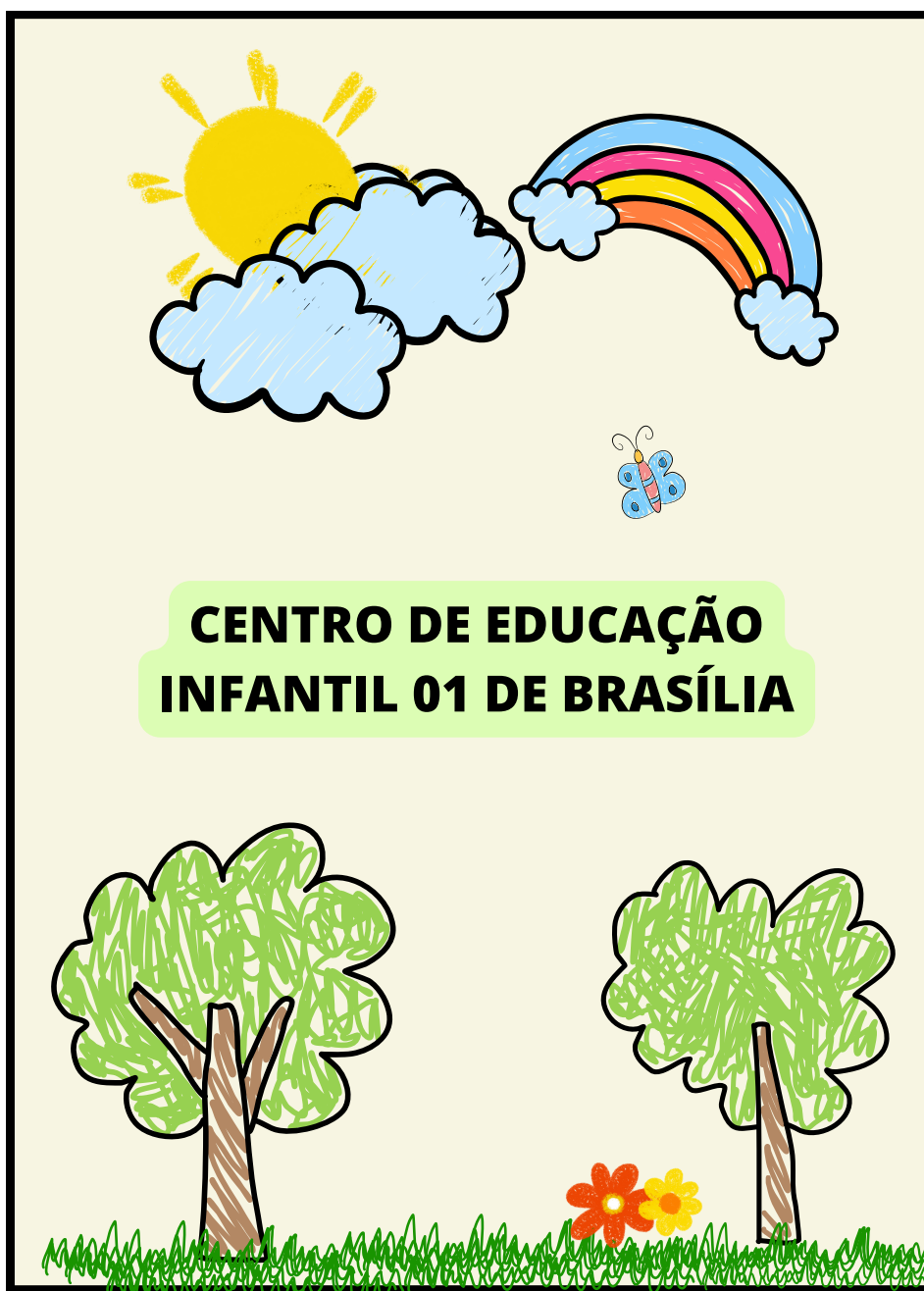




**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA**

**Projeto Político-Pedagógico 2023
Centro de Educação Infantil 01 de Brasília**



Brasília - DF 2023

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Identificação da Unidade de Ensino..... | 2 |
| Apresentação..... | 7 |
| 1. Histórico da Unidade Escolar..... | 8 |
| 2. Diagnóstico da Realidade Escolar..... | 29 |
| 3. Função Social da Escola..... | 36 |
| 4. Missão..... | 37 |
| 5. Princípios Orientadores da Prática Educativa..... | 39 |
| 6. Objetivos da Educação das aprendizagens e do desenvolvimento..... | 43 |
| 7. Fundamentos Teóricos - Metodológicos norteadores da Prática Educativa..... | 45 |
| 8. A Organização Curricular da Unidade Escolar..... | 51 |
| 9. Organização do Trabalho Pedagógico..... | 64 |
| 10. Avaliação dos Processos de Aprendizagem - Concepções e Práticas..... | 81 |
| 11. Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político-Pedagógico..... | 83 |
| 12. Planos de Ação Específicos..... | 90 |
| 13. Projetos Específicos..... | 115 |
| 14. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico..... | 162 |
| Referências..... | 163 |
| Anexos..... | 165 |

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

| | |
|--|---|
| Coordenação Regional de Ensino: | Plano Piloto |
| Nome da Unidade Escolar | Centro de Educação Infantil 01 de Brasília |
| CNPJ: | 038885360001-83 |
| Endereço: | SGAN 611, bloco C, módulo C, Asa Norte, Brasília - DF, CEP:70.297-400 |
| Telefone: | 39017514 / (61) 96461269 |
| E-mail: | cei01brasil. ppc@edu.se.df.gov.br |
| Data da Fundação: | 18 de abril de 1998 |
| Turnos de Funcionamento: | Matutino e Vespertino |
| Etapas da Educação Básica ofertada: | Creche, Educação Infantil e Educação Precoce |
| Oferta de Educação Integral | () SIM () NÃO (x) Parcialmente |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Equipe Gestora

| Cargo | Nome Completo |
|----------------------------|---------------------------------|
| Diretora | Valéria Leite Berniz |
| Vice-Diretora | Maria Geralda Alves dos Reis |
| Chefe de Secretaria | Daniele Dalla Lasta de Oliveira |
| Supervisora | Lanna Karine Rodrigues Alves |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Equipe de Professores

| Nome completo | Turma |
|----------------------------------|-------------------|
| Agatha Leite de Jesus | Educação Infantil |
| Alessandra Santos Ludgero Nunes | Educação Precoce |
| Amanda de Oliveira Paiao Sousa | Educação Infantil |
| Ana Carolina Branquinho Carneiro | Educação Infantil |

| | |
|---|-----------------------------------|
| Ana Claudia Souza Bonifácio de Oliveira | Educação Infantil |
| Ana Cristina Paiva Marques de Farias | Educação Infantil |
| Ana Elizabeth Albuquerque Brasil Oliveira | Educação Precoce |
| Angela Regina Cesar Modesto | Educação Infantil |
| Anne Caroline Oliveira de Almeida | Educação Infantil |
| Antenor Alves Cabral Filho | Educação Precoce |
| Arian Renee Fuentes Perez | Educação Precoce |
| Ariana Fernandes Brito de Oliveira | Educação Infantil |
| Barbara Mercedes dos Santos Sant'Ana | Educação Infantil |
| Christiane Alves Bambekos dos Santos | Educação Infantil |
| Claudia de Avila Siqueira | Educação Precoce |
| Claudia Lourenco da Silva | Educação Precoce |
| Cristiane dos Santos Nascimento Sousa | Educação Infantil |
| Daniela da Silva Barbosa de Jesus | Educação Infantil |
| Daurilene Rodrigues Sodré Almeida | Educação Precoce |
| Davi de Freitas Sena | Educação Precoce |
| Debora da Silva Ferreira | Educação Precoce |
| Diana Aleixo da Silva | Educação Infantil |
| Elisangela Bandeira de Oliveira | Educação Infantil |
| Ercilia Tereza Inajosa Gomide | Educação Precoce |
| Gabriel Fernandes Abreu | Educação Infantil/Classe Especial |

| | |
|---|-----------------------------------|
| Giovannca Ferreira de Matos | Educação Infantil |
| Graziela Patricia de O Silva | Educação Precoce |
| Graziela Rodrigues Ribeiro | Educação Precoce |
| Helio Marcos Santiago Pereira | PECM |
| Jamile Bispo Ewers Felix | Educação Precoce |
| Joselita Tavares da Silva Borges | Educação Precoce |
| Jose Roberto de Carvalho Junior | Educação Precoce |
| Juliana Milhomem Silva Leite | Educação Precoce |
| Juliana de Souza Paiva | Educação Infantil |
| Juliane Castro Mourao | Educação Infantil |
| Lais Mayra da Fonseca | Educação Infantil |
| Liana Salmeron Botelho de Paula | Educação Precoce |
| Luanda Maria Fernandes dos Santos | Educação Infantil/Classe Especial |
| Luceni Aparecida Correa Souza | Educação Infantil/Classe Especial |
| Lucineide Paulo de Almeida | Educação Infantil |
| Luis Ricardo de Oliveira Santana | Educação Precoce |
| Maria Erivanda Madeira Oliveira | Educação Infantil |
| Mariana Ferreira Medeiros | Educação Precoce |
| Moreno Bloch Duarte | Educação Precoce |
| Pablyne Maquel Rodrigues de Almeida | Educação Infantil |
| Pamela Rafaela Alencar Borges do Nascimento | Educação Infantil |

| | |
|--|-----------------------------------|
| Regina Raquel Dias Passos | Educação Infantil |
| Renata de Moraes Lino | Educação Infantil |
| Renata dos Santos Monteiro Condeixa | Educação Infantil |
| Renatha Felipe Figueredo | Educação Precoce |
| Rodrigo Maciel Ramos | Educação Precoce |
| Silvia Carlos da Silva | Educação Infantil |
| Simone Campos Macedo Filgueiras | Educação Infantil/Classe Especial |
| Simone Cristina Ramos Honorato Carlos da Silva | Educação Infantil |
| Tatiana Dutra Vieira | Educação Precoce |
| Thais de Araujo Jacome | PECM |
| Valquenya Rodrigues Pereira | Educação Precoce |
| Vanessa de Sousa Ataide | Educação Precoce |
| Veronica Silvestre Pinheiro | Educação Precoce |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Coordenadores Pedagógicos

| | |
|--|-------------------|
| Gilsimar Aparecida do Carmo Reis De Oliveira | Educação Infantil |
| Marilza Nunes | Educação Infantil |
| Juliana de Oliveira Campos | Educação Precoce |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Readaptados e/ou com Restrições

| |
|-------------------------------|
| Adele Luise Paiva Peres |
| Albertina Bento Rodrigues |
| Claudia Ribeiro Oliva |
| Danielle Fontes Borges |
| Denise Maria Schmitt Andriola |
| Mariana Vieitas Pereira |

| |
|---------------------------------|
| Sandra Do Couto Simoes |
| Silvia Helena Leone Potzernheim |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Equipe

| |
|---------------------------------|
| Cristiana Almeida Magela Costa |
| Flávia Almeida Valle |
| Karla Carrijo Gomes Rocha Mello |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Monitores

| |
|-----------------------------------|
| Amanda Bezerra L. do Nascimento |
| Verônica Danielli dos Santos Dias |
| Andressia Pires de Moura |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Educadores Sociais Voluntários

| |
|----------------------------------|
| Alicia S. de Souza |
| Ana Flávia Araújo R. Sant'anna |
| Maria Aurilene de O. Feitosa |
| Francirlene Muniz de Aguiar |
| Isabela Viana da Silva |
| Jack Célia A. Menezes |
| Júlia da Costa Araújo Ribeiro |
| Kalu Ameida Magela Costa |
| Karina Martins Rios |
| Larissa Vieira de Queiroz |
| Lucas dos Santos Inácio |
| Ludmila Laís de Sousa Barros |
| Maria de Fátima Ribeiro de Sousa |
| Mirella Augusta D. Campos |
| Thaynã Driedrelly F. Castanhede |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento essencial à identidade e à organização escolar. Ele define planos, metas, metodologias e práticas educativas em diversas instâncias de atuação na Unidade Escolar, visando alcançar os objetivos propostos.

O PPP precisa ser democrático, flexível, participativo, dinâmico e intencional, com objetivos claros. Ele é uma ferramenta orientadora das ações cotidianas da escola, expressando o pensamento da Comunidade Escolar e a função social da instituição, subsidiando a organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil (CEI) 01 de Brasília foi elaborado de forma participativa, envolvendo toda a Comunidade Escolar em reflexões, discussões e propostas para a melhoria da qualidade da educação, do ambiente e do cumprimento da função social da escola.

Nesse sentido, Gadotti destaca:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579)

A participação das crianças no processo de elaboração do documento é buscada diariamente por meio das ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Compreendemos que as crianças são atores e autores essenciais dessa construção, pois através de suas observações, desenhos, conversas na roda de conversa e outros meios de expressão, elas se posicionam sobre suas preferências. Com esse objetivo, foram proporcionadas situações em que as crianças puderam manifestar suas opiniões sobre os espaços e suas vivências cotidianas na escola.

Os profissionais da educação, incluindo carreira do magistério, assistência à educação e terceirizados que atuam no CEI 01 de Brasília, são convidados a participar da elaboração do documento. Juntamente com os professores, durante as coordenações coletivas, são realizadas diversas dinâmicas, como leitura, discussão e registro de considerações sobre o Currículo em Movimento da Educação Infantil e outros documentos que norteiam as práticas pedagógicas no ambiente escolar. Nestes momentos, e em outros também, foi possível efetivar ações de construção do PPP.

Além disso, ideias e ponderações colhidas nos encontros de profissionais da educação sobre o projeto macro da escola, que tem como tema norteador para 2023 "Diversidade, Arte, Vida e Sustentabilidade", também são incorporadas neste Projeto Político-Pedagógico.

Para a construção do documento, foi formada uma Comissão Organizadora, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1. Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político-Pedagógico

| Elaboração Inicial (2023) | |
|--|-------------------------|
| Valéria Leite Berniz | Diretora |
| Maria Geralda Alves dos Reis | Vice-Diretora |
| Lanna Karine Rodrigues Alves | Supervisora Pedagógica |
| Marilza Nunes | Coordenadora Pedagógica |
| Ajustes e correção na Elaboração (2023) | |
| Valéria Leite Berniz | Diretora |
| Maria Geralda Alves dos Reis | Vice-Diretora |
| Lanna Karine Rodrigues Alves | Supervisora Pedagógica |
| Denise Maria Schmitt Andriola | Apoio pedagógico |

| | |
|--|-------------------------|
| Gilsimar Aparecida do Carmo Reis De Oliveira | Coordenadora Pedagógica |
| Marilza Nunes | Coordenadora Pedagógica |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Para a construção do presente documento, foram seguidas as orientações constantes da **Circular n.º 18/2023 - SEE/SUBEB**, referente ao ano letivo de 2023. Foram adotados como documentos orientadores a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394/1996)**, assim como o documento de **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas (BRASIL, 2014)**.

As etapas adotadas foram: discussão durante a semana pedagógica com apresentação das orientações para a construção do documento, elaboração do plano de ação e avaliação do PPP 2022. Em seguida, foi realizada uma coleta de dados e opiniões entre os pais/responsáveis, crianças, professores e demais profissionais da escola, visando subsidiar o desenvolvimento do PPP 2023.

Outras reuniões ocorreram com os diversos segmentos da comunidade escolar, incluindo corpo docente e equipe técnico-administrativa, com o objetivo de discutir e aprovar as ações escolares. A avaliação deste PPP será processual ao longo de 2023, visando a reorientação e replanejamento das ações e atividades.



(Centro de Educação 01 de Brasília)

*“No meu quintal a natureza é meu presente.
Eu só queria que ele fosse maior, que coubesse toda a gente. Que todas as crianças
pudessem brincar com o que é natural.
Não é difícil, nem caro, mas é o melhor lugar do mundo, o meu quintal”.*
Meu Quintal - Ana Neila Torquato

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em 08 de dezembro de 1982, o Ministério do Interior inaugurou a Creche Ignez Corso Andrezza com o objetivo de atender os filhos dos funcionários desse Ministério, na faixa etária de quatro meses a cinco anos, oferecendo inclusive atendimento médico materno-infantil. A amamentação era incentivada por meio do transporte das mães nutrizes de ônibus, do Ministério para a creche.



Seu quadro de funcionários era multidisciplinar e suas instalações seguiam padrões internacionais quanto à qualidade da mobília, utensílios, rouparia, materiais e brinquedos pedagógicos. O espaço físico era privilegiado, pois além de contar com uma grande área verde, os três blocos existentes, A, B e C, eram utilizados para a realização dos atendimentos multidisciplinares propostos.

Com a promulgação da **Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** que reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, a Creche Ignez Corso Andrezza passou a integrar o quadro das instituições de ensino público do Governo do Distrito Federal, sob a direção da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal.

O processo de legalização dessa mudança durou mais de um ano e essa fase de transição foi um período especialmente difícil para a creche, devido à falta de pessoal, material de limpeza e até gêneros alimentícios. Houve inclusive a iminência do fechamento da creche, mas graças à mobilização da comunidade escolar junto ao Governo do Distrito Federal, foi possível assegurar a continuidade das atividades da escola.

Em 18 de abril de 1998, por meio do Ato de Criação nº 6.244, foi criado o primeiro Centro de Educação Infantil do Distrito Federal, com o objetivo de atender a creche (zero a três anos) em período integral e crianças de quatro a cinco anos em dois turnos parciais (matutino e vespertino), utilizando para isso os espaços físicos dos blocos A e B. O bloco C ficou sendo utilizado pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE PP) da SEEDF.

Ao longo dos anos, o CEI 01 de Brasília foi dirigido por diversas equipes gestoras, ora indicadas pelo governo, ora eleitas pela comunidade escolar. Muitos profissionais passaram pela escola e deixaram sua contribuição, outros permanecem até hoje, fazendo desta escola um lugar com qualidade social.

É importante ressaltar que até o ano de 2012, o CEI 01 de Brasília era a única escola da Secretariade Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que oferecia atendimento às crianças a partir de quatro meses de idade, juntamente com as Creches Conveniadas da Secretaria de Educação do DF, que foram formadas em 2009.

Considerando a experiência de atendimento integral realizada pela equipe da creche no final do ano de 2012, a Coordenação de Educação Integral (CEINT) convidou o CEI 01 de Brasília para conhecer e implementar o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). Assim, a partir de 2013, o CEI 01 de Brasília passou a compor o grupo de escolas da rede pública que ofereceu educação integral em tempo integral às crianças matriculadas na pré-escola, em um único turno com duração de 10 horas diárias.

Em outubro de 2014, a CRE PP, que funcionava no bloco "C" dessa Unidade Escolar., mudou sua sede para o Edifício Bittar. Com a desocupação do prédio, os moradores de rua que viviam na redondeza ocuparam o bloco, potencializando os riscos à comunidade escolar, devido ao uso constante de drogas no local, ameaças à comunidade escolar, assim como a depredação do patrimônio público. Diversas iniciativas foram tomadas pela equipe gestora à época e pela CRE, no sentido de impedir tal ocupação, porém, foram apenas medidas paliativas. Como alternativa, a SEEDF cedeu o bloco C a outro secretariado Distrito Federal, a fim de preservar o espaço e resguardar a segurança da comunidade escolar.

No início do ano letivo de 2016, a escola passou a oferecer a modalidade de Educação Inclusiva Educação Precoce em caráter experimental, inicialmente com seis turmas, que eram atendidas em três pequenas salas localizadas na entrada do Bloco "A". Por ser uma experiência bem-sucedida, houve um aumento expressivo na procura de vagas pela comunidade escolar, demandando, portanto, a necessidade de ampliação do espaço físico - que também era fundamental para manter a qualidade do atendimento.

Assim, o CEI 01 de Brasília solicitou à SEEDF a retomada do bloco C para que fosse criado um polo da Educação Precoce na Asa Norte. Em maio de 2017, o bloco foi disponibilizado para a U.E. e a equipe de professores da Educação Precoce realizou um levantamento das necessidades e iniciou uma imensa mobilização junto às famílias visando viabilizar financeiramente a reforma e adequação do bloco, tendo em vista que a escola não dispunha dos recursos necessários.

Em junho de 2017, os professores e as famílias, em esquema de mutirão, iniciaram as reformas no bloco. Foi realizada pintura interna, o conserto da parte hidráulica e elétrica do bloco, com recursos financeiros vindos, principalmente, de doações recebidas da comunidade escolar. Em agosto de 2017, o bloco C foi inaugurado e aberto à comunidade escolar como um polo de Educação Precoce na Asa Norte.

Ao longo dos anos, tem havido um aumento significativo no número de crianças com necessidades educacionais especiais matriculadas na escola. Além da adequação da quantidade de crianças por turma, conforme previsto pela estratégia anual de matrícula, foi necessário ampliar o número de educadores sociais voluntários para garantir um acompanhamento adequado dessas crianças, a fim de efetivar sua inclusão.

Nessa perspectiva, o CEI 01 de Brasília solicitou à CRE autorização para a abertura de uma sala de recursos. Em 2018, a escola passou a contar com uma professora para a sala de recursos. O atendimento na sala de recursos tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação das crianças, considerando suas necessidades específicas. O AEE (Atendimento Educacional Especializado) complementa e/ou suplementa a formação da criança visando sua autonomia e independência na escola e fora dela. No entanto, esse atendimento foi suspenso em 2019, devido à falta de profissional disponível na rede para suprir essa carência.

Após cinco anos oferecendo exclusivamente educação em tempo integral na Educação Infantil, em 2019, o CEI passou a oferecer também atendimento em período parcial para algumas turmas de Educação Infantil, atendendo a uma demanda reprimida na rede para essa faixa etária, conforme solicitação da CRE. Essa mudança no atendimento representou um grande desafio para toda a equipe, uma vez que exigiu o

aumento de profissionais e crianças, e a escola teve que renunciar aos seguintes espaços já consolidados e com melhorias: sala dos professores com banheiro e copa; sala dos projetos "Cozinha Experimental" e "Fantasia de Criança, como é bom!"; e sala de materiais/coordenação. É importante destacar que, apesar do aumento no número de turmas/crianças, a escola não recebeu melhorias na estrutura nem aumento no quadro de servidores efetivos e/ou terceirizados para atender essa nova realidade de ampliação.

Ressaltamos alguns problemas decorrentes da mudança descrita acima: as duas "novas salas" são compostas por paredes de vidro que retêm o calor, além de apresentarem perigo para as crianças; o número de banheiros ficou reduzido tanto para as crianças quanto para os professores; a nova sala dos professores não comporta adequadamente todos os profissionais, principalmente em dias de coordenação coletiva.

Além disso, é importante destacar que a escola passou a ter horários de funcionamento distintos, o que interfere na organização da rotina, trabalho pedagógico e nos cuidados referentes à limpeza, alimentação e segurança das crianças. No que diz respeito à alimentação, é relevante frisar que as crianças em período parcial da Educação Infantil, durante o turno em que estão na escola, recebem o mesmo número de refeições oferecidas às crianças em período integral, ou seja, duas refeições, aumentando consideravelmente a quantidade de refeições preparadas pelas merendeiras.

Ainda em 2019, houve a abertura de três turmas de classes especiais para atender às demandas internas da escola. A sala funcionou no bloco C, polo da Educação Precoce, mas em 2020, levando em consideração a necessidade que as crianças matriculadas nas classes especiais têm de estar junto com seus pares, essas passaram a funcionar no bloco B.

Em 2020, o Calendário Escolar precisou ser alterado devido à pandemia provocada pelo vírus COVID-19, que assolou o mundo de forma rápida e agressiva, levando os governantes a tomarem medidas urgentes para impedir a transmissão da doença. O Governador do Distrito Federal decretou, por meio da Portaria nº 61, o trabalho remoto por meio do teletrabalho, conforme o Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil.

As mudanças no processo de desenvolvimento pedagógico resultaram na flexibilização, autorizada pela SEEDF, das estratégias de organização curricular nas propostas de trabalho. Foi necessário ressignificar o fazer pedagógico com base nas orientações do Programa Escola em Casa, das Lives dos ciclos de debates sobre o tema "Musicalidade nas infâncias: de cá, de lá, de todo lugar", e das inúmeras orientações e sugestões de atividades enviadas pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. No período de 12 de março a 03 de junho, como medida de distanciamento social, as aulas ficaram suspensas e os professores permaneceram em casa aguardando as orientações para o retorno ao trabalho, que ocorreu de forma remota durante o restante do ano letivo, que só foi concluído em janeiro de 2021.

Assim, no ano letivo de 2020, as atividades educacionais aconteceram de forma presencial no período de 10/02 a 11/03/2020 e de forma remota no período de 22/06/2020 a 29/01/2021. Durante o atendimento remoto, os professores precisaram se qualificar por meio de cursos à distância oferecidos pela EAPE, para que pudessem utilizar recursos tecnológicos como plataformas de educação, produção de *templates*, criação de salas de aula online, encontros por meio de videoconferência utilizando o Google Meet, entre outros recursos necessários ao longo do ano letivo.

O ano letivo de 2021 iniciou em 08 de março, ainda na modalidade de atendimento educacional remoto. Em 09/04/2021 foi publicada a Portaria nº 160, que revogou as anteriores e trouxe novos encaminhamentos sobre o teletrabalho, devido à pandemia do COVID-19. Durante este período, o planejamento pedagógico anual foi elaborado em conformidade com o **Currículo em Movimento da Educação Infantil, Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação**

Infantil, Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais, e ainda, com base nos projetos da escola e da SEEDF para a Educação Infantil. As atividades educacionais remotas foram planejadas e elaboradas de forma que os responsáveis pudessem mediar as ações pedagógicas junto às crianças, entendendo o importante papel da família como facilitadora no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O CEI promoveu reuniões, rodas de conversa e palestras virtuais, por meio do *Google Meet* ou canal do *Youtube*, voltadas à comunidade escolar, bem como realizou pesquisas por meio do *Google* Formulário. Além disso, foram divulgadas as Lives promovidas pela SEEDF e/ou CRE, incentivando a participação das famílias como forma de interação e conhecimento.

Ainda no período de atendimento remoto, o ano de 2020 e parte de 2021, os meios de comunicação utilizados para interação com as famílias e as crianças foram: contato via aplicativo *WhatsApp*, a plataforma *Google Class*, contato telefônico, encontros por meio do aplicativo *Google Meet*. Para envio das atividades e recebimento das devolutivas (fotos, vídeos, relatos ou áudios) foram utilizados o aplicativo *WhatsApp*, a plataforma *Google Class* e o material impresso, que era entregue na casa das crianças que não possuíam acesso aos meios digitais.

Durante todo o período de atendimento remoto, havia o acompanhamento da frequência escolar, entrando em contato com as famílias para entender as dificuldades enfrentadas, pelas mesmas, no atendimento remoto e realizar as adequações necessárias objetivando a participação, de forma efetiva, das crianças nas atividades pedagógicas promovidas pela Unidade Escolar.

Com os recursos financeiros recebidos ao longo do ano de 2020, somados ao primeiro repasse do PDAF 2021 e às Verbas de Emendas Parlamentares, foi possível resolver alguns problemas estruturais antigos, tais como, revitalizar espaços de interação e promover a manutenção da escola. Os recursos do PDAF foram utilizados em reparos como: pintura interna, recuperação e pintura de esquadrias, troca de vidraças quebradas, revitalização de lava-pés da área das piscinas, colocação de vidro, tipo *blindex*, no balcão de atendimento ao público, adequação do espaço para os projetos “Cozinha Experimental” e “Sala de Leitura” e ainda, recuperação (conserto/restauração) de móveis. As verbas de Emendas Parlamentares foram aplicadas na troca de revestimentos dos pisos dos Blocos A e C, pintura da fachada externa e revitalização das varandas da creche. Com os recursos da SEEDF foram realizadas as reformas dos banheiros e do telhado do Bloco A e com recursos da CRE PP foram reparadas a caixa d’água e os reservatórios e revitalizado o parque externo.

O ano letivo de 2022 iniciou em 14 de fevereiro de forma totalmente presencial e funcionou em Período Integral na modalidade creche (70 crianças pequenas) e Educação Infantil (17 crianças). Nesse período, existiram também, turmas em período parcial (248 crianças). Permaneceu o atendimento especializado às crianças que são atendidas na Educação Precoce (182 crianças). No total, a U.E. atendeu uma média de 504 crianças compreendendo todas as modalidades no referido período.

Durante o período letivo de 2022 foi possível executar o planejamento pedagógico elaborado para o referido período e que possuía como tema macro “Arte, sustentabilidade, vida e Diversidade”. Por meio das práticas pedagógicas cotidianas e outras ações junto à comunidade escolar, foi possível a realização de um ano cheio de experiências e oportunidades de desenvolvimento para as crianças.

O ano letivo de 2023 teve início em 13/02/2023 de forma presencial e atende hoje um total de 462 crianças nas seguintes modalidades: Período Integral na modalidade Creche (54 crianças pequenas). As turmas de Educação Infantil em período parcial (304 crianças). São atendidas na Educação Precoce (158 crianças). A escola não possui mais atendimento de Berçário 1.

Durante a semana de 06/02/2023 a 10/02/2023 (semana pedagógica) foi possível planejar as principais ações para o ano de 2023, dentre elas o calendário interno do CEI 01 de Brasília com os dias móveis,

eventos e outras datas significativas e comemorativas, montar horários e dinâmica de funcionamento da escola (entrada/atividades/saída), avaliar as questões apontadas nos momentos de avaliação realizados no ano anterior, assim como apresentação dos projetos para o ano de 2023, definição do tema norteador, apresentação do PPP da escola e definição das ações para construção do PPP de 2023. Neste primeiro bimestre, o ano letivo pedagógico transcorre dentro da normalidade, sendo possível seguir com o planejamento, porém com algumas dificuldades decorrentes de troca de professores, falta de Monitores e Educadores Sociais Voluntários suficientes ao atendimento amplo e adequado das crianças.

Durante este período, a escola precisou ainda, readequar e regular o acesso de pais/responsáveis terceiros às dependências da escola, em virtude dos casos de violência que vem ocorrendo em algumas escolas do país, sobre os quais a SEEDF está ciente e tem destinado orientações às Unidades de Ensino.

1.1. Dados de identificação

| | |
|--------------------------------|--|
| Nome da instituição: | Centro de Educação Infantil 01 de Brasília |
| CNPJ: | 03.888.536.0001/83 |
| Registro junto ao INEP: | 53012135 |
| Endereço: | SGAN 611, Módulo C, Asa Norte – Brasília - DF. CEP: 70.830-503 |
| Telefones: | 3901.7514/3901.6939 |
| Endereço eletrônico: | cei01brasil@gmail.com |

1.2. Equipe

A equipe do CEI 01 de Brasília é composta por servidores efetivos (carreira magistério e assistência) e temporários da SEEDF, monitores, funcionários terceirizados e Educadores Sociais Voluntários. A seguir, apresentamos os quadros conforme área de atuação:

Quadro 1 - Equipe Gestora

| Servidor | Função |
|---------------------------------|------------------------|
| Valéria Leite Berniz | Diretora |
| Maria Geralda Alves dos Reis | Vice-Diretora |
| Lanna Karine Rodrigues Alves | Supervisora Pedagógica |
| Daniele Dalla Lasta de Oliveira | Chefe de Secretaria |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 2 – Coordenadoras Pedagógicas

| Servidor | Função |
|---|-------------------|
| Juliana de Oliveira Campos | Educação Precoce |
| Gilsimar Aparecida do C. R. de Oliveira | Educação Infantil |
| Marilza Nunes | Educação Infantil |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 3 – E.E.A.A, S.O.E e Sala de Recursos

| Servidor | Função |
|---------------------------------|--|
| Cristiana Almeida Magela Costa | Pedagoga - Orientadora Educacional |
| Flávia Almeida Valle | Psicóloga - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem |
| Karla Carrijo Gomes Rocha Mello | Pedagoga - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem |
| Aguardando profissional | Sala de Recursos |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 4 – Professores Readaptados e/ou com Restrições

| Servidor | Função |
|---------------------------------|------------------------------|
| Adele Luise Paiva Peres | Apoio Pedagógico /Restrição |
| Albertina Bento Rodrigues | Apoio Pedagógico/Restrição |
| Claudia Ribeiro Oliva | Apoio Pedagógico/Restrição |
| Danielle Fontes Borges | Apoio Pedagógico/Readaptação |
| Denise Maria Schmitt Andriola | Apoio Pedagógico/Restrição |
| Mariana Vieitas Pereira | Apoio Pedagógico /Restrição |
| Sandra do Couto Simões | Apoio Pedagógico/Readaptada |
| Silvia Helena Leone Potzernheim | Apoio Pedagógico /Readaptada |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 5 – Professores que atuam na Educação Infantil - Integral

| Turma | Matutino | Vespertino |
|--------------|-----------------------------|-----------------------|
| BII | Ângela Regina Cesar Modesto | Juliane Castro Mourão |

| | | |
|-----|------------------------------------|------------------------------------|
| MI | Pâmela Rafaela A. B. do Nascimento | Ariana Fernandes Brito de Oliveira |
| MII | Maria Erivanda Madeira Oliveira | Ana Carolina Branquinho Carneiro |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 6 – Professores que atuam na Educação Infantil - Parcial

| Turma | Servidor | Turno |
|--------------|--|--------------|
| 1º A | Anne Caroline Oliveira de Almeida | Matutino |
| 1º B | Barbara Mercedes dos Santos Sant'Ana | Matutino |
| 1º C | Ana Cristina P. M. de Farias | Matutino |
| 1º D | Simone Cristina Ramos Honorato Carlos da Silva | Matutino |
| 1º E | Ana Cláudia Souza Bonifácio | Vespertino |
| 1º F | Renata dos Santos Monteiro Condeixa | Vespertino |
| 1º G | Diana Aleixo da Silva | Vespertino |
| 1º H | Pablyne Maquel Rodrigues de Almeida | Vespertino |
| 1º I | Agatha Leite de Jesus | Vespertino |
| 1º J | Renata de Moraes Lino | Vespertino |
| 2º B | Laís Mayra da Fonseca | Matutino |
| 2º C | Cristiane Alves Bambekos dos Santos | Matutino |
| 2º D | Daniela da Silva Barbosa de Jesus | Matutino |
| 2º E | Giovanca Ferreira de Matos | Matutino |
| 2º F | Amanda de Oliveira Paiao Sousa | Matutino |
| 2º G | Cristiane dos Santos Nascimento Sousa | Vespertino |
| 2º H | Regina Raquel Dias Passos | Vespertino |
| 2º I | Juliana de Sousa Paiva | Vespertino |
| 2º J | Elisangela Bandeira de Oliveira | Vespertino |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 7 – Professores que atuam na Educação Infantil – Classe Especial

| Turma | Servidor | Turno |
|--------------|-----------------------------------|--------------|
| C.E. A | Luanda Maria Fernandes dos Santos | Matutino |

| | | |
|--------|---------------------------------|------------|
| C.E. B | Gabriel Fernandes Abreu | Matutino |
| C.E. C | Luceni Aparecida Correa Souza | Vespertino |
| C.E. D | Simone Campos Macedo Filgueiras | Vespertino |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 8 – Professores que atuam no Programa Educação Precoce

| Turma | Atividades | Educação Física | Turno |
|--------------|---|-----------------------------------|--------------|
| A | Ana Elizabeth Albuquerque Brasil Oliveira | Antenor Alves Cabral Filho | Matutino |
| B | Liana Salmeron Botelho de Paula | Davi de Freitas Sena | Matutino |
| C | Veronica Silvestre Pinheiro | Juliana Milhomem Silva Leite | Matutino |
| D | Graziela Patricia de O Silva | Fabiana Chaves Moyses | Matutino |
| E | Alessandra Santos Ludgero Nunes | Moreno Bloch Duarte | Matutino |
| F | Vanessa de Sousa Ataide | Claudia de Avila Siqueira | Matutino |
| G | Ercilia Tereza Inajosa Gomide | Daurilene Rodrigues Sodre Almeida | Vespertino |
| H | Cláudia Lourenço da Silva | Debora da Silva Ferreira | Vespertino |
| I | Albertina Bento Rodrigues | Valquenya Rodrigues Pereira | Vespertino |
| J | Renatha Felipe Figueiredo | Graziela Rodrigues Ribeiro | Vespertino |
| K | Arian Renee Fuentes Perez | Rodrigo Maciel Ramos | Vespertino |
| L | Jamile Bispo Ewers Felix | Luis Ricardo de Oliveira Santana | Vespertino |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 9 – Professores que atuam no Programa Educação com Movimento

| Servidor | Turno |
|-------------------------------|--------------|
| Hélio Marcos Santiago Pereira | Matutino |
| Thais de Araújo Jacome | Vespertino |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 10 – Carreira Assistência à Educação

| Servidor | Função |
|---------------------------------|---|
| Amanda Bezerra L. do Nascimento | Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional - |

| | |
|-----------------------------------|---|
| | Monitor |
| Dilene Santos Rolim | Técnico em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Portaria |
| Verônica Danielli dos Santos Dias | Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor |
| Andressia Pires de Moura | Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 11 – Servidores Terceirizados

| Nome | Empresa | Função |
|---------------------------------|--------------|------------|
| Adriana Souza Braga | Juiz de Fora | Limpeza |
| Ana Lina de Queiroz | G&E | Cocção |
| Antônio Fernando Rabelo | Global | Vigilância |
| Brena de Castro Roque | Juiz de Fora | Limpeza |
| Cleonice V. Moura | Juiz de Fora | Limpeza |
| Francisco das Chagas dos Santos | Global | Vigilância |
| Gustavo Rodrigues da Silva | Juiz de Fora | Limpeza |
| Harley Rodrigues Pereira | Global | Vigilância |
| Hellyka R.de O. Santi ago | Juiz de Fora | Limpeza |
| Isaac dos Santos Rodrigues | Global | Vigilância |
| Joana Darc Baltazar da Silva | Juiz de Fora | Limpeza |
| José Silva Filho | Juiz de Fora | Limpeza |
| Leila Sandra de A. Carvalho | Juiz de Fora | Limpeza |
| Lucicleide Angelo Mateus | Juiz de Fora | Limpeza |
| Luzia Ferreira Castro | Juiz de Fora | Limpeza |
| Maria Aparecida Vieira da Silva | Juiz de Fora | Limpeza |
| Maria das Graças P. dos Santos | Juiz de Fora | Limpeza |
| Maria Nelma Fernandes Bezerra | Juiz de Fora | Limpeza |
| Marta da Conceição Santos | Juiz de Fora | Limpeza |
| Miquéias dos Santos Oliveira | Global | Vigilância |

| | | |
|------------------------------|--------------|------------|
| Paulo Nonato Meira | Global | Vigilância |
| Pedrina C. de Carvalho | Juiz de Fora | Limpeza |
| Rayanne F. A. de Oliveira | Juiz de Fora | Limpeza |
| Regivan Pacífico Silva | Global | Vigilância |
| Reinaldo Alves de Amorim | Global | Vigilância |
| Rejane Maria Barbosa | G&E | Cocção |
| Robson Rodrigues de Araújo | G&E | Cocção |
| Sandra Maria Evaristo Soares | Juiz de Fora | Limpeza |
| Sara de Jesus Silva | G&E | Cocção |
| Weliton Augusto Oliveira | Juiz de Fora | Limpeza |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

Quadro 12 – Educador(a/es/as) Sociais Voluntário(a/os/as)

| Nome | Função |
|--------------------------------|---|
| Alicia S. de Souza | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Ana Flávia Araújo R. Sant'anna | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Maria Aurilene de O. Feitosa | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Francirlene Muniz de Aguiar | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Isabela Viana da Silva | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Jack Célia A. Menezes | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Júlia da Costa Araújo Ribeiro | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Kalu Ameida Magela Costa | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Karina Martins Rios | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Larissa Vieira de Queiroz | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |

| | |
|----------------------------------|---|
| Lucas dos Santos Inácio | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Ludmila Laís de Sousa Barros | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Maria de Fátima Ribeiro de Sousa | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Mirella Augusta D. Campos | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |
| Thaynã Driedrelly F. Castanhede | auxiliar na alimentação e higienização das crianças e apoio às atividades pedagógicas |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

1.3. Conselho Escolar

O CEI 01 de Brasília entende que para haver Gestão Democrática na escola, é fundamental a existência de espaços propícios para que novas relações sociais entre os diversos segmentos escolares possam acontecer.

Segundo a **Lei Nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012**, em seu artigo 24, o Conselho Escolar “é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF” (BRASIL, 2012).

O Conselho Escolar representa a comunidade escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. O artigo 25 da referida Lei, define as competências do Conselho Escolar

- I- elaborar seu regimento interno;
- II- analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por crianças, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- VII - estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX - promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

- X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- XII - propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de crianças com deficiência;
- XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos (SEEDF, 2012, p.3)

Em 11 de agosto de 2021, por orientação do setor responsável pela prestação de contas, foi necessário destituir o Conselho Escolar porque este não tinha o número mínimo de 05 membros. A partir desse momento as deliberações passaram a acontecer por meio de Assembleias Gerais Escolares.

1.4. Associação de Pais e Mestres

Segundo o Regimento Interno da Associação de Pais e Mestres (APM) do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília, em seu Art. 2º, a APM é uma “entidade de cooperação escolar, educacional, cultural e assistencial, sem caráter lucrativo e com personalidade jurídica própria”.

No mesmo artigo, são definidas as suas finalidades

- a) a integração da comunidade, o poder público, a escola e a família;
- b) proporcionar aos pais das crianças do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília uma participação nas diversas atividades da Escola;
- c) prestar auxílio social, cultural, material à escola, atendendo todas as suas necessidades básicas;
- d) obter recursos destinados à assistência de crianças necessitadas;
- e) programar atividades sócio-culturais para as crianças e comunidade.

Haverá uma Assembleia Geral, a cada ano, em atendimento ao disposto no Art. 3º, onde será apresentado à comunidade escolar “os planos, programas e projetos educacionais, culturais, assistenciais, sociais, administrativos e financeiros da associação” bem como a prestação de contas.

Ficará a cargo da Diretoria do colegiado, “a gestão dos recursos financeiros da associação”, conforme Art. 14. Cabe ao tesoureiro apresentar “balancete mensal da receita e despesa, devendo submetê-lo à apreciação do Conselho Fiscal e aprovação da Diretoria, até o dia 10 de cada mês”, em atendimento ao disposto no Art. 16.

Conforme expressa determinação contida no parágrafo 2º, artigo 6º, da **Lei nº 4.751/2012**, a presidência da unidade executora deve ser exercida pelo diretor ou vice-diretor da unidade escolar.

Quadro 14. Membros da Associação de Pais e Mestres

| Cargos | Membros Titulares | Membros Suplentes |
|--------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| Presidente | Valéria Leite Berniz | |
| Vice-Presidente | Maria Geralda Alves dos Reis | |
| Secretária | Lanna Karine Rodrigues Reis | Fabiana Leonardi de Sousa |
| Tesoureira | Denise Maria Andriolla Schimit | Adele Luise Paiva Peres |
| Conselheiro Fiscal | Luis Ricardo de Oliveira Santana | Verônica Silvestre Pinheiro |
| Conselheiro Fiscal | Sandra do Couto Simões | Mariana Vieitas Pereira |
| Conselheiro Fiscal | Pauliana Soares Madeira | Ana Luísa Macedo Rocha |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

1.5. Espaço físico

O Centro de Educação Infantil 01 de Brasília possui 4.433 m² de área construída, dividido em três grandes blocos, além de uma extensa área verde. Este é um referencial positivo para a escola, já que temos um espaço privilegiado para brincar, algumas árvores frutíferas e espaço para construir uma horta.

Demonstramos nos quadros abaixo a distribuição das dependências nos blocos A, B, C e área externa, no ano de 2023.

Quadro 16. Bloco “A”

| Espaços | Quantidade |
|---|-------------------|
| Auditório com copa | 01 |
| Banheiro feminino | 01 |
| Banheiro feminino servidores | 01 |
| Banheiro masculino | 01 |
| Cozinha | 01 |
| Copa dos servidores | 01 |
| Depósito de alimentos refrigerados | 01 |
| Depósito de alimentos secos | 01 |
| Depósito de bens permanentes | 01 |
| Depósito de eletrônicos | 01 |
| Depósito de materiais de limpeza e outros | 01 |

| | |
|--|----|
| Jardim de Inverno | 02 |
| Lavanderia | 01 |
| Recepção | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Sala/Depósito (onde estão guardados os livros) | 01 |
| Sala da coordenação | 01 |
| Sala da direção (com banheiro) | 01 |
| Sala dos apoios à direção / coordenação | 01 |
| Sala Ambiente - Leitura (com banheiro) | 01 |
| Sala de referência (com banheiro, refeitório e dormitório) | 01 |
| Sala de referência (com banheiro) | 02 |
| Sala do arquivo passivo da secretaria | 01 |
| Sala do SOE | 01 |
| Secretaria (com banheiro) | 01 |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023



Espaços do bloco A (Mural de Entrada, Refeitório, Sala de Leituras e Corredor do Bloco A)



Espaços do bloco A (Parquinhos da Creche, Cozinha experimental e auditório)

Quadro 17. Bloco “B”

| Espaços | Quantidade |
|------------------------------------|------------|
| Piscinas | 02 |
| Banheiro de servidores | 01 |
| Banheiro infantil | 02 |
| Copa | 01 |
| Depósito de material de limpeza | 01 |
| Depósito do material do PECM | 01 |
| Jardim de inverno | 01 |
| Salas de referência | 05 |
| Salas de referência (com banheiro) | 06 |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023



Piscinas localizadas no bloco B



Espaços do bloco B (jardim sensorial, pátio e varanda)

Quadro 18. Bloco “C”

| Espaços | Quantidade |
|--|-------------------|
| Banheiro feminino | 01 |
| Banheiro masculino | 01 |
| Copa | 02 |
| Depósito | 03 |
| Depósito de materiais pedagógicos da escola | 01 |
| Jardim sensorial | 01 |
| Lavanderia / Deposito material de limpeza | 01 |
| Parquinho indoor para bebês | 01 |
| Pátio interno | 01 |
| Recepção | 01 |
| Sala Ambiente - Estimulação Visual | 01 |
| Sala Ambiente – Faz de conta | 01 |
| Sala Ambiente - Leitura | 01 |
| Sala Ambiente - Musicalização | 01 |
| Sala de apoio a Coordenação com banheiro | 01 |
| Sala de apoio para os Vigilantes | 01 |
| Sala de atendimento às famílias | 01 |
| Sala de Atividades para Bebês | 01 |
| Sala de Coordenação | 01 |
| Sala de E.E.A.A. | 01 |
| Sala de Educação Física para Bebês | 01 |
| Sala Ambiente - Estimulação Sensorial | 01 |
| Sala Psicomotricidade (crianças maiores de 2 anos) | 01 |
| Sala Psicomotricidade (crianças menores de 2 anos) | 01 |
| Sala de Recursos (com banheiro) | 01 |
| Sala de professores | 02 |
| Sala de projetos Educação Infantil | 01 |

| | |
|---|----|
| Sala de servidores | 01 |
| Sala para atendimento de grupo | 01 |
| Sala para atendimento de grupo (com banheiro) | 02 |
| Vestiário feminino com chuveiro | 01 |
| Vestiário masculino com chuveiro | 01 |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023



Portaria de entrada do Bloco “C”.

Quadro 19. Área Externa

| Espaços | Quantidade |
|---------------------------|------------|
| Galpão | 01 |
| Área reservada para horta | 02 |
| Parque | 03 |
| Pomar | 01 |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023



Área externa do bloco B (Parque, galpão, brinquedos e horta)



Parque de Arborismo

1.6. Turmas

Apresentamos no quadro abaixo, um panorama geral das turmas do CEI 01 de Brasília, no corrente ano, assim como, a quantidade de crianças atendidas.

Quadro 20. Panorama Geral

| Modalidade/Etapa | Quant. turmas | Quant. Crianças |
|---|----------------------|------------------------|
| Educação Integral - Creche Berçário II, Maternal I, Maternal II | 3 | 54 |
| Parcial – 1º período | 10 | 139 |
| Parcial – 2º período | 10 | 157 |
| Parcial - Classe Especial | 4 | 8 |
| Educação Precoce | 12 | 158 |
| Total | 39 | 516 |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

No bloco “A” são atendidas as crianças da creche, em turno integral, a saber: Berçário II, Maternal I e II. No bloco “B” são atendidas as crianças dos 1º e 2º períodos, tanto do integral como doparcial, e ainda, as classes especiais. No bloco “C” são atendidas as crianças da educação precoce e, também, funciona a Sala de Recursos.

Em 2020 com a Pandemia provocada pelo Vírus COVID 19, foi necessário realizar alterações no Calendário Escolar. Por meio da **Portaria nº 61**, o Governo do Distrito Federal instituiu o trabalho remoto através do teletrabalho conforme o **Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil**.

Durante este período foi necessário adaptar o fazer pedagógico por meio das orientações no Programa Escola em casa e das inúmeras orientações e sugestões de atividades enviadas pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. No período de 12 de março a 03 de junho, como medida protetiva de distanciamento social, as aulas ficaram suspensas e permaneceram em casa aguardando as orientações para o retorno ao trabalho, que ocorreu de forma remota durante todo o restante do ano letivo, que só foi concluído em janeiro de 2021.

O ano letivo de 2021 iniciou em 08 de março, ainda na forma de atendimento educacional remoto. Em 09/04/2021 foi publicada a Portaria nº 160 que revogou as anteriores e trouxe os cuidados para um retorno seguro.

No ano de 2022 os novos encaminhamentos sobre o teletrabalho, em virtude da pandemia do COVID-19. Ainda no segundo semestre do referido ano letivo, foi retomada as aulas presenciais seguindo todos atendimento educacional permanece 100% presencial com a gradual retomada das atividades, respeitando as orientações de biossegurança, conforme o caderno “Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”.

O ano letivo transcorreu de forma tranquilo, sendo possível cumprir com toda o planejamento pedagógico estabelecido para o ano de 2022.

Em 2023 as aulas continuam de forma 100% presencial, tendo o início do ano letivo transcorrido de forma tranquila e seguindo o planejamento pedagógico discutido e construído na semana pedagógica e ao longo das Reuniões Coletivas do CEI 01 de Brasília. Neste primeiro semestre, tem sido necessário alguns ajustes em razão da troca de Professores, Educadores Sociais Voluntários e falta de Monitores suficientes para o atendimento adequado às turmas.

Outra necessidade recente de ajuste, refere-se à questão de segurança da escola, já que este tem sido um tema amplamente discutido em vista das situações de violência que ocorreram em algumas escolas do país. Nesse sentido, abrir o diálogo com a comunidade escolar sobre o assunto, implementar ajustes no trânsito das famílias dentro da escola e as formas e controles de acesso.



2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Com objetivo de conhecer a realidade das famílias das nossas crianças, foram criadas estratégias como a realização de assembleias com a comunidade, momentos de escuta com as crianças e a aplicação de dois questionários elaborado pela coordenação intermediária da CRE do Plano Piloto nos anos anteriores e adaptado pela equipe pedagógica da escola para a realidade da comunidade escolar.

A partir dos dados coletados por meio do *google forms*, os dados são tabulados e pode-se ainda extrair gráficos para uma melhor visualização das informações. Estas, além de serem usadas para esclarecer as características da comunidade escolar do CEI 01 de Brasília, servem como instrumento de avaliação. Assim, os dados extraídos são apresentados e debatidos em momentos de reunião coletiva e a partir das discussões, são realizados encaminhamentos para que a escola possa caminhar em consonância com as necessidades do contexto escolar, sobretudo das crianças que atende.

A seguir será explicado cada um dos tópicos dispostos nos questionários de diagnóstico das famílias e diagnóstico dos funcionários do CEI, bem como uma síntese das respostas. Em anexo estão as representações gráficas dos resultados da pesquisa.

2.1 - Diagnóstico da Realidade Escolar - Famílias – 2023

O questionário aplicado tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico das famílias e conhecer a opinião a respeito do ambiente escolar. Foi orientado às famílias que respondessem um questionário para cada criança matriculada na unidade escolar. Esclareceu-se que os dados seriam tratados de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas. Foi pedido ainda que em cada questão, a família marcasse apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor correspondesse às suas características pessoais e às condições de aprendizagem e desenvolvimento vivenciados por seu(a) filho(a).

Os questionários foram enviados a todos os grupos de *WhatsApp* das turmas por meio do aplicativo *Google Forms*. Reiteramos a solicitação de preenchimento nos grupos três vezes.

Das 504 matrículas ativas, responderam ao questionário 182 famílias, o que representa, aproximadamente, 37% do público atendido. A participação das famílias nos questionários aplicados precisa alcançar percentual maior, para melhor caracterizar a realidade da Comunidade Escolar. Serão debatidos em momentos de reunião coletiva para que se pensem ações que estimulem um maior envolvimento das famílias.

Para embasar as afirmações que serão feitas e para facilitar a visualização e o entendimento dos resultados obtidos, são apresentados a seguir, os resultados da pesquisa em forma de gráficos que estão nos anexos.

O maior número de respostas ao questionário foi das famílias da Pré-Escola, seguido da Educação Precoce, Creche e Classe Especial.

Apresentaram-se como responsáveis pela criança, 65,9% ambos os pais, 31,3% as mães, 1,6% os

pais, 0,5% padrasto ou madrasta e em igual percentual os avós. Em relação à identidade racial, 46,7% se autodeclararam pardo(a), 33% branco(a), 12% preto(a), 6% amarelo(a), 0,5% indígena, enquanto que 1,1% não declarou.

Em relação aos hábitos alimentares das crianças, as famílias responderam que em relação às frutas 153 consomem diariamente, 19 duas vezes por semana, 5 nunca, 4 raramente e 5 uma vez por semana. Carne: 150 consomem diariamente, 5 uma vez por semana, 22 duas vezes por semana e 5 raramente consomem. Refrigerantes: 8 consomem diariamente, 40 uma vez por semana, 17 duas vezes por semana, 81 nunca consomem e 37 raramente consomem. Suco com açúcar: 53 consomem diariamente, 31 uma vez por semana, 32 duas vezes por semana, 32 nunca consomem e 36 raramente consomem. Suco sem açúcar: 43 consomem diariamente, 24 uma vez por semana, 38 duas vezes por semana, 33 nunca consomem e 50 raramente consomem. Biscoito com recheio: 13 consomem diariamente, 36 uma vez por semana, 27 duas vezes por semana, 47 nunca consomem e 63 raramente consomem. Biscoito Integral: 26 consomem diariamente, 34 uma vez por semana, 31 duas vezes por semana, 35 nunca consomem e 59 raramente consomem. Salgadinhos: 9 consomem diariamente, 41 uma vez por semana, 15 duas vezes por semana, 43 nunca consomem e 78 raramente consomem. Sanduiches: 15 consomem diariamente, 49 uma vez por semana, 21 duas vezes por semana, 34 nunca consomem e 65 raramente consomem. Laticínios: 88 consomem diariamente, 23 uma vez por semana, 35 duas vezes por semana, 19 nunca consomem e 23 raramente consomem.

Ainda acerca dos hábitos alimentares, considera-se importante a conscientização sobre a alimentação saudável. Nesse sentido, os projetos como alimentação, horta e cozinha experimental cumprem a função de incentivar as crianças a consumir alimentos saudáveis e nutritivos, assim como informa às famílias a importância da manutenção de tais hábitos.

No tocante ao lazer, foi possível perceber que grande parte das famílias tem acesso à diversos meios de lazer e divertimento. Cinema: 33 pessoas dizem frequentar mensalmente, 5 pessoas quinzenalmente, 33 pessoas até duas vezes ao ano, 65 raramente e 36 disseram nunca frequentar. Apresentações Musicais: 32 dizem frequentar mensalmente, 8 pessoas quinzenalmente, 30 pessoas até duas vezes ao ano, 58 pessoas raramente e 40 disseram nunca frequentar. Teatro: 22 dizem frequentar mensalmente, 7 quinzenalmente, 25 até duas vezes ao ano, 66 pessoas raramente e 46 pessoas disseram nunca frequentar. Parques Temáticos: 37 pessoas dizem frequentar mensalmente, 9 pessoas quinzenalmente, 41 pessoas até duas vezes ao ano, 58 pessoas raramente e 27 pessoas disseram nunca frequentar. Viagens: 19 pessoas dizem frequentar mensalmente, 2 pessoas quinzenalmente, 77 pessoas até duas vezes ao ano, 53 pessoas raramente e 19 pessoas disseram nunca frequentar.

A fim da escola desenvolver um projeto com instrumentos musicais que envolva a participação das famílias, foi perguntado se algum membro da família canta ou toca algum instrumento musical e qual seria o instrumento: A maior parte das famílias respondeu que toca algum tipo de instrumento.

A faixa de renda mensal das famílias varia, sendo que 39,6% possuem renda mensal de mais do que quatro salários mínimos, 25,8% recebem até um salário mínimo, 13,2% recebem até dois salários mínimos, enquanto que 11,5% possuem renda de até três salários mínimos e 9,9% recebem até quatro salários mínimos.

Em relação ao grau de escolaridade, 23,1% das famílias responderam que possuem o ensino médio completo, 22% possuem ensino superior completo, 20,3% possuem especialização, 12,6% possuem ensino

superior completo, 12,1% possuem mestrado e/ou doutorado, enquanto que 1,1% não é alfabetizado, 3,3% possuem o ensino fundamental (1º a 5º ano) e 0,5% possuem ensino fundamental (5º a 9º ano).

Ao que se refere a moradia, foi possível perceber que a maior parte das famílias que responderam ao formulário residem na asa norte, seguido do Itapoã. 37,9% mora na Asa Norte, 1,6% Águas Claras, 0,5% Arniqueiras, 0,5% Asa Sul, 0,5% Gama, 2,2% Guará, 14,3% Itapoã, 1,1% Jardim Botânico, 7,1% Lago Norte, 0,5% Lago Sul, 2,2% Noroeste, 12,1% Paranoá, 1,6% Riacho Fundo, 2,7% Sobradinho, 0,5% Sudoeste/Octogonal, 1,6% Taguatinga, 4,4% Varjão, 5% Fora do Distrito Federal, 2,2% Vila Planalto, 1,6% Planaltina de Goiás e 1,1% Jardins Mangueiral.

Sobre o meio de transporte usual da criança para chegar à escola, as famílias responderam: 49,5% Carro, 12,1% Transporte público, 15,4% Ônibus da Secretaria de Educação, 13,2% Van escolar, 1,1% Bicicleta, 8,2% a pé e 0,5% Táxi / Aplicativos de transporte.

A respeito da religião 28% diz não seguir nenhuma religião específica, 20,9% dizem ser evangélicos e 36,8% dizem ser Católicos, 7,7% Espírita, 1,6% Umbanda e o Candomblé, 1,1% Testemunha de Jeová, 1,1% Budista e 2,2% Ateu.

Perguntado as famílias como avaliam o estado das instalações da área externa da escola, 76% consideram o estacionamento suficiente, 67% afirmam que o muro/cerca/alambrado em volta da escola precisa melhorar. Em relação a fachada, 84% das pessoas consideram suficiente. A acessibilidade é suficiente para 74% das pessoas.

Em relação ao estado das instalações da área interna da escola, 87% avaliam como muito bom o pátio e corredores e 88% avaliam como muito bom a sala de aula, 70% consideram os banheiros muito bons. Em relação a secretaria, 75% das pessoas consideram suficiente, Sala de Recursos 86% afirmam não conhecer, Sala de leitura e/ou biblioteca 87% não conhece, 97% consideram o parquinho muito bom, 72% considera a piscina muito bom, 78% considera o refeitório muito bom, enquanto que 73% considera muito boa a acessibilidade.

As famílias avaliaram a qualidade da limpeza da escola. 100% consideram a limpeza do pátio muito boa, 100% consideram muito boa a limpeza das salas. Em relação aos banheiros, 96% consideram muito boa a limpeza, 100% consideram muito boa a limpeza da área externa da escola.

As famílias também avaliaram a qualidade dos serviços: segurança na escola: 71% precisa melhorar, 90% consideram que a segurança nas proximidades da escola precisa melhorar, 69% considera muito boa a comunicação entre a Escola e as Famílias, 65% afirma não conhecer os projetos ou trabalhos de ajuda à comunidade, 94% consideram muito boa a limpeza e higiene da escola. Em relação a merenda da escola, 75% consideram muito boa.

Perguntados se conhecem os projetos da escola, 49,5% dizem que conhecem alguns, 41,2% afirmam que não e 9,3% dizem conhecer todos os projetos.

Avaliando as atividades desenvolvidas com as crianças, 75% consideram muito bons os projetos da

escola. Em relação a aprendizagem da criança, 95% consideram muito bom. 100% considera muito boa a atuação dos professores com as crianças. 99% consideram muito bom a qualidade das atividades.

Avaliando as atividades desenvolvidas com as crianças, 75% consideram muito bons os projetos da escola, 95% consideram muito bom a aprendizagem da criança, 100% considera a atuação dos professores com a criança e 99% consideram muito boas a qualidade das atividades.

A respeito da relação entre família/escola, 100% considera muito boa a relação entre famílias e professores, 84% considera muito bom a relação entre a família-agente de Portaria, 84% consideram muito boa a relação entre famílias e servidores da limpeza e da cantina. 77% considera muito boa a relação entre família e secretaria, 85% ainda não conhece a sala de recursos, 88% não conhece a equipe EEAA, 78% não conhece a orientadora educacional e 645 consideram muito boa a relação com a coordenação.

Acerca da participação das famílias na escola, 100% considera que existe uma comunicação com as professoras, 100% dizem participar das reuniões pedagógicas, 58% participa das decisões tomadas pela escola, 100% participa das atividades e eventos promovidos pela escola, 100% acompanha a agenda escolar da criança, 100% participa ativamente dos canais de comunicação da escola, 100% participa das atividades dos projetos em casa com a criança, 100% das famílias compartilham de momentos de leitura infantil, 153% providencia diariamente uniforme e materiais escolares da criança, 100% garante a assiduidade e pontualidade da criança na entrada e saída da escola, 88% contribui como APM, 100% conhece a proposta pedagógica da escola, 100% conhece as normas internas da escola.

Perguntadas sobre qual é o impedimento para uma maior participação da família na vida escolar da criança: 54,2% apontam questões de trabalho e 30,2% apontam os horários das reuniões. Importante frisar que para fins de trabalho, a escola disponibiliza declaração de comparecimento e, em relação aos horários, o grupo irá discutir formas de viabilizar uma maior participação das famílias a partir do ajuste de novos horários.

As famílias apontaram, em sua maioria (47,3%), as Reuniões e eventos aos finais de semana como um dos fatores para melhorar a participação da família na escola. As famílias também apresentaram diversas sugestões (anexos) para melhorar a participação da família na escola.

Acerca do Conselho Escolar, 61,9% das famílias dizem saber do que se trata, porém não participam. 23,2% não sabem o que é e 12,7% gostaria de fazer parte do conselho escolar.

De fato, poucas famílias responderam ao questionário, este fato indica a necessidade da escola pensar outras ações que estimulem às famílias a participarem das ações que visam conhecer o perfil e as necessidades da comunidade escolar do CEI 01 de Brasília.

2.2 - Diagnóstico da Realidade Escolar – Professores - 2023

O questionário aplicado direcionado ao grupo de professores, tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico desses profissionais da escola, assim como conhecer as suas opiniões acerca do

ambiente escolar. Frisa-se que semanalmente o grupo realiza reuniões coletivas a fim de ajustar questões diversas advindas do ambiente escolar, pensar ações e planejar pedagogicamente. Para aplicação deste questionário também foi esclarecido ao grupo que os dados seriam tratados de modo a garantir o absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas. Foi pedido ainda que em cada questão, o(a) professor(a) marcasse apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor correspondesse às suas características pessoais e às condições de trabalho.

O questionário foi enviado ao grupo *Whatsapp* de interação dos professores da Educação Infantil e da Educação Precoce por meio do aplicativo *Google Forms*. Reiteramos a solicitação de preenchimento nos grupos três vezes.

Acerca do gênero e faixa etária, constatou-se que a maior parte dos profissionais são mulheres, sendo 93,8% dos professores são do sexo feminino e 6,1% são do sexo masculino. Em relação a idade, 42,4% dos docentes possuem entre 30 e 39 anos. 36,4% possuem entre 40 e 49 anos, 9,1% possui entre 55 anos ou mais, 3% possui até 24 anos, 3% possui de 25 a 29 anos e 6,1% de 50 a 54 anos.

Sobre raça 51,5% das pessoas se declaram pardas, 39,4 se declaram brancos, 6,1% pretos e 3% amarelo. A distância da residência para a escola: 51,5% mora até 5 km de distância da escola, 0,3% acima de 20 Km, 12,1% entre 6 a 10 km e 6,1% entre 11 a 20 km.

O meio de transporte usual dos professores(as) para chegar à escola: 69,7% usa o carro, 15,2% usa táxi e aplicativo de transporte, 3% bicicleta, 15,2% transporte público, 3% carona e 3% a pé.

Faixa de renda mensal das famílias dos professores 42,4% até sete salários mínimos, 27,3% até cinco salários, 6,1% até dez salários mínimos e 24,2% mais do que dez salários mínimos.

Em relação ao nível de escolaridade foi possível perceber que 66,7% já tem pós-graduação 24,2% ensino superior, 3% doutorado e 6,1% mestrado. E perguntado com quantos anos o professor(a) obteve nível de escolaridade que possui hoje: 36,4% de oito a quatorze anos, 30,3% há menos de dois anos, 27,3% de dois a sete anos, 6,1% de quinze a vinte anos.

Em resposta a pergunta: “Durante os últimos três anos você participou de curso de especialização mínimo de 360 horas o aperfeiçoamento mínimo de 180 horas sobre metodologia de aprendizagem e desenvolvimento na sua área de atuação?” os profissionais responderam que 40,6% afirmaram que sim e houve um grande impacto 34,4% sim e houve Impacto moderado 15,6% sim e houve um pequeno impacto 9,4% não participou.

Ainda sobre o nível de escolarização e aperfeiçoamento dos profissionais de educação da UE, destaca-se que semestralmente os professores são estimulados a ingressar nos cursos da EAPE (Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - Governo do Distrito Federal) em diversos cursos voltados para a sua prática em sala.

Ao se refere ao lazer foi perguntado quantas vezes por semana frequentam cinema, museu, teatro e feiras culturais: 37,5% uma ou duas 25% 3 ou 4, 15,6%, 5 ou 6, 12,5% mais de 6 e 9,4% nenhum. sobre o

que costumam assistir na TV e eu plataforma de internet 63,6% documentários e programas 18,6% esportes, 48,5 jornais documentários, 24,2% videoclipes musicais, 48,5% novelas, séries, programas, *Gameplay* e outros.

Em relação a religião: 34,4% de se dizem católicos, 28,1% evangélico, 12,5% Espírita. 2,5% não segue religião específica, 3% budista, 3% Umbanda e o Candomblé e 3% se identificam como ateus.

Perguntado ao grupo como avaliam o estado das instalações da área externa da escola: 13% disse que o estacionamento é suficiente, 18% disse que o muro/cerca/ alambrado em volta da escola precisa melhorar, 14% afirmou que a fachada é suficiente e 14% considera a acessibilidade suficiente.

Ao que se refere ao estado das instalações internas da escola: 17% considera os pátios e corredores suficientes, 15% considera a sala de aula suficiente, 14% considera suficiente os banheiros de professores, 13% considera suficiente o banheiro de estudante, 10% afirma que a sala de professores precisa melhorar, 16% afirma que a sala de coordenação coletiva precisa melhorar, 14% afirma que a secretaria é suficiente, 16% considera a sala de leitura muito boa, 15% considera suficiente a acessibilidade, 12% considera muito bom o parquinho e 13% afirma que a piscina precisa melhorar.

Em relação aos serviços oferecidos pela cozinha: 23% considera muito bom o preparo dos alimentos, 22% considera muito boa a higiene, 24% considera muito bons o atendimento e apresentação de servidores e 13% considera muito bom o espaço físico.

Avaliando os serviços pedagógicos e administrativos da escola: 28% considera muito bom o serviço da secretaria, 26% considera muito bom o serviço da direção, 28% considera muito bom o serviço da vice direção, 26% considera muito bom o serviço da supervisão, 26% considera muito bom o serviço da coordenação, 22% considera muito bom o serviço da Orientação Educacional, 21% considera muito bom o serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (EEAA), 15% considera muito boa a limpeza da escola, 14% considera suficiente o serviço da portaria, 23% considera muito bom o Acolhimento dos professores e 24% considera muito bom o acolhimento dos estudantes.

Em relação aos relacionamentos: entre professores e equipe gestora 21% considera muito bom, entre professores e a coordenação 24% considera muito bom, 32% considera muito bom o relacionamento entre professores e professores, 21% considera muito bom entre e professores servidores/funcionários, enquanto que 23% considera muito bom o relacionamento entre professores e famílias e 21% considera muito bom entre professores e crianças.

Avaliando os projetos e os eventos da Escola de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos em cada um deles: 21% considera muito bons os projetos da escola e 19% considera muito bons os eventos promovidos pela Escola.

Perguntados o quanto concordam com cada uma das afirmações abaixo, os profissionais responderam:

As intervenções pedagógicas da escola são eficazes para a superação das dificuldades de

aprendizagem: 17% afirma que muitas vezes. Diante de situações de conflitos, os envolvidos podem contar com a equipe gestora para ajudar a resolver:24% afirma que sempre. As informações circulam adequadamente, facilitando a participação de todos os profissionais da escola:16% aponta que sempre.Os professores são incentivados à participação nas decisões relacionadas à vida escolar;27% afirma que sempre. Os professores são orientados e acompanhados pela gestão e coordenadores:22% afirma que sempre. Os professores encontram apoio da equipe gestora para viabilizar seus projetos e atividades (materiais, espaços, recursos...):24% afirma que sempre. As crianças com deficiência têm o apoio da equipe escolar para se sentirem incluídos:23% afirma que sempre.

Solicitados a dizer o quanto concordam com cada uma das afirmações abaixo: Eu me sinto motivado e com vontade de dar aulas nessa escola: 29% concorda. Eu me sinto reconhecido pelo trabalho que realizo nessa escola:27% concorda. Eu posso contar com a ajuda de outros professores quando preciso:30% concorda. As pessoas demonstram boa vontade para resolver os problemas nesta escola:28% concorda. As oportunidades de estudo e as reuniões pedagógicas realizadas na escola têm contribuído para o aperfeiçoamento do meu trabalho em sala de aula: 26% concorda. Eu sinto que as famílias valorizam o meu trabalho:21% concorda. Eu conheço grande parte dos pais das minhas crianças: 22% concorda. Há muitas situações de conflitos entre os professores:19% não concorda. Se pudesse, deixaria de ser professor:17% concorda e sinto-me exausto pelo grande volume de trabalho:14% concorda parcialmente.

Pedido para indicar o quanto essas situações ocorrem: A aprendizagem das crianças é importante para a vida delas: 32% afirma que sempre. Incentivo a colaboração das crianças no planejamento das atividades da turma:18% afirma que sempre. Os conhecimentos prévios das crianças são considerados nas atividades: 30% afirma que sempre. Incentivo às crianças a expressarem livremente suas opiniões mesmo que muito diferentes das ideias dos demais durante as atividades:23% afirma que sempre. Incentivo que as crianças usem de maneira autônoma, materiais diversos (livros, brinquedos, revistas, etc.) durante as atividades: 18% afirma que sempre.

De acordo com os dados observados foi possível perceber a diversidade de perfis dos profissionais que compõem o corpo docente do CEI 01 de Brasília. Relevante destacar que ao longo do ano letivo, não apenas em Reuniões Coletivas, mas em outros momentos são criadas situações que permitem uma maior autoavaliação das ações desenvolvidas pelo grupo de professores(as) da escola, assim como são priorizados momentos de escuta e acolhimento de todos os profissionais. Em anexo estão disponibilizados os gráficos do formulário aplicado.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é esperado que bebês e crianças pequenas vivenciem experiências significativas que propiciem seu desenvolvimento e aprendizagem, com o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

Cabe à escola organizar o trabalho pedagógico com base em intencionalidades educativas que considerem os diversos contextos e especificidades apresentadas pelos bebês e crianças pequenas, assim como pela comunidade, proporcionando vivências e experiências diversificadas que contemplem seu desenvolvimento integral, considerando as múltiplas dimensões que as constituem: afetiva-cognitiva, social, psicológica, emocional, física, entre outras.

Conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no contexto do CEI 01 de Brasília, são considerados os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas manifestações culturais, auxiliando os bebês e as crianças pequenas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para sua formação integral.

"Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente.

O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância." (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21)



Fotos: pré-escola

4. MISSÃO

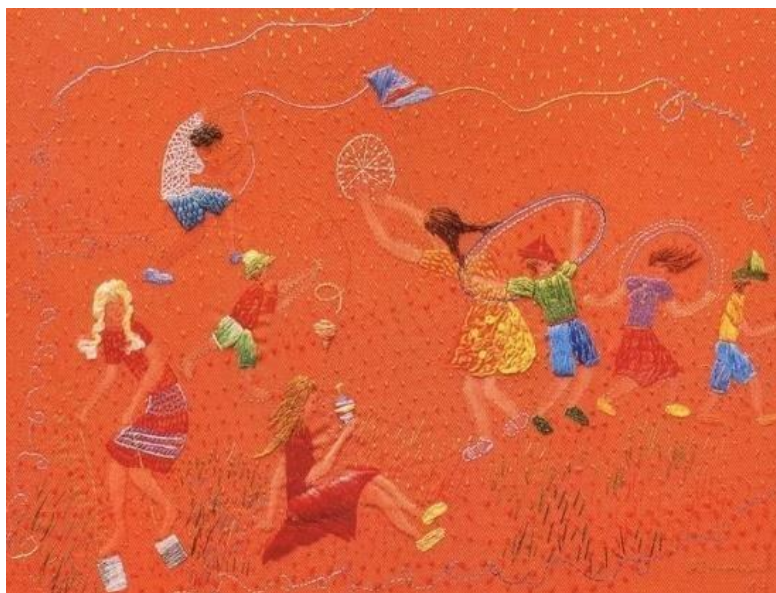
Nossa missão é oferecer uma educação com qualidade social, ampliar os espaços, tempos e oportunidades de aprendizagem, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral de nossos bebês e crianças pequenas para que possam atuar na transformação social do seu meio e da sociedade.

Acreditamos que a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo, valorizando o conhecimento de cada uma em suas ações e atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. A escola visa possibilitar às crianças a apropriação da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, lerem e internalizarem o mundo ao seu redor, utilizando essas linguagens como ferramentas para compreender o mundo e produção de novos significados (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 61).

Nesse sentido, buscamos criar um ambiente que valorize o outro, onde a criança seja respeitada e aprenda a respeitar, especialmente em relação às diferenças de necessidades especiais, etnia, gênero, religião e outras. Para isso, nossas práticas buscam oportunizar diversas experiências que envolvam brincadeiras e interações, incentivando a curiosidade e a investigação das crianças.

Ainda, a Equipe Gestora criará estratégias que garantam a participação das famílias no processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico, possibilitando a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo.

Por fim, nossa missão é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos bebês e das crianças na Educação Infantil.



Bordado de mulheres de Minas Gerais, que ilustra a capa do livro *Exercícios de ser criança*

*No aeroporto o menino perguntou:
-E se o avião tropicar num passarinho?*

O pai ficou torto e não respondeu.

O menino perguntou de novo:

-E se o avião tropicar num passarinho triste?

A mãe teve ternuras e pensou:

Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?

Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?

Ao sair do sufoco o pai refletiu:

Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.

E ficou sendo.

Esse poema integra o livro Exercícios de ser criança, de 1999. Manoel de Barros

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

"os conceitos que identificam a infância se constituíram ao longo da história até se depararem com a criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva." (Currículo em Movimento pg.14)

A **Lei Nº 9394/96**, conhecida como **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, é um marco importante na história da educação brasileira devido à sua ênfase na gestão democrática nas instituições de ensino. Em seu artigo 3º, a **LDB** estabelece princípios orientadores fundamentais, como a gestão democrática, a igualdade de oportunidades para acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o conhecimento, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a gratuidade do ensino público, a valorização dos profissionais da educação eo respeito à diversidade humana, linguística e cultural, além da garantia de um padrão de qualidade.

De acordo com a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, os princípios epistemológicos fundamentais que norteiam a prática educativa são diversos. Primeiramente, destaca-se o princípio da unidade entre teoria e prática, que preconiza a interação constante entre os conhecimentos adquiridos na sala de aula e sua aplicação prática na realidade dos estudantes. Esse princípio busca promover uma formação integral, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas reais, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Além disso, a **LDB** também enfatiza a transversalidade e a contextualização como princípios epistemológicos relevantes, especialmente no âmbito da Educação Infantil. A transversalidade consiste em abordar temas e conteúdos de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento, a fim de proporcionar uma compreensão ampla e aprofundada da realidade. Já a contextualização busca relacionar os conteúdos escolares com a vivência e a cultura dos estudantes, tornando o processo educativo mais significativo e relevante para sua formação. Esses princípios estimulam a participação ativa das crianças, valorizando suas experiências e promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Esses princípios evidenciam o compromisso da **LDB** em promover uma educação inclusiva, participativa e de qualidade, valorizando a diversidade, os direitos humanos, a autonomia e a participação de todos os envolvidos no processo educativo. A gestão democrática, por sua vez, enfatiza a importância da participação dos diferentes atores da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo uma gestão transparente e compartilhada, que visa a construção de uma educação mais democrática e igualitária no país.

À luz das **DCNEI (BRASIL, 2001)** e da **BNCC (BRASIL, 2017)**, a 2ª edição do **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ed. Infantil** adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Todos estes direitos de aprendizagem e desenvolvimento emergem dos princípios expressos nas **DCNEI** que pautam o nosso **Projeto Político-Pedagógico**. Os princípios que orientam a prática educativa, conforme estabelecidos na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, contemplam fundamentos ético-pedagógicos essenciais para a formação dos indivíduos. Em primeiro lugar, destaca-se o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, que busca assegurar a equidade no âmbito educacional, promovendo oportunidades iguais a todos os cidadãos. Além disso, a **LDB** também enfatiza o princípio da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o

saber, garantindo a autonomia e a diversidade no processo educativo. Esses princípios, baseados em valores éticos e pedagógicos, orientam a prática educativa, proporcionando uma base sólida para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Há ainda os Princípios éticos que devem proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes

culturas, identidades e singularidades. Princípios políticos voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania. Princípios estéticos que possibilitam desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o **BNCC** (BRASIL, 2017), quais sejam:

- Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Ed. Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Ed. Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
- Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Ed. Infantil.

As crianças têm muito a aprender, sendo assim, baseado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com o **BNCC**, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

A opção teórico-metodológica que fundamenta o **Currículo da Educação Básica da Secretariade Estado de Educação do Distrito Federal** é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, no qual leva-se em conta o contexto social, econômico e cultural das crianças, assim como a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 30).

O Currículo em Movimento preconiza que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. No CEI 01 de Brasília, as aprendizagens apoiam-se nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Dentro dessa perspectiva, as ações pedagógicas no CEI 01 de Brasília visam à formação humana em suas múltiplas dimensões, proporcionando experiências investigativas nos cinco campos de experiências, tendo a integralidade, transversalidade, interdisciplinaridade, diálogo escola-comunidade e territorialidade, como princípios.

Consideramos que “a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades.” (Caderno Guia Cultura de Paz pg. 9). Nesse sentido, os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Infantil são pontos permanentes no planejamento pedagógico do CEI 01 de Brasília. A educação em e para os direitos humanos deve ser contínua e global.

Acreditamos que o sistema educacional possui capacidade de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos as crianças, de modo a oportunizar as condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios de respeito à dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 21).

Nesse interim,

A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola. Esse direito fortalecido pelo paradigma da inclusão, na atualidade, deverá extrapolar a demanda do acesso, na direção das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, garantindo-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. Deste modo, a Educação Inclusiva não pode mais ser entendida como substitutiva ao ensino comum dos níveis e modalidades de ensino, mas passá-los de modo transversal. (currículo ed. especial pg8)

Em igual sentido, o Programa de Educação Precoce atende crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses que apresentem atraso no desenvolvimento ou outras situações de risco. São desenvolvidas ações educacionais voltadas a proporcionar à criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, e que promovam o desenvolvimento máximo de seu potencial.

Assim, a nossa escola atende de forma ampla crianças com necessidades educativas especiais e temos como princípio, na educação inclusiva, ensinar a todos, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de educação e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.



Brincar



Participar



Explorar



Expressar



Conhecer-se

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO

6.1 Objetivo Geral

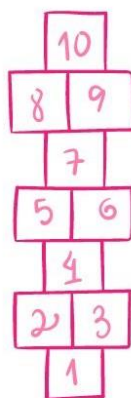
Promover, por meio de atividades curriculares instigadoras e de um ambiente humanizado, o desenvolvimento integral da criança de forma acolhedora, lúdica e inclusiva no atendimento aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas da Educação Infantil e do Programa de Educação Precoce, acolhendo a criança em suas peculiaridades e compartilhando com a família suas vivências.

6.2 Objetivos Específicos

A partir dos dados coletados a partir das estratégias aplicadas com fins de realizar o diagnóstico da comunidade escolar, dos objetivos previstos na **LDB, nº 9394/96** e no **Currículo em Movimento da Educação Infantil**, a escola visa desenvolver os seguintes objetivos específicos utilizando o protagonismo infantil, aspecto principal do nosso trabalho:

- Possibilitar o desenvolvimento das crianças em sua integralidade por meio de atividades lúdicas que favoreçam a interação social, colaborando com a formação de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito;
- Oportunizar às crianças situações em que possam construir a sua identidade, autonomia, ampliando de forma contínua os seus conhecimentos;
- Promover atividades com diferentes linguagens e formas de expressão para que as crianças possam ampliar sua confiança nas atividades propostas e na interação com o meio e com o outro;
- Favorecer a inserção das crianças em situações que promovam diferentes linguagens e formas de expressão gestual, musical, verbal, plástica e dramática;
- Assegurar que a criança possa vivenciar, preferencialmente de forma lúdica, momentos de interação com outras crianças, com o ambiente escolar, com seus familiares no ambiente escolar, com os docentes e demais envolvidos no cotidiano da U.E.;
- Propiciar aos educadores a organização do trabalho pedagógico bem como incentivá-los a participar de cursos de formação;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de educação;
- Manter a comunicação entre a escola e a Comunidade Escolar;
- Construir uma relação saudável com o ambiente, estimulando a curiosidade, a fim de que as crianças possam se perceber cada vez mais como integrantes, independentes e agentes de transformação, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;
- Promover atividades que possibilitem às crianças o conhecimento e o respeito às diversas culturas e povos, às manifestações culturais, festividades e comidas típicas;

- Assegurar a gestão democrática na Escola garantindo a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar;
- Promover encontros bimestrais ou sempre que necessário para avaliar o fazer pedagógico e o processo de desenvolvimento das crianças;
- Possibilitar às crianças uma alimentação saudável em que elas possam experimentar diversos sabores, observando as cores, texturas e consistência, incentivando-as a se alimentarem sozinhas e orientando-as sobre o não desperdício e a importância da alimentação para a saúde e o desenvolvimento saudável.



7. FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O presente Projeto Político - Pedagógica parte da compreensão de criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, “experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010a, p. 12).

A Educação Infantil é amparada pela **Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988)**. Em seu Art. 208, estabelece que “o dever do estado com a educação será efetivado mediante garantia de educação básica, obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) anos aos 17 (dezessete) anos de idade”, iniciando, assim, um processo de mudanças em relação à concepção do que é e do que deve contemplar o atendimento educacional oferecido à criança pequena.

Porém nem sempre foi assim, a história que marca a expansão de creches no Brasil data da década de 70 e vem caracterizada pela omissão do Estado e ausência de uma orientação pedagógica, uma vez que essas instituições eram tidas como ambientes de guarda e cuidados de crianças carentes, cujas mães eram absorvidas pelo mercado de trabalho e, portanto, não poderiam assumir essa responsabilidade.

No Brasil, passou-se a reconhecer e valorizar a infância a partir da década de 1980, à medida de intensa mobilização da “sociedade civil organizada, do movimento de mulheres e de pesquisadoras e pesquisadores da educação, em especial da Educação Infantil, que, por meio de intensas lutas e discussões sobre a necessidade da educação formal, culminou com os avanços registrados na CF de 1988, que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade, às convivências familiar e comunitária” (DISTRITO FEDERAL, 2018. p.21).

Em igual sentido, o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, em seu Art. 54, reitera que é dever do Estado assegurar à criança de zero a seis anos de idade, atendimento em creche e pré-escola.

A **Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu Art. 4º afirma ser dever do estado, a educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade. De fato, a **LDB** no seu Art. 29, reconhece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Ainda na referida Lei, o Art. 30, estabelece que a educação infantil seja ofertada para crianças de até três anos de idade em creches, e para crianças de quatro a cinco anos de idade, em pré-escolas. Em seu Art. 59º, assegura “aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

No mesmo caminho, o **Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005 de 25 de junho de**

2014, apresenta como meta 1 (um):

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (PNE, ano 2014, p.3)

Apresenta, também, como meta 6 (seis)

oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) crianças (as) da educação básica (PNE, ano 2014, p.6)

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's)** foram definidas pelo **Parecer CNE/CEB nº 20/09** e a **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**, e segundo Oliveira(2010), apresentam:

a estrutura legal e institucional da Educação Infantil – número mínimo de horas de funcionamento, sempre diurno, formação em magistério de todos os profissionais que cuidam e educam as crianças, oferta de vagas próxima à residência das crianças, acompanhamento do trabalho pelo órgão de supervisão do sistema, idade de corte para efetivação da matrícula, número mínimo de horas de atendimento - e colocam alguns pontos que devem ser observados para sua articulação com o Ensino Fundamental.

Segundo o Plano Nacional de Educação Infantil

A pressão da demanda, a urgência do seu atendimento, a omissão da legislação educacional vigente, a difusão da ideologia da educação como compensação de carências e a insuficiência de recursos financeiros levaram as instituições de Educação Infantil a se expandirem “fora” dos sistemas de ensino. Difundiram-se “formas alternativas de atendimento” onde inexistiam critérios básicos relativos à infraestrutura e à escolaridade das pessoas que lidavam diretamente com as crianças, em geral mulheres, sem formação específica, chamadas de crecheiras, pajens, babás, auxiliares etc. (BRASIL, ano 2006, p.8)

Considerando a criança enquanto sujeito de direitos, vale ressaltar a gestão democrática nas instituições de educação, destacando-se o art. 206, incisos III e VI que apresenta alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais da ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Dentro dessa concepção está incluído o **Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil (2018)** que se fundamenta na perspectiva crítica e pós-crítica, conforme se depreende a seguir:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de

instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20)

O amparo na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica está refletida no PPP da escola a partir da necessidade dos profissionais da escola criarem mecanismo que possibilitem conhecer e a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal, assim como o contexto social, econômico e cultural das crianças e considerar todos esses aspectos para a construção do trabalho pedagógico da escola.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento também fundamentam a construção deste trabalho, sobretudo quando dispõe que

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todas as crianças, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade da criança da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais” (DISTRITO FEDERAL, 2014, P.33).

Ainda conforme o Currículo em Movimento e a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Assim, dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O tema norteador do CEI 01 de Brasília (2023) – Diversidade, Arte, Vida, e Sustentabilidade - busca garantir e efetivar o currículo integrado, trabalhando-se na perspectiva dos **Eixos Transversais** a saber: - Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade, respeitando as especificidades do **Eixo Integrador** da educação infantil, educar e cuidar; brincar; interagir.



Educar e Cuidar



Brincar e Interagir

O Projeto Político-Pedagógico da escola intenciona a materialização das aprendizagens, eixo estruturante do currículo em movimento da SEEDF, fundamentado na Perspectiva Histórico - Cultural, seguindo a nova organização curricular proposta pela **BNCC** (BRASIL, 2017), que reafirma os princípios éticos, políticos e estéticos, definidos pelas **DCNEI** (BRASIL, 2010), e que compõem os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver brincar, participar, explorar, conhecer-se e expressar.

Dada a complexidade de nossa escola que possui educação parcial e integral, classe especial e educação precoce, todas as especificidades das turmas devem ser levadas em conta. Nesse sentido, a nossa atuação como Educação Integral, em tempo integral, está amparada legalmente no art. 205 da **Constituição Federal**, combinado com o art. 2º da **LDB**, e regulamentada pelo **Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de**

2007, do GDF, e se

constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito das crianças na instituição educacional pública (Portaria nº 1, de 27 de novembro de 2009)

O documento **Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2009)** apresenta uma concepção de currículo que se baseia em uma perspectiva crítica e emancipatória. Nesse sentido, o currículo é entendido como uma construção social e política, sendo influenciado por valores, ideologias e relações de poder presentes na sociedade. Nessa concepção, o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas um espaço de interações e práticas educativas que visam promover a formação integral dos estudantes, desenvolvendo sua autonomia, criticidade e capacidade de atuação na sociedade.

Além disso, o documento ressalta a importância da contextualização e da interdisciplinaridade no currículo. A contextualização busca estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes, promovendo a compreensão e a relevância dos conhecimentos para suas vidas. Já a interdisciplinaridade propõe a integração de diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação disciplinar e possibilitando uma visão mais ampla e integrada do mundo. Esses pressupostos teóricos do currículo em movimento buscam romper com visões tradicionais e hierárquicas de educação, buscando uma educação mais crítica, participativa e comprometida com a transformação social.

Há ainda a concepção de Currículo Integrado como uma abordagem que visa superar a fragmentação disciplinar e promover uma visão mais ampla e contextualizada do conhecimento. Nessa perspectiva, o currículo integrado busca estabelecer conexões e relações entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão mais abrangente e significativa dos conteúdos escolares. Através do Currículo Integrado, as crianças são incentivadas a desenvolver habilidades e competências transversais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, que são essenciais para a sua formação integral e para a sua capacidade de lidar com os desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização e a integração das experiências das crianças, promovendo uma educação mais conectada com a realidade e com as demandas da sociedade.

Importante destacar a abordagem da Educação Integral como um dos pilares fundamentais para uma educação mais ampla e abrangente. Segundo o documento **Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2009)**, a Educação Integral vai além da perspectiva tradicional de apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, buscando promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, social, física e cultural. A Educação Integral propõe uma visão holística do processo educativo, valorizando a formação de habilidades socioemocionais, a valorização da diversidade cultural e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa. Essa concepção de Educação Integral enfatiza a necessidade de uma articulação entre os diferentes aspectos da vida dos estudantes, promovendo uma relação mais integrada entre a escola, a família e a comunidade. Dessa forma, a Educação Integral busca formar cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao que se refere à concepção de Currículo adotada pelo CEI 01 de Brasília, segue o disposto nos **Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2009)** aborda a concepção de avaliação para as aprendizagens como uma prática que vai além de mensurar o desempenho das crianças. Nessa perspectiva, a

avaliação é compreendida como um processo contínuo e formativo. A avaliação para as aprendizagens deve considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões socioemocionais e éticas das crianças. Além disso, é enfatizada a importância de valorizar diferentes formas de expressão e produção das crianças, indo além da avaliação baseada exclusivamente na produção de atividades. Dessa forma, a avaliação para as aprendizagens busca estimular a participação ativa das crianças no processo educativo, promovendo a reflexão sobre suas próprias práticas e contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação mais inclusiva, formativa e comprometida com a formação integral das crianças pequenas e dos bebês.

O CEI 01 de Brasília é uma escola inclusiva e tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem às crianças com necessidades educacionais especiais, transtorno global do desenvolvimento e outras necessidades educacionais especiais, preferencialmente, em classes comuns da educação regular. As práticas pedagógicas da escola baseiam-se nos instrumentos legais como o **Currículo em Movimento da Educação Infantil**, na **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**, na Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990 que dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**, assim como na **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (BRASIL, 2011)** e da **Política Nacional da Educação Inclusiva na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b)**.

Acreditamos que a Educação Inclusiva, como modalidade que permeia a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças. Portanto, é no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a percepção e elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre a inclusão (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Nesse sentido, tanto as Classes Especiais quanto a Educação Precoce estão amplamente envolvidas e interligadas com as ações desenvolvidas na escola como um todo. Além disso, alguns projetos específicos como o projeto "Vivências" têm sido pensados de forma a oportunizar a convivência e a interação entre todas as crianças da Unidade Escolar.

8. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas de conhecimento (p.58, 2018).

O Projeto Político Pedagógico do CEI 01 de Brasília foi construído considerando a realidade da instituição e as características específicas da educação infantil, integrando experiências e observando a identidade institucional.

O CEI 01 de Brasília adota o Currículo em Movimento da Educação Infantil, baseado na Pedagogia de Projetos e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Os princípios éticos, estéticos e políticos orientam as propostas pedagógicas, que visam implementar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e conhecer-se.

A Pedagogia de Projetos, em consonância com a **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, promove aprendizagens significativas por meio da resolução de situações didáticas relevantes para as crianças, com ênfase no desenvolvimento do senso crítico, interação com o contexto social, pesquisa e resolução de problemas. Os principais objetivos ao adotar tais perspectivas são:

- Possibilitar a interação da criança no processo de construção do conhecimento.
- Viabilizar a aprendizagem real, significativa, ativa e interessante.
- Proporcionar à criança uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo pela aprendizagem.

Os **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento** são fundamentais nesse processo, abrangendo áreas como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos reconhecem a importância do desenvolvimento socioemocional, das interações sociais, da expressão criativa e do conhecimento de si mesmo como pilares essenciais para o crescimento das crianças nessa fase da vida.

O **direito de conviver** evidencia a importância das interações sociais, do respeito mútuo e da construção de vínculos afetivos. O **direito de brincar** valoriza a ludicidade como forma privilegiada de expressão, aprendizagem e descoberta. O **direito de participar** incentiva a participação ativa das crianças na vida social e escolar, estimulando sua autonomia e protagonismo. O **direito de explorar** valoriza a curiosidade, a investigação e a descoberta, permitindo que as crianças conheçam o mundo ao seu redor. O **direito de expressar** reconhece a importância da linguagem, da expressão criativa e do desenvolvimento da comunicação. O **direito de conhecer-se** destaca a importância do autoconhecimento, da construção da identidade e do desenvolvimento da autoestima das crianças.

Dessa forma, o planejamento curricular do CEI 01 de Brasília baseia-se em elementos basilares do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal que visam promover uma educação integral

e significativa para as crianças. Nesse sentido, a organização curricular da U.E é embasada nos Campos de Experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil, abrangendo diferentes áreas de aprendizagem, como o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



Brincar



Participar



Explorar



Expressar



Conhecer-se

Os **Campos de Experiência** são elementos estruturantes do currículo da Educação Infantil, que abrangem diferentes áreas de aprendizagem e vivências. O campo "**O eu, o outro e o nós**" prioriza o desenvolvimento das relações interpessoais, da empatia e do respeito à diversidade. O campo "**Corpo, gestos e movimentos**" valoriza a expressão corporal, o desenvolvimento motor e a consciência corporal das crianças. O campo "**Traços, sons, cores e formas**" incentiva a expressão artística, o desenvolvimento da criatividade e a apreciação estética. O campo "**Escuta, fala, pensamento e imaginação**" promove o desenvolvimento da linguagem oral, a expressão verbal e a ampliação das

capacidades cognitivas. Por fim, o campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" favorece a exploração do espaço, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e a compreensão de fenômenos naturais e sociais.



Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018



Neste ano de 2023, ao propor como **tema norteador “Diversidade, Arte, Vida e Sustentabilidade”**, a escola busca possibilitar às crianças e bebês experiências que garantam afeição dos direitos de aprendizagem, pilares essenciais para o crescimento das crianças nessa fase da vida, no intuito de contribuir de forma significativa para a formação integral de todos.

As ações planejadas ao longo do ano letivo visam implementar os **Eixos Integradores do Currículo - Educar e Cuidar, Brincar e Interagir**, uma vez que estes promovem a articulação entre aspectos pedagógicos e afetivos, valorizando o cuidado, a brincadeira e as interações como elementos essenciais para a aprendizagem das crianças.

Os Eixos Integradores do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal são componentes essenciais que direcionam a prática educativa e promovem a integração de diferentes aspectos no processo de aprendizagem das crianças. Vejamos:

a) Educar e Cuidar:

Este eixo destaca a importância da articulação entre o cuidado e a educação na primeira infância. Envolve o cuidado com a saúde, a higiene, a alimentação e o bem-estar das crianças, juntamente com as atividades educativas. Exemplos da efetivação desse eixo podem ser observados no desenvolvimento das rotinas diárias que incluem a higiene pessoal, a alimentação equilibrada e a garantia de um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, proporcionando o cuidado necessário ao mesmo tempo em que promove aprendizagens.



b) Brincar e Interagir:

Este eixo ressalta a importância do brincar como forma privilegiada de aprendizagem na infância, bem como as interações sociais e a construção de vínculos afetivos entre as crianças e com os adultos. Atividades lúdicas que estimulam a imaginação, a criatividade e a socialização das crianças, como jogos coletivos, brincadeiras livres, dramatizações, construção de brinquedos e interações em grupo.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5/2009 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, destacando a brincadeira e as interações como eixos norteadores das práticas pedagógicas.

Através desses eixos, busca-se promover experiências educativas que integrem os aspectos lúdicos, emocionais e cognitivos, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Nesse sentido, os Eixos Transversais do Currículo em Movimento - Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade permeiam todas as áreas de aprendizagem e vivências propostas pela escola, promovendo uma formação cidadã que respeita a diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade.



a) Educação para a Diversidade:

Este eixo destaca a importância de promover o respeito, a valorização e a valorização da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, de religião, de habilidades e necessidades especiais, entre outras. Nesse sentido o CEI 01 de Brasília desenvolve atividades diversas como exemplo a Sala de Leitura (Leitura Divertida) e a Cozinha Experimental (Ateliê dos Sabores), que valorizam e respeitam as diferentes culturas, assim como estimula a exploração brinquedos, alimentos e vestimentas diversas.



b) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos:

Este eixo enfatiza a formação cidadã das crianças, abordando os direitos humanos, a justiça, a igualdade, a solidariedade, a participação democrática e a responsabilidade social. Nesse sentido, dentre as práticas desenvolvidas na escola está a estimulação da participação das crianças em decisões coletivas, discussão sobre temas como igualdade e respeito à diversidade, assim como promoção das ações solidárias dentro e fora da escola.



c) Educação para a Sustentabilidade:

Este eixo destaca a importância da conscientização ambiental e do desenvolvimento sustentável, buscando promover práticas que contribuam para a preservação do meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais. O CEI 01 de Brasília desenvolve atividades que abordam a importância do consumo consciente, do cuidado com a água e com a natureza, realizações de ações de plantio (projeto Horta Pedagógica: Sabores e Saberes), criação espaços sustentáveis na escola, bem como a promoção da reflexão sobre a importância da preservação ambiental.

Ao abordar esses temas, busca-se construir uma sociedade mais justa, inclusiva e responsável, que valoriza a diversidade, os direitos humanos e o cuidado com o meio ambiente. Esses eixos permeiam todas as atividades e experiências educativas, promovendo a reflexão, o diálogo e a construção de conhecimentos que contribuem para a formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes em uma sociedade plural e sustentável.

Esses eixos integradores, quando aplicados de forma integrada e intencional, proporcionam um ambiente educativo enriquecedor, que favorece o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, promovendo a aprendizagem de maneira significativa e contextualizada.

De forma ampla, a escola desenvolve ações pedagógicas que enfatizam o estímulo à curiosidade, à exploração do mundo ao redor e à expressão das ideias, sentimentos e percepções das crianças por meio de diferentes linguagens. Diariamente são efetivadas atividades que envolvem a observação e exploração da natureza (Ex: Parque de arborismo), experimentações com materiais diversos, manifestações artísticas como pintura, música, dança e dramatização.

Alinhado a todos os aspectos explicados até aqui, a Escola desenvolve Projetos específicos, explicados no item 14, assim como Programas e Projetos da SEDF como indicados a seguir.



8.1 Desenvolvimento de Programas e Projetos da SEDF

8.1.1. Transições na Educação Infantil

A transição refere-se a um movimento contínuo das crianças ao longo da sua trajetória por toda a Educação Básica. Para que essa transição possa acontecer de forma eficaz, se fazem necessárias algumas etapas ao longo do processo: Acolher, Encaminhar, Coordenar e Avaliar.

Partindo desse princípio, a escola compreende que a criança da Educação Infantil deve ter garantido o seu direito de ser criança, sendo asseguradas a ela as brincadeiras e as interações; adequação de espaços físicos externos e internos das escolas; revisão da rotina e dos horários; previsão de um período de inserção e acolhimento das crianças, principalmente daquelas que estão ingressando na Educação Infantil, considerando a possibilidade da presença das famílias na escola; acesso ao currículo da etapa que se segue e interação com as propostas pedagógicas; conscientização do/as responsáveis pelas crianças do seu papel na vida escolar deles/as, que deve ser contínuo ao longo de toda trajetória escolar do/a referido/a aprendiz; previsão de continuidade com ênfase na ludicidade (músicas, brincadeiras e outras atividades).

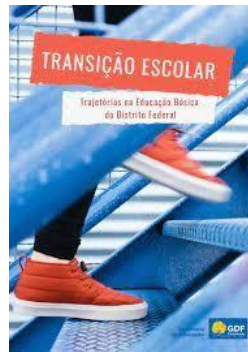
São múltiplas as formas de transição na Educação Infantil, segundo o Caderno Orientador “Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica”

Existem diferentes formas de transição na Educação Infantil: de casa para a instituição de Educação Infantil; de uma instituição de Educação Infantil para outra; de uma instituição parceira ou de uma creche privada para a instituição pública; no interior da própria instituição educativa e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (Distrito Federal, 2021, p.37).

O Centro de Educação Infantil 01 de Brasília - CEI 01, com o objetivo de ampliar as experiências das crianças, busca cotidianamente em suas ações pedagógicas, acolher vivências e conhecimentos de todas as crianças e articulá-los em suas ações educativas, assegurar-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, com vistas à apropriação do patrimônio cultural e das práticas sociais, oriundas da vida em sociedade e da cultura diversificada, principalmente por meio das brincadeiras e das interações.

Nesse sentido, levando em conta a diversidade de crianças na escola, são desenvolvidos projetos acerca da temática “transição na educação infantil” de modo a levar em consideração a particularidade de cada criança e suas vivências.

Há ainda o fato de que a transição engloba diferentes aspectos: o da criança, o das famílias e/ou responsáveis e o da própria unidade escolar. Por esse motivo as ações desenvolvidas consideram cada um desses pontos de vista e põe em prática as ações de acolhimento que valorizem as diversas linguagens, sentimentos e emoções de cada um, assim como o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil das crianças.



8.1.2. Programa Educação com Movimento – PECM

O programa de Educação Física desenvolvido no CEI 01 atende bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, compreendidas nas turmas de berçários, maternais, 1º e 2º períodos, sendo que há turmas de tempo integral, parcial e classes especiais. O programa segue as premissas do programa da Secretaria de Educação denominado: Educação com Movimento (PECM). Considera-se neste programa além do aspecto motor, instrumento primário da Educação Física, as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas das pessoas que interagem com a criança, seus pares e os professores referências.

A atuação pedagógica do Professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do Professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças.

Os diversos espaços da escola contribuem sobremaneira para o desenvolvimento das atividades do PECM e este “colabora para uma transformação no cotidiano da unidade escolar, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e diversidades intrínsecas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar”. Em igual

sentido:

É nesse espaço de construção coletiva em aspectos variados e transversais do ensino, em que se dá a inserção do Professor de Educação Física no contexto, também, de uma unidade escolar inclusiva.

De fato, o PECM, fortalece o movimento de inclusão escolar que possui como um de seus pressupostos a escolarização da criança da educação inclusiva em classes regulares, juntamente com os demais estudantes, como um fator preponderante para o fortalecimento e crescimento de todos.

O projeto específico do PECM para a realidade do CEI 01 de Brasília está detalhado no item 14.3.



8.2.3. Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o intuito de realizar ações para a uma Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), disponibilizou o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”.

O material referencial informativo e formativo tem por objetivo oferecer à comunidade escolar à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros) subsídio a trabalho a partir dos conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva.

Acreditamos que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Assim, este projeto visa ampliar o diálogo e a escuta com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.



8.2.4. Programa Educação Precoce

A Educação Precoce destina-se às crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses com necessidades educacionais especiais e às consideradas de risco (BRASIL/MEC/SEESP, 2001), ou seja, vulneráveis por apresentarem atraso em seu desenvolvimento. Este atendimento é essencial para o desenvolvimento das potencialidades da criança, pois visa assegurar o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização das ações relativas à coesão familiar como base para a inclusão social, priorizando o papel dos pais, as atividades pedagógicas estimuladoras e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança (OP/Ed. Precoce/2006).

O programa de Educação Precoce específico do CEI 01 de Brasília está explicado no item 14.2 deste PPP.

8.2.5. O Brincar como Direito dos bebês e das crianças

Entre os pressupostos teóricos que fundamentam o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018a), a brincadeira é parte integrante do desenvolvimento das crianças. O Currículo em Movimento do DF – Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 31), amparada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, afirma que o “brincar” é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura.

O Caderno Guia apresenta uma base teórico-prática e fundamentos que possam servir como orientação e suporte para a realização do projeto “**O Brincar como Direito dos bebês e das crianças**” e as ações do projeto dentro do CEI são realizadas na perspectiva do protagonismo infantil e de sua livre expressão. O projeto está melhor detalhado no item 14.2.2.



8.2.6. Plenarinha

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, coordenado pela Diretoria de Educação Infantil - DIINF, que envolve a comunidade escolar da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública do Distrito Federal. O projeto prioriza a participação ativa das crianças, proporcionando um espaço de diálogo e escuta para que elas expressem suas opiniões e sugestões. Durante a Plenarinha, as crianças são incentivadas a compartilhar suas experiências, fortalecendo sua cidadania e valorizando sua voz.

A Plenarinha promove uma cultura participativa, onde as crianças se sentem valorizadas e respeitadas, reconhecendo sua capacidade de contribuir para uma educação de qualidade. O tema de 2023 é "Identidade e diversidade na educação infantil: Eu sou assim e você?". Além da exposição dos trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil, a Plenarinha proporciona atividades e experiências que destacam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem. O projeto está melhor detalhado no item 14.2.3.

8.2.7. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.

A Escola desenvolve o projeto "Alimentação Saudável na Educação Infantil" por meio das ações dos projetos da horta, cozinha experimental, assim como nas práticas cotidianas de alimentação das crianças nas dependências da escola e estímulo das famílias a manterem uma alimentação saudável para todas as crianças. Todas estas ações são baseadas no guia "Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir" da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nosso objetivo é promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável desde a infância, buscando desenvolver hábitos alimentares adequados e promover o bem-estar dos nossos alunos.

No âmbito desse projeto, serão realizadas diversas ações voltadas à educação alimentar, como a inclusão de conteúdos sobre alimentação saudável nas atividades pedagógicas, a criação de hortas escolares para o cultivo de alimentos naturais, a realização de informativos para pais e responsáveis, além da disponibilização de refeições balanceadas e nutritivas no ambiente escolar.



9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Educação Infantil 01 de Brasília, inicia a organização do seu trabalho pedagógico ainda no início do ano letivo, na semana pedagógica e dá prosseguimento aos planejamentos nas coordenações pedagógicas às quartas-feiras, sempre mediadas pelos coordenadores e pela direção a partir das avaliações e diagnósticos realizados constantemente.

A Coordenação Pedagógica é uma responsabilidade compartilhada entre os integrantes da Equipe Gestora, coordenadoras pedagógicas e equipe de professores. Seu objetivo é planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas para facilitar a execução do Projeto Político-Pedagógico e promover a implementação das Orientações do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil.

Essa coordenação pedagógica, prevista em portaria nas escolas da rede pública do Distrito Federal, é resultado das lutas dos professores e reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos educadores. Na escola, são proporcionados espaços para estudos e formação continuada, com temas indicados pela Secretaria de Educação ou escolhidos coletivamente pela comunidade escolar. A equipe é incentivada a participar de formações e cursos oferecidos por instituições parceiras, como SEEDF e EAPE, e são promovidas atividades de integração e apoio ao corpo docente, com base no Projeto Político Pedagógico e outros materiais pedagógicos, visando o aprimoramento das práticas educacionais.

Nesse sentido, A formação continuada é uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade educacional e deve ser priorizada no Jardim de Infância. Essa formação deve ser baseada na reflexão e teorização sólida, proporcionando aos professores aquisição de novos conhecimentos e capacitação para atender às diversas necessidades das crianças. Para ser eficaz, a formação precisa ser significativa para o(a) professor(a), promovendo mudanças em sua prática. É essencial que haja uma vinculação entre teoria e prática, projetos coletivos, debates, reflexões e um ambiente colaborativo que favoreça a troca de experiências e avaliação das ações realizadas.

Frisa-se que, durante todo o ano letivo, a organização do trabalho pedagógico é avaliada e realizadas as adequações necessárias. Contudo o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica do CEI 01 estabelece como base os constantes encontros de formação e discussão acerca das práticas pedagógicas da escola, como se pode observar no plano de ação da Coordenação Pedagógica, no item 12.1, página 142.

9.1 Organização Escolar

A Educação Infantil compreende o primeiro Ciclo da Educação Básica. Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil é devido à possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações que as escolas das infâncias se movimentam, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos relacionados ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Essa organização não é rígida, permitindo a fluidez.

O currículo propõe uma reflexão de que as escolas das infâncias precisam se reinventar, ao buscar mudar e inovar com o objetivo de garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Propõe ainda que as instituições reflitam sobre novas possibilidades

de organização dos campos de experiências a partir de faixas etárias ampliadas, considerando os eixos integradores - interações e brincadeiras, como fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

O atendimento das crianças de Educação Infantil é dividido da seguinte forma:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, é oferecida através das creches e pré-escolas públicas ou privadas e tem como finalidade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade em relação aos aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, sendo responsável tanto pela educação quanto pelo cuidado dessas crianças.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança como sujeito histórico e de direitos. Para a sua formação, faz-se necessária uma educação que ofereça as melhores condições e recursos constituídos historicamente, “porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com outras pessoas”. (Currículo em Movimento, 2018, p. 23)

Assim, a educação dessas crianças tem que ser capaz de satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem, de desenvolvimento psicomotor e sócio emocional, em um ambiente escolar pensado e organizado com foco na criança e que contribua para seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

O atendimento prestado no CEI 01 de Brasília destina-se aos bebês (0 a 1 ano e 6 meses), às crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) correspondente à creche, e às crianças pequenas, de 4 a 5 anos e 11 meses, correspondente aos 1ºs e 2ºs Períodos da Educação Infantil.

De acordo com a LDB, a Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, e constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica.

9.2. Metodologias de Ensino Adotadas

Baseado na Psicologia Histórico-Cultural, o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018), chama a atenção para a expressão inadaptação como um momento de crescimento. Para este acolhimento na inadaptação, o mesmo documento chama a atenção de aspectos como planejamento coletivo; envolvimento de todos os profissionais de educação; participação das famílias e/ou responsáveis e da comunidade; atendimento à diversidade e consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos – práticas estas, seguidas pela escola.

O trabalho com as crianças é desenvolvido por meio de temas norteadores, para toda a Unidade Escolar, porém é feita a adequação, pelos profissionais de educação, de acordo com cada modalidade em que trabalham, se Educação Precoce, bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e ainda com as crianças das classes especiais.

O tema norteador para 2023 é "Diversidade, Arte, Vida e Sustentabilidade", pensado coletivamente a partir das necessidades observadas nos Conselho de Classes e nas Reuniões Coletivas realizadas pelos profissionais da escola.

Os temas a serem trabalhados com as crianças ao longo do ano letivo são pensados e planejados, levando-se em consideração os campos de experiências de forma a alcançar os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento. A avaliação de todo o processo é contínua e integrada a todo o grupo da escola de forma a atender as especificidades de cada criança.

9.3. Organização dos Tempos e Espaços

Para o bom andamento da prática educativa no CEI 01 de Brasília, torna-se necessário pensar na organização do tempo, espaço e materiais visando a efetivação de aprendizagens significativas que contemplem os cinco campos de experiências e seus intercampos.

O CEI 01 de Brasília atende turmas em período integral e em período parcial. Em período integral a escola atende a creche (Berçário 2, Maternal 1 e Maternal 2) no horário de 7h30 às 17h30, perfazendo um total de dez horas de atendimento diário. Cada turma tem dois professores que trabalham em horários alternados, sendo o primeiro das 7h30 às 12h30 e o segundo das 12h30 às 17h30. Já em período parcial são atendidas as turmas da pré-escola (1º período e 2º período) nos seguintes horários: das 7h30 às 12h30 no turno matutino; e das 13h às 18h no turno vespertino, perfazendo um total de cinco horas de atendimento diário com apenas um professor(a).

Cada tipo de atendimento ofertado pelo CEI 01 demanda uma rotina específica, dinâmica e flexível que organiza os espaços, os materiais e as ações necessárias para execução do processo educativo. Por isso, a rotina escolar é planejada durante a semana pedagógica em encontros com todos os segmentos da U.E e em reuniões setorializadas visando contemplar o processo cíclico de desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas dentro dos materiais e ambientes disponíveis no CEI 01 de Brasília.

Seguem os quadros que descrevem a rotina de cada atendimento do CEI 01 de Brasília em 2022:

Quadro 22. Rotina do atendimento período integral CEI 01 de Brasília

| Nº | Atividade | Local |
|----|--|-------------------------|
| 1 | Acolhida | |
| 2 | Café da manhã | sala de referência |
| 3 | Roda de conversa | sala de referência |
| 4 | Parque | |
| 5 | Atividade lúdica e de aprendizagem e desenvolvimento | Depende do planejamento |
| 6 | Banho | |
| 7 | Almoço | sala de referência |
| 8 | Higiene | |

| | | |
|----|--|-------------------------|
| 9 | Hora de descanso | sala de referência |
| 10 | Lanche | sala de referência |
| 11 | Atividade lúdica e de aprendizagem e desenvolvimento | Depende do planejamento |
| 12 | Jantar | sala de referência |
| 13 | Higiene | |
| 14 | Saída | |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

No período integral são ofertadas 14 atividades diárias, sendo cinco dessas reservadas para alimentação da criança, as quais ocorrem no próprio refeitório da sala de referência (Creche) equipados com cadeiras de alimentação ou na sala de referência utilizando as mesas e cadeiras de tamanho infantil. Já os momentos de higiene e banho ocorrem dentro do banheiro de cada sala, o qual é equipado com vasos e pias em tamanho infantil, trocador de fraldas e chuveiros com regulagem e proteção na altura da criança.



A hora do descanso é organizada dentro do espaço da sala de referência com o uso de colchonetes de fácil acesso às crianças. A roda de conversa corresponde ao momento de receber as crianças, apresentar o tema das atividades que serão realizadas no dia, explorar o calendário, o nome próprio e dos colegas. Essa pode ocorrer em diferentes espaços da sala de referência previamente organizados pelos professores.



A atividade lúdica e de aprendizagem e desenvolvimento são momentos desenvolvidos por cada professor em seu planejamento semanal. Essa possui a intencionalidade da ação do professor em desenvolver objetivos previamente elaborados. São exemplos de atividades para este momento: a narração de história, atividades de pintura e desenho, brincadeira livre e/ou dirigida, atividades de psicomotricidade, uso dos espaços lúdicos da escola, atividade de educação física desenvolvido pelo Projeto Educação em Movimento, dentre outras.



Quadro 23. Rotina do atendimento período parcial CEI 01 de Brasília

| nº | Atividade | Local |
|-----------|--|-------------------------|
| 1 | Acolhida | |
| 2 | Lanche | Refeitório |
| 3 | Roda de conversa | |
| 4 | Parque | |
| 5 | Atividade lúdica e de aprendizagem e desenvolvimento | Depende do planejamento |
| 6 | Lanche | Refeitório |
| 7 | Higiene | |
| 8 | Saída | |

Organização: CEI 01 de Brasília 2023

No período parcial são ofertadas 8 atividades diárias às crianças, sendo duas dessas reservadas para alimentação da criança no refeitório da escola equipado com mesas e cadeiras em tamanhos infantis. A higiene para essa modalidade ocorre em um conjunto de pias infantis e banheiros dispostos no bloco “B”.

As demais atividades em comum com a modalidade integral ocorrem nos mesmos moldes, tendo os tempos e os espaços adequados às necessidades de cada criança e de cada turma.

O CEI 01 de Brasília conta com alguns espaços lúdicos e de aprendizagens que buscam disponibilizar experiências diversificadas a serem sentidas e compartilhadas entre as crianças, como preconiza o Currículo em Movimento (SEDF, 2018, p. 18). São eles:

a. Cama-elástica: a escola dispõe de duas cama-elásticas grandes para atividades lúdico-motoras e as crianças têm a possibilidade de participar de atividades nesse espaço uma vez por semana, sempre acompanhada por algum educador. Algumas vezes esse brinquedo também é utilizado no Projeto Educação com Movimento.

b. Galpão: espaço multiuso utilizado para a realização de atividades de psicomotricidade, festas e lazer. É uma excelente alternativa para dias chuvosos ou muito quentes.

c. Áreas verdes: a escola dispõe de um grande espaço de área verde nos quais os professores desenvolvem atividades lúdicas, executam os projetos relacionados a horta, a arte e a leitura.

d. Artes: este ano, o espaço destinado ao projeto de artes foi construído em área aberta, nos quais foram providenciadas mesas e cadeiras para que os professores utilizem com as suas turmas de acordo com o seu planejamento.

e. Cozinha Experimental: espaço utilizado para o desenvolvimento do projeto Cozinha Experimental. A sala tem fogão, forno, microondas, filtro de água, geladeira, pia, utensílios de cozinha e bancadas. Também dispõe de lousa, tintas, pincéis, papéis e outros materiais necessários à exploração das receitas propostas. A utilização deste espaço é feita a partir de cronograma feito pela coordenação.

Dentro do calendário escolar e na rotina de cada modalidade estão previstas as comemorações de datas significativas da nossa cultura e que são lembradas pelas crianças e suas famílias. Segue a lista com todas as comemorações celebradas no CEI 01 de Brasília:

a. Baile de Carnaval: baile à fantasia de comemoração restrita às crianças e aos professores. Neste evento as crianças brincam e têm a oportunidade de ouvir e conhecer vários ritmos musicais populares.

b. Páscoa: atividade especial com confecção de alimentos pelas crianças na Cozinha Experimental e atividades nas rodas de conversa. Neste ano as crianças fizeram cupcake de cenoura.

c. Festa Junina: comemoração aberta a toda comunidade que celebra a diversidade cultural, ritmos e danças diversas, além das comidas típicas.

d. Semana do brincar: semana com programação especial para as crianças, tais como pintura coletiva ao ar livre, passeio ao teatro, banho de mangueira, cinema na escola, aluguel de brinquedos infláveis, lanche especiais, etc.

e. Expocei: atividade aberta a toda comunidade escolar com a exposição dos projetos de investigação que foram desenvolvidos durante todo o ano letivo. Esse evento ocorre ao longo de duas semanas, na própria escola.

f. Festa das famílias: comemoração aberta a toda comunidade para celebrar o dia dos pais, das mães, dos avós, e de todos os membros integrantes da família.

g. Semana da criança: semana em que são realizadas diferentes atividades com as crianças, como pintura coletiva ao ar livre, passeio ao parque, gincana, banho de mangueira, cinema na escola, etc.

h. Festa de encerramento do ano letivo: é um momento de confraternização com as famílias e toda a comunidade escolar simbolizando o final de mais um ano letivo.

O Centro de Educação Infantil 01 de Brasília possui um acervo variado de materiais disponíveis para o uso de toda a comunidade escolar. Esses materiais estão armazenados em sala de referência, almoxarifado, nos espaços lúdicos e de aprendizagens e em alguns depósitos localizados no bloco “B”. Cada criança possui também seu material de uso individual, o qual a descrição de cada item foi disponibilizada às famílias na lista de material escolar de 2023.

9.4. Inclusão na Unidade Escolar

A Inclusão é a oferta de educação a todas as crianças, em respeito às suas especificidades e potenciais, independentemente das condições que possam apresentar. O processo de inclusão escolar preconiza uma instituição educacional de qualidade para todos e com todos, com o objetivo de favorecer as condições de acessibilidade e permanência no contexto escolar, promovendo a aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Assim, a instituição educacional é, por excelência, um espaço real de diversidade, no qual a inclusão materializa-se a partir das experiências cotidianas vivenciadas e compartilhadas pela comunidade escolar.

A Inclusão é parte integrante da identidade do CEI. Assim, o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças é na sua totalidade pensado a partir da colaboração entre todos os profissionais da escola.

Todos são estimulados a empregar criatividade e possibilidades nas suas práticas cotidianas. Entendemos que a Educação Inclusiva não significa assistencialismo, mas sim um direito de todas as pessoas.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos desenvolvidos são planejados levando-se em consideração as crianças enquanto seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem, mas que possuem a sua singularidade.

Frisa-se que em todas as suas ações, o CEI 01 de Brasília busca seguir a legislação pertinente aos direitos da pessoa com deficiência, tais como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário e a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b).

Todas as crianças matriculadas na instituição e que têm necessidades específicas, como necessidades educacionais especiais, transtornos do espectro autista, entre outras, são atendidas pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE e pela Sala de Recursos presentes na escola.

As classes de Pré-escola do CEI 01 de Brasília são compostas, em sua maioria, por turmas de integração inversa com 2 crianças diagnosticadas. Somando-se a eles, também atende Classes Especiais. E em média são atendidos, por ano, cerca de 20 crianças na Sala de Recursos.

Na Sala de Recursos as crianças são acolhidas desde o seu primeiro momento na escola, assim como suas famílias. Além de oferecer apoio e colaboração com os professores de referência através de acompanhamento sistemático para adaptação do desenvolvimento das habilidades e ações formativas. As ações formativas visam sensibilizar toda a comunidade escolar para a diversidade e instrumentalizá-la para uma realidade verdadeiramente inclusiva.

Há ainda a Educação Precoce, serviço de AEE ofertado pela SEEDF a bebês e crianças bem pequenas (de zero a três anos e onze meses de idade).

Este visa proporcionar as condições necessárias para promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos e 11 meses, no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e culturais, assim como garantir o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização das ações relevantes para uma inclusão social, priorizando o papel dos pais, as atividades pedagógicas estimuladoras e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança (OP/Ed. Precoce/2006). O programa oferece ainda orientação, apoio e o suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo, fundado na dimensão humana. (OP/Educação Precoce/2006).





9.5. Estratégia para Permanência dos Bebês e das Crianças da UE

Conforme a LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 12, as instituições educacionais terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e desempenho escolar, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar a relação dos estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;

Assim, acreditamos na importância do acompanhamento/monitoramento da vida escolar das crianças de forma a diagnosticar a baixa frequência, de forma a garantir o direito da criança a uma educação de qualidade, combatendo a evasão/abandono escolar.

Os professores são orientados a acompanhar o quantitativo de faltas das crianças e informar sempre que necessário ao coordenador pedagógico, supervisor pedagógico ou equipe gestora para que sejam tomadas as devidas providências. Sempre que verificado um quantitativo preocupante de faltas consecutivas ou um quantitativo elevado de faltas não consecutivas, busca-se entrar em contato com as famílias para possíveis providências.

Algumas das ações/estratégias que são utilizadas pela escola nesses casos são: a busca ativa pelo professor, o contato com as famílias dos bebês e das crianças infrequentes, o repasse de casos preocupantes ao SOE para devidas providências, a parceria entre SOE/Secretaria Escolar, intervenções pedagógicas, reuniões com as famílias, parceria com o Conselho Tutelar, Rede de Apoio, entre outros.

- Ações planejadas e realizadas com a intencionalidade de garantir a permanência e o êxito escolar das crianças que passam pela escola:

- Acompanhar a frequência das crianças sistematicamente, realizando contato com as famílias quando a criança apresenta infrequência;

- Acionar a rede de apoio de outras esferas, como Posto de Saúde, Conselho Tutelar, nos casos que acompanha e avalia como necessários;

- Realizar acompanhamento e avaliação individualizada das crianças;

- Promover encontros e diálogos com as famílias a partir das demandas das crianças;

- Investir em construir vínculo com a comunidade escolar;
- Organizar ações e projetos a partir de demandas e de temas sociais relevantes para as infâncias;
- Fomentar a participação ativa das crianças, o protagonismo infantil e as aprendizagens significativas em todos os Projetos, na organização da rotina da escola e nas práticas pedagógicas diárias;
- Valorizar a diversidade de origem, classe, raça, etnia, gênero, crença, saberes, etc;
- Oportunizar a vivência dos eixos integradores para uma aprendizagem significativa.

Além disso, são realizadas, anualmente, pelo menos quatro reuniões com os pais ou responsáveis pelas crianças da escola. A primeira, realizada no início do ano letivo, é conduzida pela equipe gestora e busca informar sobre o funcionamento da escola e apresentar a equipe e demais servidores e colaboradores. As demais reuniões são conduzidas pelos professores referências das turmas. A reunião que inicia do ano letivo, com objetivo de apresentar a proposta de trabalho dos profissionais da escola, e as outras são realizadas ao final de cada semestre, conforme a previsão do calendário escolar da SEEDF, no intuito de informar aos pais sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento e entregar o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança.

A equipe gestora procura estar representada, por um de seus membros, na porta da escola nos horários de entrada e saída, pois caso os pais precisem de informação ou tenha necessidade de esclarecer algo, há sempre uma pessoa para atendê-los.

Ao final do primeiro semestre, é realizado um Conselho de Classe, visando avaliar de forma individualizada o processo de aprendizagem da criança e com isso planejar novas estratégias.

Ao final do ano letivo é realizado um novo Conselho de Classe visando nova enturmação. Essa intervenção objetiva um ajustamento que favoreça melhores possibilidades de aprendizagens e favoreça o progresso das crianças, segundo Art. 31, III, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A realização do Conselho de Classe ao final do primeiro semestre, com a avaliação individualizada do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e do novo Conselho de Classe ao término do ano letivo, visando à nova enturmação, são ações fundamentais para garantir um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao sucesso das crianças. Ao ajustar as estratégias de aprendizagem e acompanhar de perto o desenvolvimento de cada criança, a escola promove um ambiente mais acolhedor e personalizado, o que desempenha um papel crucial na prevenção da evasão escolar.

Através dessas práticas, a escola demonstra seu comprometimento em proporcionar uma educação de qualidade, valorizando a participação ativa das crianças e suas famílias no processo educacional. Ao conhecer as necessidades específicas de cada criança, é possível oferecer o suporte necessário para que se sintam motivadas e engajadas em sua jornada escolar.

Além disso, o planejamento cuidadoso e individualizado também permite que a escola identifique possíveis fatores de risco para a evasão e adote medidas preventivas. Aproximando-se das famílias e criando um ambiente de confiança, a escola se torna uma parceira, afastando as possibilidades de evasão e fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade escolar.

Em suma, o compromisso com a avaliação constante, a adaptação das estratégias de aprendizagens e o cuidado com o desenvolvimento individual das crianças são pilares fundamentais para a redução da evasão escolar e a construção de uma escola mais inclusiva e efetiva no desenvolvimento integral das crianças.

9.6 Relação Escola – Comunidade

A escola reconhece a importância da gestão democrática valorizando a aproximação, o diálogo e a participação das famílias no processo educativo e nos processos de gestão da escola.

No início do ano letivo, realizou-se o primeiro encontro com as famílias, onde toda a equipe escolar foi apresentada, e o funcionamento da escola foi explicado. Esse momento foi de escuta de sugestões e estabelecimento de combinados entre os diferentes membros da comunidade escolar, essenciais para a organização coletiva e para garantir o efetivo engajamento e participação das famílias.

Após o início do ano letivo, cada professor(a) se reuniu individualmente com os responsáveis pelas crianças de suas turmas. Nesses encontros, os(as) professores(as) tiveram a oportunidade de explicar a rotina da sala de atividades, apresentar o trabalho pedagógico desenvolvido e ouvir sugestões, além de realizar atendimentos mais individualizados.

Busca-se sempre fortalecer a relação escola-comunidade, oportunizando momentos de aproximação, de diálogo e de ações coletivas junto às famílias, como assembleias, encontros temáticos, atividades culturais, as comunicações diárias por meio da agenda escolar, os contatos telefônicos e conversas com a equipe pedagógica, a busca da escuta e do diálogo com as famílias. Tais vivências, aproximam as famílias, surgem parcerias, sentimentos de confiança e de pertencimento na comunidade escolar. Algumas ações e vivências:

- Realização de Assembleias Escolares para ampliar a participação das famílias, discutir e deliberar sobre assuntos vinculados às questões pedagógicas, administrativas, políticas e financeiras;
- Promoção de eventos pedagógicos com participação das famílias, outros familiares e profissionais da escola, vivenciando experiências pedagógicas e valorizando cada vez mais as infâncias (eventos festivos, oficinas, palestras, rodas de diálogos, por exemplo);
- Realização de convites e/ou convocações às famílias para reuniões individuais para tratar de demandas específicas das crianças e famílias.
- Organização de reuniões pedagógicas semestrais para tratar dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, acessar o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) e conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido por cada profissional e pela escola como um todo.

As atividades da escola podem ser acompanhadas pelas famílias por meio de listas de transmissão no WhatsApp. No entanto, a principal forma de comunicação entre escola e família é a agenda da criança, que deve ser verificada diariamente. Caso surja a necessidade de tratar de algum assunto urgente, optamos por realizar comunicação por meio de telefonemas.

Valorizamos a presença das famílias para conhecermos melhor nossas crianças e trabalharmos em parceria, mas é importante estabelecermos tempos e espaços definidos para isso. Assim, são disponibilizados atendimentos presenciais no turno contrário ao de regência, todas as terças e quintas-feiras, para que os(as) professores(as) estejam disponíveis na escola e possam atender às famílias ou profissionais que acompanham as crianças. Esses momentos são essenciais para conhecermos a realidade particular de cada uma delas.

Além disso, procuramos sensibilizar as famílias sobre a importância de não realizarem conversas de entrada e saída nas portas das salas de atividades, uma vez que os(as) professores(as) concentram sua atenção nas crianças. Para tratar de outros assuntos, as famílias podem sempre agendar reuniões presenciais com a Equipe Gestora, SOE, SEAA e Sala de Recursos, sempre que desejarem. Essa abertura ao diálogo e a

disponibilidade para atender as famílias reforçam nossa busca por uma parceria ativa e colaborativa em prol do desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Dessa forma, na relação Escola-Comunidade, valorizamos os princípios da Educação Integral, afirmados nos pressupostos do Currículo em Movimento da SEEDF, que são: O Diálogo Escola - Comunidade; a intersetorialidade; o trabalho em rede, a transversalidade; e a integralidade.

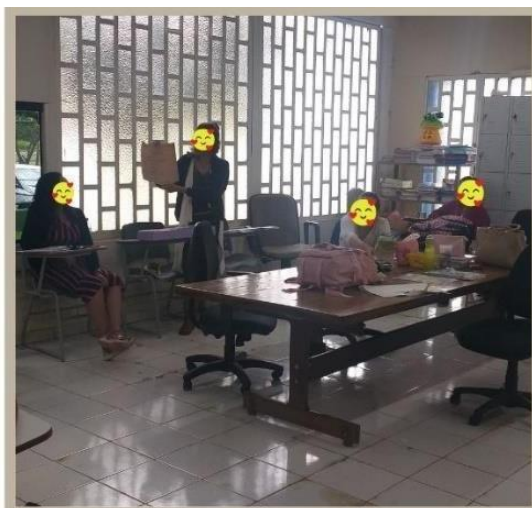
9.7. Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

No início do ano de 2023 foram traçados planos de ação para a Coordenação Pedagógica, mediante a solicitação de espaço para estudos nas reuniões, a fim de oportunizar a formação continuada de nossos profissionais com temas sugeridos pela própria equipe.

Como parte do papel do coordenador(a) pedagógico(a), há a necessidade de articular e mobilizar o corpo docente para que os planejamentos permaneçam coletivos e coerentes para atender as necessidades do grupo, implementando o PPP 2023 nas práticas cotidianas na escola. Entre as ações propostas estão:

- Realizar coordenações pedagógicas coletivas todas às quartas-feiras;
- Levantar com os professores temáticas e questões que desejam inserir nas coordenações pedagógicas;
- Definir instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo;
- Realizar estudos sobre temas relevantes à equipe pedagógica;
- Trazer convidados externos para formações pertinentes aos temas do planejamento pedagógico;
- Realizar planejamentos coletivo semanalmente por meio de reuniões setorizadas;
- Ouvir os professores para identificar suas demandas e necessidades que auxiliem no trabalho pedagógico;
- Realizar rodas de experiências com a equipe pedagógica e a comunidade escolar;
- Incentivar a participação dos docentes à participação das formações continuadas oferecidas pela Escola de Aperfeiçoamentos dos Profissionais da Educação (EAPE);
- Divulgar formações da SEEDF e outras instituições para formação continuada da equipe;
- Participar das reuniões de pais e mestres;
- Orientar na avaliação da criança por meio de instrumentos específicos como o Percurso Individual da Criança e RDIC;
- Contribuir para o crescimento e construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções;
- Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar a Proposta Política Pedagógica vigente;
- Discutir o entendimento de teorias e práticas;

- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudo, planejamentos e discussões;
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizar oficinas com o grupo;
- Realizar acordos de convivência e organização do espaço e tempo que ajudarão na concretização de um efetivo planejamento coletivo;
- Definir instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo;
- Conscientizar o corpo docente da importância do preenchimento dos documentos, realizando a devolutiva dos mesmos em período hábil;
- Elaborar cronograma de atividades com a participação dos professores e gestores;
- Proporcionar momentos de compartilhamento de experiências entre professores e demais profissionais;
- Divulgação dos dias letivos temáticos e formações pertinentes;
- Disponibilizar o cronograma de atividades da semana com antecedência.



As coordenações coletivas estão sendo realizadas sempre às quartas-feiras, participam neste momento as coordenadoras pedagógicas, a supervisora, orientadora educacional, professora da sala de recursos, professores do PECM e os professores dos dois turnos.

9.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

As Reuniões Coletivas do CEI 01 de Brasília são construídas levando-se em conta as demandas que surgem no trabalho diário da escola, além daquelas já revistas no planejamento.

Acreditamos que os momentos em que o grupo se reúne são importantes para os ajustes necessários ao longo do ano letivo, seja no planejamento pedagógico ou nas questões voltadas aos profissionais da escola.

No entanto, os momentos de valorização de todos aqueles que fazem parte do cotidiano da escola são estendidos a outras situações como nas confraternizações, a escuta atenta e sensível, assim como espaço para o diálogo e o respeito.

A equipe gestora faz ampla divulgação e incentiva a inscrição dos profissionais de educação nos cursos de formação que são oferecidos pela EAPE e demais órgãos conveniados. Assim como procura estimular e executar constantemente os estudos individualizados e em grupo de documentos relevantes para a prática educacional da educação infantil, como o Currículo em Movimento.

Além disso, os profissionais participam de Webinários, lives, palestras, rodas de conversas e todo encaminhamento que possa contribuir para o enriquecimento do desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A participação de convidados que contribuem com a capacitação dos profissionais do CEI faz parte da prática pedagógica da escola, assim como são proporcionadas participações que dialoguem com o cuidado com o outro e consigo. Isto no sentido de a escola buscar a boa convivência entre todos aqueles que compõem a escola.

É realizada também a troca de experiências entre os professores e coordenadores, com oficina pedagógica e confecção de material como forma de reforçar atividades que foram positivas para o desenvolvimento das crianças. Assim como são executadas ações práticas no sentido de orientar as profissionais a como planejar, adequar e avaliar as crianças e preencher os documentos oficiais correspondentes a esses aspectos.

Acreditando que ao cuidarmos uns dos outros, cuidamo-nos também, e que o exercício da empatia enquanto capacidade metafórica de se colocar no lugar do outro, viver a experiência do outro em sua completa diversidade, respeitando-a, nos conduz ao encontro de possibilidades de conhecimento e aprendizagem.

9.9. Sala de Leitura

A Sala de Leitura é um ambiente aconchegante e com uma boa variedade de livros. As turmas a utilizam conforme suas necessidades, ora utilizando seu espaço físico, ora, lançando mão de seu acervo para utilização dos livros em outros espaços. É um espaço apropriado para contação de histórias, utilização de bonecos, além de “cineminha”. As coordenadoras pedagógicas da escola e duas professoras de apoio cuidam do espaço, recebem as crianças e realizam contações de histórias para as turmas.

No ano de 2023 permanece o projeto Leitura Divertida que engloba a disponibilização de uma caixa de livros para cada turma, incluindo os berçários, que são periodicamente substituídos por novos exemplares. Além da realização de contação de histórias nas salas de atividades e no espaço da biblioteca a partir de um cronograma.

Com a perda da turma de berçário 1, o espaço passou a receber o referido projeto e tem sido de grande proveito, pois se mostrou adequado ao atendimento das turmas.

A unidade escolar pretende adquirir novos títulos e manter atualizado o seu acervo, assim como manter número suficientes de exemplares de modo que nenhuma turma fique sem atendimento pelo projeto. Assim, uma das ações nesse sentido é a participação dos profissionais da escola na Feira do Livro de Brasília.

9.10. Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

Os professores contam, na medida do possível, com os Monitores ou Educadores Sociais Voluntários (ESV), que auxiliam nas rotinas de alimentação, higiene pessoal e no desenvolvimento das ações pedagógicas. O número de E.S.V. tem sido reduzido drasticamente ao longo dos anos e isso tem comprometido o atendimento adequado de todas as crianças, sobretudo dos bebês.

9.11. Atuação dos Monitores

Atualmente a escola conta com apenas duas monitoras de carreira, porém ambas estão afastadas e não há atendimento às crianças.

9.12. Atuação do Serviço de Orientação Educacional

Atuar em diferentes temáticas na Educação Infantil, conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional:

- Adaptação ao ambiente escolar.
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- Transição para a próxima etapa de educação.
- Assessoria pedagógica ao corpo docente.
- Desenvolvimento de limites.
- Prevenção à violência e ao abuso sexual.
- Hábitos alimentares saudáveis.
- Questões familiares.
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Inclusiva, da diversidade e dos direitos humanos.
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

9.13. Atuação na Sala de Recursos

O Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo garantir o direito à educação e a eliminação de barreiras, considerando a acessibilidade, o desenho universal e o uso de tecnologias assistivas. Nesse sentido, a sala de recursos desta Unidade Escolar se apoia nas seguintes ações: Organização do apoio aos professores e a equipe gestora, organizar momentos de formação continuada com os professores referências e comunidade escolar, Prover apoio aos professores referências e colaborar com a elaboração das adequações curriculares.

Segundo o documento de Orientação Pedagógica para a Educação Inclusiva a definição da Sala de Recursos:

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica (CNE/ CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A legislação considera o referido atendimento um direito da criança. No momento a sala de recursos da Unidade Escolar está aguardando profissional.

9.14 Atuação do SEAA / EEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria da aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças, com e sem necessidades educacionais especiais.

O SEAA é composto por: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Sala de Apoio à Aprendizagem (apenas a partir do Ensino Fundamental).

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é composta por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia que promovem reflexões e ações necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

A atuação das EEAA é pautada por três grandes dimensões de trabalho, desenvolvidas de forma concomitante e articulada ao longo do tempo: mapeamento institucional das instituições educacionais, assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Todas as dimensões possuem um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada (Orientação Pedagógica, 2010, p. 67).

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) possui diversas atribuições importantes, tais como participar da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, contribuir para o trabalho articulado entre os profissionais, participar de forma propositiva nas Coordenações Pedagógicas, cooperar com instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas, realizar processos avaliativos e interventivos para adequações pedagógicas, entre outras atividades. Além disso, a equipe também desenvolve ações em parceria com as famílias para co-responsabilização do desenvolvimento dos estudantes.

No CEI 01 de Brasília contamos as duas profissionais do EEAA e o plano de ação do referido serviço é melhor detalhado no item 13.8 deste PPP.

9.15 Implementação da Cultura de Paz

O Caderno "Convivência Escolar e Cultura de Paz" enfatiza a relevância da escola em promover um ambiente que valorize as relações e a convivência entre seus membros. A Educação para a paz transcende

a simples transmissão de conteúdos, sendo um processo que exige engajamento, coerência pedagógica e uma abordagem alinhada com os princípios dos direitos humanos.

O desenvolvimento infantil se efetiva nas interações coletivas, influenciadas pelas relações sociais e culturais. A escola, nesse contexto, configura-se como um espaço/tempo privilegiado para a troca de experiências e afetos, onde é crucial permitir que as crianças assumam um papel de protagonistas durante as brincadeiras. Entretanto, é imprescindível que esses momentos lúdicos sejam mediados e supervisionados adequadamente para garantir a segurança e o desenvolvimento saudável das crianças.

A rotina da Educação Infantil é permeada pela mediação de conflitos em diversas situações, desde as atividades em roda, passando pelo momento de lazer no parque, até as refeições e brincadeiras. Por meio da construção de combinados, rodas de conversa e rodas de avaliação, a escola estabelece a base para a promoção de um ambiente pacífico e colaborativo.

Nessa perspectiva, a escola deve buscar expandir o diálogo, estimular a prática da escuta ativa e encorajar o protagonismo das crianças, visando à participação e o comprometimento de cada indivíduo no processo coletivo de construção de uma Cultura de Paz. Ao criar um espaço inclusivo e acolhedor, onde as crianças são valorizadas e incentivadas a expressar suas ideias e sentimentos, a instituição educacional se torna um agente transformador na construção de uma sociedade mais harmoniosa e consciente de seus direitos e deveres.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES EPRÁTICAS

O CEI 01 de Brasília utiliza a função formativa da avaliação por considerar ser a mais adequada para a educação infantil pública. Ela objetiva auxiliar o processo de aprendizagem das crianças de modo que todas permaneçam aprendendo continuamente. A avaliação diagnóstica a compõe e ela perpassa todos os níveis de avaliação da escola, tanto a aprendizagem individual, como a institucional, isto é, a autoavaliação da escola.

Na avaliação para as aprendizagens, há o comprometimento com o processo e não apenas com a coleta de dados, visando o desenvolvimento de sujeitos autônomos. Assim, o processo avaliativo possibilita que a equipe pedagógica busque sempre melhorar o trabalho desenvolvido para ir de encontro às necessidades de aprendizagem das crianças.

O Art. 31 da **LDB** estabelece que a avaliação dar-se-á “*mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*”.

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu Art. 139, §1º, diz:

Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a mesma promovida automaticamente ao término do ano letivo.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, Educação Infantil, sinaliza:

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças), autoavaliação para crianças maiores. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.75)

As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o **Relatório Descritivo Individual das Crianças - RDIC**, que será compartilhado com os pais ao final de cada semestre; entretanto, sua elaboração é diária, a partir das observações cotidianas de cada criança.

“*A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil*”. (DISTRITO FEDERAL, p.54, 2018).

Para tanto, o professor se valerá das observações individuais e coletivas, conversas informais, rodinha, apresentações, convivência social e de diversas atividades propostas. Nos casos em que há inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, o professor fará adequações curriculares às atividades e procedimentos de acordo com as necessidades do educando.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos. A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças

(DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53-54).

Para a construção dos RDICS, a supervisão e a coordenação pedagógica realizam reuniões formativas e oficinas a fim de orientar os professores e professoras acerca do processo de construção do documento. Busca-se orientar ao grupo que as reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC que deve ser elaborado diariamente e concluído ao final de cada semestre.

Ressalta-se que na Educação Infantil, a avaliação ocorre por meio da observação sistemática, registros em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios e produções das crianças sem objetivo de promoção ou retenção (art. 31, I, **Lei no 9.394/96**). De acordo com as orientações de **Avaliação Educacional da SEEDF**, a observação nunca deve ser realizada de forma a haver comparação entre os pares.

O **Conselho de Classe** é um instrumento de avaliação importante. Através da escuta atenta e registros acumulados no período anterior, professores, coordenadores, orientadora educacional se juntam para colocar em perspectiva os processos, de forma que a turma coletivamente e cada criança de forma individualizada tenha seus crescimentos, dificuldades e processos trazidos à luz. O Conselho de Classe serve como instrumento balizador de novas práticas, readequação de práticas docentes onde ela se demonstra frágil e busca de novos desafios. O Conselho de Classe é um instrumento importante também no processo de enturmação, que se dá ao final do ano letivo.

A **Avaliação Institucional** (descrita no Tópico 2 do PPP) trata-se de uma autoavaliação da escola e é de extrema importância para a qualidade do desenvolvimento dos trabalhos na UE, pois, é possível reforçar pontos positivos, corrigir pontos negativos e ainda estipular prioridades nas reformas estruturais.

Nesse sentido, as dimensões avaliadas são:

- Gestão Pedagógica: práticas para garantir a aprendizagem dos alunos.
- Gestão das aprendizagens e dos resultados: análise e melhoria do ensino-aprendizagem.
- Gestão Participativa: envolvimento da comunidade escolar na gestão.
- Gestão de Pessoas: engajamento e valorização dos profissionais da escola.
- Gestão Financeira: planejamento e prestação de contas dos recursos.
- Gestão Administrativa: gerenciamento de materiais e infraestrutura.

Ela possui como referência o Projeto Político Pedagógico. Analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens (2014-2016). É realizada por meio de procedimentos e instrumentos por ela construídos, como atividades em dias letivos temáticos, dias letivos móveis, formulários (formal e informal), reuniões, assembleias e outros. Ocorre durante todo o ano letivo e principalmente ao final do ano, sendo retomada na semana pedagógica.



11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógica (PPP) do CEI 01 de Brasília começou durante a semana pedagógica, com a análise de alguns pontos da PPP 2022 e levantamento de outros, necessários a um planejamento escolar.

Em seguida, houve uma coleta de dados e opiniões, entre os pais/responsáveis, crianças, professores e demais profissionais da escola para subsidiar o desenvolvimento do PPP 2023. Outras reuniões ocorreram, com os diversos segmentos da comunidade escolar (corpo docente e equipe técnico-administrativo), com vistas à discussão e aprovação das ações escolares. A avaliação deste PPP será processual, ao longo de 2023, para reorientação e replanejamento das ações e atividades.

O acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico é diário. Cada profissional de educação, atuante no CEI 01 de Brasília, deverá registrar suas percepções sobre as ações propostas no projeto, para que em momentos específicos de avaliação do PPP ou em momentos destinados à avaliação institucional, esses pontos sejam colocados em discussão e socializados com a Comunidade Escolar. Esses momentos podem ser nos dias letivos temáticos, coordenações pedagógicas ou reuniões destinadas à Avaliação Institucional.

Ao final do segundo semestre de 2023, pretende-se aplicar novo questionário às famílias, a fim de conhecer o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela instituição, assim como, avaliar os projetos desenvolvidos durante o ano.

Salientamos que o PPP está em constante avaliação e acompanhamento nas coordenações pedagógicas, conselhos de classe, e em outros momentos específicos definidos pela UE.

Pretende-se, também, aplicar novo questionário aos profissionais da educação para perceber os pontos que avançamos e o que ainda precisamos melhorar para o ano de 2024.

Estes questionários subsidiarão as discussões para a elaboração do PPP para o ano letivo de 2024.

Quadro 1. Dimensão de Gestão Pedagógica

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AValiaÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|--|---|---|--|------------|
| Promover a aprendizagem e o desenvolvimento do educando de forma ampla e com qualidade, observando as especificidades individuais. | <p>Cumprir o planejamento elaborado coletivamente, fazendo as adequações de acordo com a necessidade das diferentes turmas e das crianças;</p> <p>Implementar os objetivos do Currículo em Movimento da Educação Infantil, visando o cumprimento dos direitos de aprendizagens;</p> <p>Garantir a inclusão dos temas transversais dispostos no Currículo em Movimento;</p> <p>Criar situações que possibilitem às crianças do CEI 01 de Brasília vivenciarem situações diversas que contribuam para a formação integral de cada uma;</p> <p>Ampliar em 60% a participação das famílias nas reuniões, no decorrer do ano letivo</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Enviar bilhetes com, no mínimo, uma semana de antecedência; - Ressaltar a importância das famílias nas reuniões Fornecer declaração de comparecimento aos interessados Realizar festas coletivas, sem fins lucrativos. - Envolver a comunidade escolar no planejamento e execução das atividades na escola; - Proporcionar a socialização da comunidade escolar; - Criar regras para a utilização dos ambientes, com as crianças; - Organizar a sala de leitura, adquirindo mobiliários adequados. - Planejamento e realização da coordenação pedagógica juntamente com os coordenadores pedagógicos e equipe de apoio pedagógico; - Possibilitar a execução do plano de ação da coordenação pedagógica; Dentre outros. | <p>Avaliação contínua e semanal nas Reuniões Coletivas e em outros momentos;</p> <p>Realização de Conselho de Classe;</p> <p>Acompanhamento constante e orientação da execução dos projetos e planejamentos pedagógicos pela Coordenação Pedagógica;</p> <p>Analisar o quantitativo de famílias nas reuniões</p> <p>Avaliar, junto à comunidade escolar, o grau de satisfação</p> | <p>Equipe CEI 01 de Brasília</p> <p>Famílias</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> | Anual |

*IQ – Indicadores de Qualidade da Ed. Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 2. Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais da Unidade Escolar

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AValiaÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|--|---|--|---|---|
| <p>Promover a aprendizagem e o desenvolvimento do educando de forma ampla e com qualidade, observando as especificidades individuais.</p> <p>Aumentar a participação das famílias nas reuniões escolares</p> | <p>Oportunizar situações didáticas que possibilitem o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a 100% das crianças.</p> | <p>Promover estudos do Currículo com a equipe docente, com o intuito de adotar metodologias de educação que facilitem o desenvolvimento de habilidades nas crianças por meio da ludicidade e recursos tecnológicos.</p> <p>Avaliação contínua das ações realizadas pelo grupo docente para reforçar pontos positivos e elaborar novas estratégias pedagógicas, revendo a metodologia quando necessário.</p> | <p>Serão observados os níveis de desenvolvimento das crianças e satisfação da Comunidade Escolar, com o trabalho realizado na U.E, por meio de avaliação contínua e pontual realizando análises dos resultados obtidos por meio de registro das pesquisas com as crianças, pais e professores, e demais segmentos.</p> | <p>Os professores e familiares serão responsáveis pelo acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.</p> <p>A coordenação pedagógica com a equipe gestora irá promover as ações que visem determinar o quanto as metas estão sendo alcançadas.</p> | <p>Os encontros ou pesquisas avaliativas, para todos os segmentos, serão de forma bimestral ou sempre que necessário para avaliar e reorganizar a prática pedagógica para efetiva aprendizagem das crianças. Essa organização será feita pela equipe gestora com o auxílio dos coordenadores pedagógicos.</p> |

*IQ – Indicadores de Qualidade da Ed. Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 3. Dimensão da Gestão Participativa da Unidade Escolar

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|--|---|---|--|---|
| <p>Possibilitar que toda a comunidade escolar, participe ativamente dos processos de tomada de decisão tanto no planejamento das práticas pedagógicas, quanto no planejamento de aplicação de recursos financeiros destinados à instituição escolar.</p> <p>Promover reuniões periódicas com o Conselho Escolar, conselho Fiscal e membros da APM como forma de garantir a representatividade e transparência de informações para os representantes de todos os segmentos da UE.</p> | <p>Incluir 100% da comunidade escolar na participação de ações promovidas pela escola (reuniões, eventos culturais, assembleias e demais momentos coletivos).</p> <p>Promover ações (presenciais ou a distância) que favoreçam a parceria entre instituição e comunidade para que, tanto familiares e crianças quanto funcionários e professores possam opinar e cooperar com a equipe gestora na tomada de decisões que beneficie a instituição onde os mesmos estão inseridos.</p> | <p>Estabelecer intermediação, por meio do coordenador pedagógico, entre equipe gestora, equipe docente, crianças e seus responsáveis, e ainda colaboradores, sendo transparente no repasse das informações sobre a unidade escolar, seja sobre suas dificuldades (financeiras, pedagógicas, estruturais e de pessoal) seja em suas facilidades (possibilidades de desenvolver um bom trabalho com os recursos existentes). Tais ações serão efetivadas por meio de projetos amplos (abrangendo toda a UE) e restritos (em cada sala de referência).</p> <p>Promover a inclusão e participação dos responsáveis pelas crianças no ambiente escolar de forma ativa, por meio de reuniões que priorizem o melhor horário para que um número maior de pessoas possam estar presentes.</p> | <p>O acompanhamento da participação de todos os segmentos se dará por meio de registro de presença em Ata;</p> <p>Por meio de pesquisas (questionários) enviadas e devolvidas. E ainda pela observação da interação, participação e engajamento entre os segmentos envolvidos no contexto diário da UE;</p> <p>As ações serão avaliadas por todos os segmentos envolvidos em momentos distintos com cada grupo de forma a fazer levantamento percentual das metas alcançadas.</p> | <p>Equipe gestora juntamente com a equipe do SOE, coordenação pedagógica, professores de apoio pedagógico e professores.</p> | <p>As ações que visam integrar todos os segmentos da UE acontecerão durante todo o ano letivo pois são de primordial importância para que a gestão participativa aconteça.</p> <p>As avaliações das ações acontecerão de forma bimestral ou sempre que houver necessidade como forma de rever ou confirmar as ações adotadas.</p> |

*IQ – Indicadores de Qualidade da Ed. Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 4. Dimensão da Gestão de Pessoas da Unidade Escolar

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|---|--|--|---|--|
| <p>Promover a organização do trabalho na Unidade Escolar em suas diversas modalidades, pedagógica, administrativa, organizacional, limpeza e conservação, alimentação escolar e segurança visando a melhoria da qualidade do educação e tanto para o professor quanto para a criança.</p> <p>Administrar as funções de cada profissional para que os mesmos exerçam de forma satisfatória as metas propostas pela UE.</p> <p>Integrar família e escola Coibir a evasão escolar Primar pela resolução de conflitos de forma harmoniosa.</p> | <p>Ter 100% dos funcionários, tanto terceirizados, quanto contratos temporários e efetivos, engajados na qualidade do educação/aprendizagem e do trabalho na UE;</p> <p>Assegurar que 100% dos profissionais tenham boas condições de desenvolver suas funções evitando o adoecimento os mesmos;</p> <p>Promover a integração de todos os segmentos da UE em 100% .</p> | <p>Promover reuniões setorizadas com os diversos segmentos da UE, para planejamentos e orientações quanto ao trabalho que precisa ser desenvolvido para priorizar um bom ambiente de trabalho e qualidade no atendimento às crianças e desenvolvimento das mesmas;</p> <p>Incentivar a qualificação profissional divulgando cursos oferecidos pela SE/EAPE. Favorecer um ambiente escolar favorável e agradável tanto para as crianças quanto para os professores e demais segmentos por meio de melhorias nas estruturas e momentos para encontros coletivos;</p> <p>Promover encontros, para que todos os segmentos se expressem sobre as expectativas com relação a UE em todos os aspectos que possam favorecer melhorias na qualidade de trabalho e aprendizagem.</p> | <p>Observar os resultados alcançados por meio da melhoria no ambiente escolar, por meio da participação efetiva dos familiares quando solicitados e ainda percebendo o engajamento dos profissionais envolvidos;</p> <p>Observar a diminuição da evasão escolar. Promover encontros, para que todos os segmentos se expressem sobre as ações feitas na UE e se as metas foram alcançadas, revendo os encaminhamentos quando preciso.</p> | <p>Inicialmente a equipe gestora, SOE, coordenação pedagógica e equipe docente ficará responsável por buscar que as metas sejam atingidas de forma satisfatória;</p> <p>As ações serão avaliadas por todos os segmentos envolvidos em momentos distintos com cada grupo de forma a fazer levantamento das metas alcançadas.</p> | <p>As ações irão acontecer durante todo o ano letivo. As avaliações serão feitas ao final dos bimestres como forma de rever ou confirmar as ações, fazendo-se novos planejamentos quando necessário.</p> |

*IQ – Indicadores de Qualidade da Ed. Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 5. Dimensão da Gestão Financeira da Unidade Escolar

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|---|---|--|---|
| <p>Administrar de forma transparente, os recursos financeiros da U.E de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública, priorizando o planejamento, a legalidade, a impessoalidade;</p> <p>Garantir a participação de todos os segmentos e órgãos colegiados da U.E na tomada de decisões referente às aplicações das verbas públicas recebidas por meio do GDF (PDAF) e do Governo Federal (PDDE/FNDE) e emendas parlamentares.</p> <p>Utilizar os recursos proveniente das contribuições da APM em benefício total da U.E .</p> | <p>Aplicar de acordo com as normas e legislação vigente, 100% dos recursos financeiros recebidos, atendendo às necessidades pedagógicas, administrativas e estruturais da Unidade Escolar;</p> <p>Gerir de forma satisfatória o uso dos recursos financeiros de forma a manter o bom funcionamento e conservação da U.E conforme prioridades estipuladas com antecedência;</p> <p>Manter o Conselho Escolar e a APM, cientes das necessidades cotidianas e rotineiras da Instituição</p> | <p>Identificar e discriminar, com o auxílio da comunidade escolar, as principais necessidades de melhoria tanto na estrutura física quanto de materiais de educação aprendizagem para se utilizar os recursos financeiros liberados para a U.E;</p> <p>Utilizar os recursos provenientes das contribuições da APM para suprir as pequenas e emergenciais necessidades da U.E;</p> <p>Afixar mensalmente no mural específico para tal, prestação de contas da APM com os valores arrecadados e as despesas efetuadas ;</p> <p>Registrar mensalmente e em Ata, os valores arrecadados pela contribuição da APM e a discriminação dos gastos;</p> <p>Fiscalizar, por meio dos integrantes da APM, CRE/PP e Conselho Escolar o uso adequado das verbas destinadas para a U.E.</p> | <p>Promover reuniões no intuito de acompanhar despesas e gerir as verbas, buscando mais recursos ou redirecionando os existentes quando for o caso.</p> | <p>A equipe gestora juntamente com o Conselho Escolar e APM, serão responsáveis por garantir que as metas sejam alcançadas bem como avaliar se as mesmas foram atingidas ou precisam ser revistas.</p> <p>A CRE/PP irá fiscalizar a prestação de contas e transparência das informações.</p> | <p>Realizar reuniões semestralmente (ou de forma extraordinária se necessário), para uma Avaliação Institucional com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar para avaliar e prestar contas dos recursos utilizados.</p> <p>Convocar todos os segmentos da comunidade escolar para a prestação de contas anual da utilização das verbas públicas (ou antes se for preciso).</p> |

*IQ – Indicadores de Qualidade da Ed. Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 6. Dimensão da Gestão Administrativa

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AValiaÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|---|--|---|---|--|
| <p>Priorizar a qualidade social. Fazer cumprir direitos e deveres do servidor público conforme preconiza o RJU dos servidores do DF, bem como a legislação da SEE/GDF;</p> <p>Manter o bom funcionamento da U.E em suas diversas modalidades. Garantir uma alimentação escolar de qualidade</p> | <p>Manter 100% da U.E funcionando de forma satisfatória;</p> <p>Zelar pelos registros de presença das crianças e servidores, bem como os colaboradores terceirizados.</p> | <p>Divulgar amplamente as informações inerentes à vida funcional do servidor, garantindo a fluidez das funções administrativas da SEEDF e o gerenciamento dos recursos humanos.</p> <p>Organizar e manter atualizados os documentos referentes ao arquivo escolar, tais como: folhas de ponto, atestados e demais documentos que comprovem o efetivo trabalho ou ausência dos servidores;</p> <p>Acompanhar, abrir e responder processos pelo sistema SEI</p> <p>Acompanhar a frequência dos professores, servidores, crianças e terceirizados prestadores de serviço.</p> | <p>A equipe gestora será responsável pela avaliação das ações e percepção se as metas estão sendo alcançadas de forma satisfatória.</p> | <p>A equipe gestora, coordenadores, secretária escolar, professores e demais servidores e colaboradores serão responsáveis pela busca do alcance das metas.</p> | <p>As ações serão diárias e as avaliações acontecerão de forma bimestral entre os integrantes da equipe gestoras e com os demais segmentos em encontros setorizados.</p> |

*IQ – Indicadores de Qualidade da Ed. Infantil – SEEDF, 2019.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. Coordenação Pedagógica

De acordo com o Regimento Escolar das Escolas da Rede Pública de Ensino do DF, compreende uma das atribuições do coordenador pedagógico elaborar, anualmente, o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar.

É importante ressaltar que o trabalho do coordenador pedagógico na UE desenvolve-se por meio de ações pensadas coletivamente e executadas, em parceria, com a equipe gestora e pedagógica, as crianças, as famílias e os membros das instituições parceiras.

Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico, o qual é construído democrática e coletivamente.

Objetivos específicos:

- Desenvolver ações formadoras, articuladoras e transformadoras do papel dos profissionais da educação no ambiente escolar;
- Desenvolver, em parceria com a crianças, estratégias para estimular a participação das famílias nas propostas desenvolvidas pela escola;
- Orientar e acompanhar o planejamento pedagógico e a execução das atividades pedagógicas, assegurando os direitos de aprender das crianças;
- Promover ações de formação continuada para a comunidade escolar (docentes, educadores sociais voluntários) e garantir momentos de troca de experiências no espaço da coordenação pedagógica;
- Assumir atendimentos, diários, junto aos responsáveis, professores e crianças;
- Trabalhar com formação e informação dos docentes, uma vez que o espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental para a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais;
- Ampliar as ações de formação continuada, dos profissionais da educação, nas diferentes áreas de atendimentos às pessoas com necessidades especiais;
- Propor atividades visando à superação dos problemas diagnosticados na UE e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico;
- Realizar em parceria com o serviço de Orientação Educacional um trabalho de orientação/intervenção nos casos de crianças com dificuldade de aprendizagem, problemas comportamentais ou familiares; e
- Realizar parcerias com a coordenação intermediária da UNIEB – CREE/PP visando a implementação do Currículo em Movimento e de orientações da DIINF – SUBEB;
- Propiciar às crianças o acesso à cultura e ao lazer, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento delas.

Ações/estratégias:

- Divulgar cursos, palestras e outros eventos de formação continuada à comunidade escolar;
- Realizar parcerias no sentido de oferecer formação continuada acerca das temáticas específicas, solicitadas pela comunidade escolar;
- Promover rodas de conversa com os responsáveis no sentido trocar experiências, incentivar a participação nos eventos e na vida escolar das crianças e buscar parcerias para a implementação e continuidade dos projetos desenvolvidos na UE ao longo do ano letivo;
- Auxiliar os docentes no diagnóstico dos saberes e das dificuldades da sua turma;
- Realizar acordos de convivência e organização do espaço e tempo que ajudarão na concretização de um efetivo planejamento coletivo;
- Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar a Proposta Política Pedagógica vigente;
- Auxiliar os docentes no preenchimento da documentação pedagógica (Diário de Classe, Formulário de Adequação Curricular, RDIC (Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança));
- Coordenar a elaboração do planejamento (anual, mensal e semanal), de acordo com a BNCC e o Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- Proporcionar momentos de compartilhamento de experiências entre professores e demais profissionais;
- Orientar e acompanhar a execução dos planejamentos e rotinas semanais junto às crianças;
- Realizar saídas de campo no entorno da UE e, por intermédio de parcerias, atividades diferenciadas e passeios externos.

Parcerias:

- Famílias;
- Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação - EAPE;
- Detran;

Público-alvo:

- Crianças;
- Professores referência;
- Equipe Gestora;
- SOE;

- SEAA;
- Educadores Sociais Voluntários (ESV);
- Monitores;
- Famílias.

Cronograma:

Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, sendo flexível, conforme a necessidade de cada objetivo apresentado. Avaliação: Será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das ações desenvolvidas com relação ao Plano de Ação e cumprimento dos objetivos propostos. É importante registrar que o espaço da coordenação coletiva será utilizado para que toda a equipe pedagógica possa participar da avaliação e das tomadas de decisões.

12.2. Servidores Readaptados / Apoio Pedagógico

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA PROPOSTA DE TRABALHO

Matrícula: 211360-0

Nome do Servidor: Claudia Ribeiro Oliva

Carga Horária Semanal: 40h

Setor de Atividade: Apoio à Coordenação Pedagógica no Programa de Educação Precoce do Centro de Educação Infantil (CEI) 01 de Brasília.

Justificativa da Atividade:

O CEI 01 de Brasília atende a vários segmentos da Educação Infantil, no qual está inserido o Programa de Educação Precoce, que compreende um total de 12 turmas, com aproximadamente 190 crianças matriculados. As equipes de Educação Precoce integram as escolas em que realizam suas atividades, devendo estar inseridas no Projeto Político Pedagógico da instituição educacional onde atuam. O funcionamento deste programa é pautado em características próprias e específicas, uma delas é a que se refere à complexidade da sua estrutura organizacional, administrativa e pedagógica. Em função da especificidade e das peculiaridades existentes, torna-se necessário o apoio/suporte pedagógico à coordenação pedagógica para organização, planejamento, acompanhamento e desenvolvimento das atividades realizadas de acordo com as orientações e documentações pertinentes ao programa. Ainda de acordo com o Programa de Restrição e Readaptação da SEEDF e segundo o art. 277 da Lei Complementar nº840 de 23 de dezembro de 2011, o componente curricular do concurso (Educação Física) é contemplado no Programa de Educação Precoce, e no qual a servidora atua há 16 anos.

Meta: Prestar apoio e suporte técnico pedagógico à coordenação e ao corpo docente do Programa de Educação Precoce do CEI 01 de Brasília, em relação às demandas pedagógicas e orientacionais, assim como apoiar à gestão nas questões relacionadas ao Programa de Educação Precoce, com atividades compatíveis com a limitação sofrida e respeitando a habilitação exigida em concurso público e a área de atuação no qual a professora apresenta experiência e conhecimento.

Profissionais Responsáveis: Diretora Valéria Leite Berniz / mat. 211341-4; vice - diretora Maria Geralda Alves dos Reis / mat. 200.117-9

Detalhamento das Atividades:

- auxiliar na escrituração das entrevistas realizadas com as famílias, das crianças matriculadas no Programa de Educação Precoce, para a coleta de informações, acerca da história da criança, necessárias à avaliação pedagógica inicial;
- auxiliar a coordenação da Educação Precoce, nas questões pedagógicas e das orientações que norteiam o programa;
- auxiliar no apoio pedagógico ao professor, quando solicitado, tanto na operacionalização do Currículo em Movimento quanto nas orientações para preenchimento dos documentos pertinentes à Educação Precoce;
- auxiliar na orientação das atividades realizadas por estagiários no campo de sua especialidade profissional/especificidade do concurso, quando solicitado;
- auxiliar, quando solicitado, nas orientações, encaminhamentos e esclarecimentos aos pais e/ ou responsáveis sobre o funcionamento do Programa de Educação Precoce;
- participar das reuniões pedagógicas realizadas pela equipe gestora;

-participar das reuniões pedagógicas promovidas pela coordenadora da Educação Precoce onde são discutidas todas as questões relativas ao programa, inclusive temas relacionados ao currículo previsto na Educação Precoce e outros temas que enriqueçam a prática pedagógica;

-participar de estudos sobre a Educação Precoce e aqueles relativos ao desenvolvimento infantil e aprendizagem de 0 a 3 anos; assim como, dos estudos específicos da área de Educação Física, além dos cursos de atualização sobre o tema;

-participar de cursos de capacitação, seminários e palestras relacionados à Educação Precoce;

-Participar do Conselho de Classe da Educação Precoce em sua unidade de ensino;

-auxiliar, quando a pedido da equipe gestora, na identificação das barreiras de acessibilidade (do local e da prática profissional) e propor soluções em conjunto;

-desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo com os colegas;

-atuar de acordo com as atribuições, responsabilidades, direitos e deveres, previstos no regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional e dos órgãos relativamente autônomos do Distrito Federal - Lei Complementar 840-11, além das atribuições descritas no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal;

-atuar com ética e compromisso, guiando-se pelos princípios que rejam uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Cronograma: Ano letivo de 2023

Avaliação:

Data: Brasília, 30/03/2023

Assinatura da Servidora

Assinatura da Chefia Imediata

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA
PROPOSTA DE TRABALHO**

Matrícula: 26.832-1

Nome do Servidor: Adele Luise Paiva Peres

Carga Horária Semanal: 40h

Setor de Atividade: Apoio à Coordenação Pedagógica do Centro de Educação Infantil (CEI) 01 de Brasília.

Justificativa da Atividade: O CEI 01 de Brasília atende a vários segmentos da Educação Infantil e há a necessidade de articular e mobilizar o corpo docente para que os planejamentos permaneçam coletivos e coerentes para atender as necessidades da escola, implementando o PPP 2023 nas práticas cotidianas na escola.

Meta:

Profissionais Responsáveis: Diretora Valéria Leite Berniz / mat. 211341-4; vice - diretora Maria Geralda Alves dos Reis / mat. 200.117-9

Detalhamento das Atividades:

Prestar apoio e suporte técnico pedagógico à coordenação e ao corpo docente do CEI 01 de Brasília, em relação às demandas pedagógicas e orientacionais.

-acolhimento as famílias e das crianças

- suporte nos projetos individuais dos professores;
- organização da sala de leitura e fantasias;
- auxiliar a coordenação, nas questões pedagógicas e das orientações que norteiam o programa;
- auxiliar no apoio pedagógico ao professor, quando solicitado, tanto na operacionalização do Currículo em Movimento quanto nas orientações para preenchimento dos documentos pertinentes;
- auxiliar, quando solicitado, nas orientações, encaminhamentos e esclarecimentos aos pais e/ ou responsáveis;
- participar das reuniões pedagógicas realizadas pela equipe gestora;
- participar de estudos sobre a Educação Infantil e aqueles relativos ao desenvolvimento infantil e aprendizagem; assim como, dos estudos específicos da área de Educação Inclusiva, além dos cursos de atualização sobre o tema;
- participar de cursos de capacitação, seminários e palestras relacionados à Educação Infantil;
- participar do Conselho de Classe em sua UE;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo com os colegas;
- atuar de acordo com as atribuições, responsabilidades, direitos e deveres, previstos no regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional e dos órgãos relativamente autônomos do Distrito Federal – Lei Complementar 840-11, além das atribuições descritas no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- atuar com ética e compromisso, guiando-se pelos princípios que rejam uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Cronograma: Ano letivo de 2023

Avaliação: Ao término de cada bimestre realizaremos reuniões com a equipe gestora e demais profissionais readaptados ou em restrição para reparar os problemas e apontar os acertos.

Data: Brasília, 30/03/2023

Assinatura da Servidora

Assinatura da Chefia Imediata

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA
PROPOSTA DE TRABALHO**

Matrícula: 353957

Nome do Servidor: Sandra do Couto Simões

Carga Horária Semanal: 40h

Setor de Atividade: Apoio à Coordenação Pedagógica do Centro de Educação Infantil (CEI) 01 de Brasília.

Justificativa da Atividade:

O CEI 01 de Brasília atende a vários segmentos da Educação Infantil e há a necessidade de articular e mobilizar o corpo docente para que os planejamentos permaneçam coletivos e coerentes para atender as necessidades da UE, implementando o PPP 2023 nas práticas cotidianas na escola.

Meta:

Prestar apoio e suporte à direção e ao corpo docente do CEI 01 de Brasília, em relação às demandas pedagógicas e orientacionais.

Profissionais Responsáveis: Diretora Valéria Leite Berniz / mat. 211341-4; vice - diretora Maria Geralda Alves dos Reis / mat. 200.117-9

Detalhamento das Atividades:

- Desenvolver materiais que vão ser utilizados em datas de relevância para o CEI;
- Elaboração de materiais para datas comemorativas e outros eventos para ser compartilhado com a comunidade escolar.;
- Comunicar eventos e suas datas para a comunidade escolar;
- Participar das reuniões pedagógicas realizadas pela equipe gestora;
- Participar de estudos sobre a Educação Infantil e aqueles relativos ao desenvolvimento infantil e aprendizagem; assim como, dos estudos específicos da área de Educação Inclusiva, além dos cursos de atualização sobre o tema;
- Participar de cursos de capacitação, seminários e palestras relacionados à Educação Infantil;
- Participar do Conselho de Classe em sua UE;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo com os colegas;
- Atuar de acordo com as atribuições, responsabilidades, direitos e deveres, previstos no regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional e dos órgãos relativamente autônomos do Distrito Federal - Lei Complementar 840-11, além das atribuições descritas no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Atuar com ética e compromisso, guiando-se pelos princípios que rejam uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Cronograma: Ano letivo de 2023

Avaliação: Ao término de cada bimestre realizaremos reuniões com a equipe gestora e demais profissionais readaptados ou em restrição para avaliação das ações.

Data: Brasília, 30/03/2023

Assinatura da Servidora

Assinatura da Chefia Imediata

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA
PROPOSTA DE TRABALHO**

Matrícula: 01754556

Nome do Servidor: Denise Maria Schmitt Andriola

Carga Horária Semanal: 40h

Setor de Atividade: Apoio à Coordenação Pedagógica e Direção do Centro de Educação Infantil (CEI) 01 de Brasília.

Justificativa da Atividade:

O CEI 01 de Brasília atende a vários segmentos da Educação Infantil e há a necessidade de articular e mobilizar o corpo docente para que os planejamentos permaneçam coletivos e coerentes para atender as necessidades da UE, implementando o PPP 2023 nas práticas cotidianas na escola.

Meta:

Prestar apoio e suporte à direção e ao corpo docente do CEI 01 de Brasília, em relação às demandas pedagógicas e orientacionais. Condução das atividades na Cozinha experimental da Escola.

Profissionais Responsáveis: Diretora Valéria Leite Berniz / mat. 211341-4; vice - diretora Maria Geralda Alves dos Reis / mat. 200.117-9

Detalhamento das Atividades:

- Condução das atividades desenvolvidas pelas turmas na Cozinha experimental;
- Participar das reuniões pedagógicas realizadas pela equipe gestora;
- Participar de estudos sobre a Educação Infantil e aqueles relativos ao desenvolvimento infantil e aprendizagem; assim como, dos estudos específicos da área de Educação Inclusiva, além dos cursos de atualização sobre o tema;
- Participar de cursos de capacitação, seminários e palestras relacionados à Educação Infantil;
- Participar do Conselho de Classe em sua UE;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo com os colegas;
- Atuar de acordo com as atribuições, responsabilidades, direitos e deveres, previstos no regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional e dos órgãos relativamente autônomos do Distrito Federal - Lei Complementar 840-11, além das atribuições descritas no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Atuar com ética e compromisso, guiando-se pelos princípios que rejam uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Cronograma: Ano letivo de 2023

Avaliação: Ao término de cada bimestre realizaremos reuniões com a equipe gestora e demais profissionais readaptados ou em restrição para avaliar as ações desenvolvidas.

Data: Brasília, 30/03/2023

Assinatura da Servidora

Assinatura da Chefia Imediata

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA
PROPOSTA DE TRABALHO**

Matrícula: 226.356-4

Nome do Servidor: Mariana Vieitas Pereira

Carga Horária Semanal: 40h

Setor de Atividade: Apoio à Coordenação Pedagógica e Direção.

Justificativa da Atividade:

Os professores readaptados e em restrição estão atuando como apoio a equipe de coordenação e direção de acordo com as demandas surgidas cotidianamente na rotina da escola. Em face disso, a colaboração dos professores readaptados e em restrição de função se tornou essencial no desenvolvimento dos projetos da escola, auxílio ao corpo docente e na pesquisa de atividades para o planejamento dos professores.

Objetivos:

- Acompanhar as equipes de coordenação e direção nas demandas diárias da escola.
- Auxiliar nos momentos de acolhida e de saída das crianças.
- Colaborar nas pesquisas e revisão das atividades pedagógicas.
- Auxiliar no planejamento pedagógico dos professores.
- Participar das coordenações pedagógicas junto aos professores de atividades.
- Contribuir nas confecções de materiais pedagógicos e na produção de murais, assim como nos ensaios e apresentações das crianças nas festividades da escola ao longo do ano.

Meta:

Apoiar e auxiliar o Corpo Docente, Coordenação e Direção.

Profissionais Responsáveis: Professores Readaptados e com Restrição, Coordenação Pedagógica e Equipe de Direção.

Detalhamento das Atividades:

- Auxílio e acompanhamento dos momentos de acolhida das crianças (início das atividades escolares) bem como o de saída dos mesmos (encerramento das atividades escolares).
- Participação e acompanhamento das reuniões pedagógicas com Professores da Creche, da Pré-Escola, da Classe Especial e do Programa Educação com Movimento, Coordenação e Equipe de Direção na discussão de ideias, no planejamento de temas, bem como na construção e atualização do Projeto Político Pedagógico da escola.
- Auxílio aos professores no planejamento pedagógico e na elaboração das atividades pedagógicas para as crianças.
- Colaboração na criação de bilhetes para as famílias com informativos importantes.
- Confecção de materiais pedagógicos e produção de murais, assim como nos ensaios e apresentações das crianças nas festividades da escola ao longo do ano.
- Ajuda no atendimento à comunidade escolar para informações e/ou orientações quando necessário.

Cronograma: Ano letivo de 2023

Avaliação:

Ao término de cada bimestre será feita reunião com as equipes de direção e coordenação junto com os professores readaptados e com restrição para avaliar as atividades exercidas pelos mesmos.

Data: Brasília, 30/03/2023

Assinatura da Servidora

Assinatura da Chefia Imediata

12.3. Plano de Ação do Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado da escola pública com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica, ao qual cabe fortalecer o do Projeto Político - Pedagógico da escola, garantindo a participação local na gestão administrativa, financeira e pedagógica. O Conselho Escolar auxilia a direção na gestão da Unidade Escolar, visando à melhoria dos serviços educacionais prestados.

Objetivo:

Auxiliar a direção na gestão da Unidade Escolar, pronunciando-se sobre questões de natureza administrativa, financeira e pedagógica, visando à melhoria dos serviços educacionais prestados.

Não há Conselho Escolar atuante na Unidade Escolar no momento, pois de acordo com a normativa que rege a criação e funcionamento do Conselho Escolar, Lei nº 4.751/2012, art. 22, Inciso III e Lei nº 6.023/2017, art. 28, é estabelecido que o Conselho Escolar não poderá ser composto por um número inferior a 5 (cinco) conselheiros. Por isso, em 11/08/2021, foi realizada uma Assembleia Geral Escolar para destituir o Conselho Escolar da UE (Unidade Escolar), devido ao desligamento de alguns de seus membros. Naquele período, o conselho contava com apenas quatro membros, número inferior ao previsto no parágrafo único do artigo 24 da Lei acima citada. Além disso, não havia Conselheiros Suplentes disponíveis para serem convocados e preencher o cargo de titular em nenhum segmento.

Assim, a partir da presente data, todas as deliberações e competências do colegiado passaram a ser decididas por meio da Assembleia Geral Escolar (AGE), cujas atribuições estão descritas no artigo 23 do mesmo diploma legal. Essa assembleia assume, temporariamente, as responsabilidades do Conselho Escolar, até que a composição de conselheiros seja regularizada, seguindo as exigências legais para o bom funcionamento da instituição educacional, tais como as descritas no referido artigo:

I - conhecer do Balanço financeiro do relatório fundo e deliberar sobre eles; II - avaliar semestralmente os resultados alcançados pela Unidade Escolar; III - discutir e aprovar motivadamente a proposta de exoneração de diretor ou vice-diretor das unidades escolares obedecidas competências e a legislação vigente; IV - apreciar o regimento interno da Unidade Escolar deliberar sobre ele em Assembleia especificamente convocada para este fim conforme legislação vigente; V - aprovar ou reprovar a prestação de contas os recursos repassados Unidade Escolar previamente ao encaminhamento devido aos órgãos de controle; VI - resolverem grau de recursos as decisões as demais instâncias deliberativas da Unidade Escolar VII - convocaram o presidente o conselho escolar e a equipe gestora quando se fizer necessário; VIII - Decidir sobre as outras questões a elas remetidas; parágrafo único - as decisões e os resultados da assembleia geral escolar serão registrados em ata e os encaminhamentos decorrentes serão efetivados pelo conselho escolar salvo disposição e contrário.

Por fim, considerando a AGE como órgão de instância máxima e não tendo um conselho escolar constituído, conforme determina a legislação, caberá à AGE acumular as competências do Conselho Escolar previstas no artigo 25, incisos I a VIII, destacando-se os seguintes incisos:

I - Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da Unidade Escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e conservação da escola; II - Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da Unidade Escolar; III - Divulgar periodicamente e sistematicamente informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade do serviço prestado e aos resultados obtidos; IV - Estruturar o calendário escolar, observando a legislação vigente; V - Promover anualmente a avaliação da Unidade Escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos; VI - Analisar e

avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar.

É importante salientar que a AGE assumirá temporariamente essas atribuições até que a composição de um Conselho Escolar regular seja estabelecida, garantindo a participação e efetividade da comunidade escolar nas decisões e direcionamentos da Unidade Escolar.

12.4. Plano de Ação da Permanência dos Bebês e das Crianças na UE

A evasão escolar, o abandono e a infrequência são alguns dos desafios que a SEEDF tem enfrentado. O abandono escolar e a evasão prejudicam seriamente o desenvolvimento de nossas crianças. Diante dessas questões, é crucial promover constantes debates e implementar ações para prevenir ou reduzir o abandono escolar e a evasão.

Para enfrentar essas dificuldades, é fundamental que a comunidade escolar trabalhe em conjunto, envolvendo pais, professores, gestores e toda a sociedade. A identificação precoce dos problemas e o acompanhamento personalizado das crianças em situação de risco são medidas eficazes para evitar o abandono e garantir que as crianças permaneçam na escola e se desenvolvam integralmente.

Nesse sentido é o disposto no Art. 12 da LDB, Lei nº 9.394/1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;

Além disso, é imprescindível oferecer um ambiente escolar acolhedor, estimulante e inclusivo, que valorize as diferenças e promova a participação ativa das crianças nas atividades pedagógicas e extracurriculares. Desse modo, criam-se laços mais fortes entre as crianças e a escola, reduzindo as chances de evasão.

Ações planejadas e realizadas com a intencionalidade de garantir a permanência e o êxito escolar das crianças que passam pela escola, vivenciando o seu momento de pré-escola:

- Acompanhar a frequência das crianças sistematicamente, realizando contato com as famílias quando a criança apresenta infrequência;
- Acionar a rede de apoio de outras esferas, como Posto de Saúde, Conselho Tutelar, nos casos que acompanha e avalia como necessários;
- Realizar acompanhamento e avaliação individualizada das crianças;
- Promover encontros e diálogos com as famílias a partir das demandas das crianças;
- Investir em construir vínculo com a comunidade escolar;
- Organizar ações e projetos a partir de demandas e de temas sociais relevantes para as infâncias;

- Fomentar a participação ativa das crianças, o protagonismo infantil e as aprendizagens significativas em todos os Projetos, na organização da rotina da escola e nas práticas pedagógicas diárias;
- Valorizar a diversidade de origem, classe, raça, etnia, gênero, crença, saberes, etc;
- Oportunizar a vivência dos eixos integradores para uma aprendizagem significativa;
- Reforçar a alimentação pela oficialização da oferta de dois lanches diários advindos dos recursos da política pública de alimentação escolar, considerando a situação de vulnerabilidade socioeconômica das crianças.

Em suma, somente por meio de ações consistentes e colaborativas, que envolvam todos os atores da comunidade escolar, poderemos garantir um futuro melhor para nossas crianças e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

12.5. Plano de Ação da Cultura de Paz na Escola

De acordo com o Caderno “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, a escola tem como proposição cuidar das relações e da convivência escolar. Educar para a paz significa um aprendizado e exige compromisso, coerência pedagógica e prática de educação para e em direitos humanos.

O desenvolvimento infantil acontece nas relações, de forma coletiva, a partir das relações sociais e culturais. É um espaço/tempo privilegiado para trocas de experiências e afetos. É importante que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar e esses momentos necessitam de mediação e supervisão.

No cotidiano da Educação Infantil a mediação de conflitos está presente em todos os momentos da rotina, nas atividades em roda, no parque, no lanche, nas brincadeiras, entre outros. Assim, a construção de combinados, rodas de conversa e rodas de avaliação são fundamentais nesse processo.

| Ações/ Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais Envolvidos | Avaliação |
|--|--|--|------------------------|--|----------------------------------|
| Leitura e Estudo do Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz | Instrumentalizar e capacitar a equipe da unidade | Momentos de formação teórica com leitura e estudo | Ao longo do ano letivo | Toda equipe da unidade escolar (se possível) | Diálogo com toda a equipe |
| Momentos de formação teórica com leituras, estudo, discussão, dinâmicas, palestras de convidados, trocas de experiências etc | Instrumentalizar e capacitar a equipe da unidade escolar | Coordenações Coletivas com as temáticas: Convivência Escola e Cultura de Paz | Ao longo do ano letivo | Toda equipe da unidade escolar (se possível) | Diálogo com toda a equipe |
| Mediação de conflitos na | Instrumentalizar a equipe para | Formação teórico-prática | Por demanda | Orientação Educacional | Diálogo com a equipe pedagógica. |

| | | | | | |
|---|--|--|------------------------|---|---|
| Educação Infantil. | desenvolver intervenções. | | | | |
| Rodas de Contação de Histórias para as crianças | Familiarizar as crianças com os temas que favorecem uma cultura de paz | Rodas de conversas com as crianças | Ao longo do ano letivo | Equipe Pedagógica | Conversa com as crianças desenvolvendo uma escuta-ativa |
| Rodas de Conversa com as crianças | | | Ao longo do ano letivo | Equipe Pedagógica | Conversa com as crianças desenvolvendo uma escuta-ativa |
| Combinados | Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. | Produção de desenhos e cartazes para serem colocados nas salas. | Durante o ano letivo | Professoras e equipe pedagógica | Reavaliação dos combinados e regras diariamente. |
| Plano de Convivência Escolar | Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. | Rodas de conversa para a construção do plano de Convivência Escolar. | Durante o ano letivo | Professoras, equipe pedagógica e equipe gestora | Diálogo com a equipe pedagógica. |

Em conclusão, a escola desempenha um papel fundamental no cuidado das relações e na promoção de uma cultura de paz. A educação para a paz requer compromisso e coerência pedagógica, enfatizando os direitos humanos como base. O ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento infantil por meio das relações coletivas e trocas de experiências e afetos. É essencial permitir que as crianças sejam protagonistas de suas brincadeiras, mediando e supervisionando esses momentos para promover a convivência saudável. A mediação de conflitos, através da construção de combinados e rodas de conversa que envolvam todos os atores do ambiente escolar, desempenha um papel fundamental no cotidiano da Educação Infantil, contribuindo para um ambiente harmonioso e propício ao aprendizado.

12.6. Programa Educação com Movimento (PECM)

O programa de Educação Física desenvolvido no CEI 01 atende bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, compreendidas nas turmas de berçários, maternais, 1º e 2º períodos, sendo que há turmas de tempo integral, parcial e classes especiais. O programa segue as premissas do programa da Secretaria de Educação denominado: Educação com Movimento (PECM). Considera-se neste programa além do aspecto

motor, instrumento primário da Educação Física, as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas das pessoas que interagem com a criança, seus pares e os professores referências.

A atuação pedagógica do Professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do Professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças.

O projeto desenvolvido pelo PECM no ano de 2023 está melhor detalhado no item 14.2 deste PPP.

12.7. Orientação Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Centro de Educação Infantil 01 de Brasília

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cristiana Almeida Magela Costa Matrícula: 30.926-5 Turno: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo, considerando: o Currículo em Movimento da Educação Infantil e o Planejamento Curricular da Educação Infantil, o Projeto Plenarinha 2023 “Identidade e diversidade na educação infantil. Eu sou assim e você?”; além do Tema norteador da escola: Diversidade, arte, vida e diversidade.

METAS

Análise da Realidade; Planejamento Coletivo; Intervenção e Acompanhamento; Apoio Pedagógico Individual; Ação Pedagógica no Coletivo; Ações Educacionais Individuais e Coletivas; Integração família-escola; Ação pedagógica individualizada; Rede de proteção social e rede interna.

Atuar nas temáticas consideradas na Educação Infantil, conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional:

- Acolhimento e inserção do ambiente escolar.
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- Transição para a próxima etapa de educação.
- Assessoria pedagógica ao corpo docente.
- Desenvolvimento de limites.
- Prevenção à violência e ao abuso sexual.
- Hábitos alimentares saudáveis.
- Questões familiares.
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

| FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR | | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|---|--------------------------|-------------------------|------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------|
| TEMÁTICA | EDUCAÇÃO EM CIDADANIA DH | EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE | EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE | | | |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Estruturar e Organizar o espaço de trabalho, rotina, materiais e equipamentos na Sala da Orientação Educacional. | Implantação da Orientação Educacional | Primeiro Bimestre |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Apresentar o Serviço de Orientação Educacional à comunidade escolar e como podem recorrer a esse profissional. | Implantação da Orientação Educacional | Primeiro Bimestre |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ | X | X | X | Atualizar e/ou elaborar formulários, instrumentos de registro e rotina de arquivamento. | Implantação da Orientação Educacional | Primeiro Bimestre |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---------------------------------------|-------------------|
| Autonomia | | | | | | |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Estudar e consultar documentos que respaldam a ação Pedagógica do(a) Pedagogo(a) - orientador(a) Educacional através de Pesquisa, leitura e estudo de documentos oficiais, garantindo momentos de estudo na agenda semanal de trabalho. | Implantação da Orientação Educacional | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Analisar documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, LDB, Resoluções da CNE, Portarias vigentes da SEEDF), Lei Maria da Penha, Educação das Relações Étnico- Raciais (Lei 9.394/96) dentre outros e divulgá-los junto à comunidade as legislações pertinentes à garantia e proteção dos seus direitos, bem como ao exercício de seus deveres e responsabilidades. | Implantação da Orientação Educacional | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Proceder o mapeamento institucional para conhecer o perfil da comunidade e a demanda da escola a ser acompanhada pela Orientação Educacional. | Ações Institucionais | Primeiro Bimestre |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Participar na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), sensibilizando e auxiliando para a articulação e participação da comunidade escolar na sua elaboração. | Ações Institucionais | Primeiro Bimestre |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional, definindo as metas de acordo com as demandas do PPP e planejando as ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações- problema/desafios identificadas na análise e interpretação dos dados da realidade escolar. | Ações Institucionais | Primeiro Bimestre |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|--|-------------------------|----------------------|
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | | Interagir, participar e articular com profissionais de educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas, auxiliando e apoiando a equipe gestora no planejamento e pauta das reuniões coletivas semanais, participando dos Conselhos de Classe, das atividades dos dias letivos temáticos e atividades comemorativas na escola e articulando/ participando das ações interventivas junto à comunidade escolar. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais | X | X | | Auxiliar a Gestão Escolar na elaboração de um Levantamento Diagnóstico para o Planejamento das Atividades Pedagógicas, através de questionários para a Comunidade Escolar. | Ações Institucionais | Primeiro Bimestre |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | | Mediar as situações de conflitos, contribuindo com ações de promoção de uma cultura de paz e não-violência, como prevê o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais | X | X | | Produzir material de acolhimento e motivação para as famílias e Ações Institucionais para toda a equipe escolar e organizar momentos de formação, palestras, encontros, rodas de conversa, dentre outros. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Participar de Estudos de Caso das crianças com Necessidades Educacionais Especiais junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Acompanhar, quando possível, apoiar e participar das reuniões de coordenação com todas as mas da unidade escolar, quanto ao processo aprendizagem-desenvolvimento e das relações humanas. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|----------------------|-------------------|
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Promover Espaço de Escuta e Acolhimento à comunidade escolar. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Autonomia | X | X | X | Contribuir com as coordenações coletivas, planejando, participando e acolhendo (junto a equipe gestora, pedagógica e apoio) toda Equipe da unidade escolar, desenvolvendo ações técnico-pedagógicas, sensibilizações, reflexões, esclarecimentos, produção de material e palestras. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Participar do Conselho de Classe colaborando com os professores nos encaminhamentos e acompanhamentos das crianças que necessitam de apoio e/ou intervenção neste momento. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | X | Acompanhar individualmente a criança, através de uma escuta ativa, realizando atendimentos individuais, dando ênfase não apenas ao acompanhamento da frequência, mas também aos aspectos socioemocionais. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Acolhimento/ Habilidades Socioemocionais/ Autonomia | X | X | | Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e as respectivas “rotinas”, realizando intervenções no sentido de promover a autonomia das crianças, acompanhando o desenvolvimento e a realização das atividades dos mesmos. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Habilidades Socioemocionais | X | X | X | Preencher as fichas individuais de atendimento para cada criança, com as especificidades e os encaminhamentos registrando todos os ocorridos. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Autonomia | X | X | X | Participar e Acompanhar junto a equipe pedagógica o Projeto Transição entre as crianças e junto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem entre as famílias dos | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |

| | | | | | | |
|-----------|---|---|---|---|----------------------|-------------------|
| | | | | 2ºs períodos e as concluintes da educação precoce, promovendo reuniões/rodas de conversa com informações e orientações sobre a etapa seguinte, bem como com as escolas sequenciais para prévia apresentação das crianças. | | |
| Autonomia | X | X | X | Participar e Acompanhar junto a equipe pedagógica o Projeto Transição entre as crianças e junto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem entre as famílias dos 2ºs períodos e as concluintes da educação precoce, promovendo reuniões/rodas de conversa com informações e orientações sobre a etapa seguinte, bem como com as escolas sequenciais para prévia apresentação das crianças. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |
| Autonomia | X | X | X | Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural, orientando-os de forma coletiva e/ou individual a respeito das consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar, além de elaborar, propor e desenvolver coletivamente ações e projetos de acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP - da escola que favoreçam a aprendizagem das temáticas demandadas. | Ações Institucionais | Todo o ano letivo |

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Através dos professores, das famílias, das crianças e da equipe gestora das devolutivas às demandas apresentadas pela unidade escolar, das planilhas de acompanhamento, dentre outros instrumentos utilizados que se fizerem necessários.

12.8. Plano do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

| Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem do CEI 01 de Brasília | | | | | |
|---|--|---|------------------------|---|--|
| UE: Centro de Educação Infantil 01 de Brasília | | | | | |
| Quantitativo de crianças: 520 | | | | | |
| Etapas/modalidades: Creche (54 crianças, tendo 4 ENEEs); Ed. Infantil (302 crianças, tendo 32 ENEEs); Classe Especial TGD (8 crianças) e Ed. Precoce (156 crianças). | | | | | |
| Nº de turmas: 01 Berçário e 02 Maternais em período integral; 20 turmas de Ed. Infantil e 04 Classes Especiais em período parcial; e, 12 turmas de Educação Precoce | | | | | |
| Eixo: Planejamento E.E.A.A. | | | | | |
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Planejar ações das atividades da E.E.A.A. | *Organizar as ações da E.E.A.A. para a realização das atividades na Educação Infantil e da Educação Precoce. | *Verificar as necessidades encaminhadas. *Consultar Orientação Educacional, Sala de Recursos, Coordenação da Educação Infantil/Creche e Equipe Gestora sobre ações em conjunto. *Consultar Coordenação da Educação precoce e Equipe Gestora sobre ações em conjunto. *Pesquisa, leitura e preparação de material para a realização das atividades. | Ao longo do ano letivo | E.E.A.A., Coordenadores, Sala de Recursos, Orientação Educacional e Gestão. | Atividade realizada de forma semanal, que trabalha de forma conjunta no direcionamento do trabalho em equipe para atendimento e orientação das demandas. |
| Eixo: Coordenação Coletiva | | | | | |
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização | *Colaborar com a formação continuada dos agentes da comunidade escolar | *Fornecer subsídios para ações que valorizam o saber dos profissionais e crianças buscando materiais para suporte nas produções de atividades. | Ao longo do ano letivo | Professores da Educação Infantil/Creche e da Educação Precoce, | Atividade formativa e processual por meio de diálogos constantes com o corpo docente, a comunidade escolar e a equipe gestora. |

| | | | | | |
|---------------------------|---|--|--|--|--|
| e avaliação das práticas. | da Educação Infantil e da Educação Precoce. | *Analisar necessidades de formação e orientação à comunidade escolar. *Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas. | | E.E.A.A., Coordenadores, Sala de Recursos3, Orientação Educacional e Gestão. | |
|---------------------------|---|--|--|--|--|

Eixo: Observação do contexto escolar

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|---|-----------------------|--|--|
| Avaliar o acolhimento e inserção das crianças e profissionais de educação ao ambiente escolar. Acompanhamento de crianças no desenvolvimento das atividades escolares. | *Fornecer subsídios para ações que facilitem a ambientação de crianças e profissionais de educação para favorecer a aprendizagem. *Acompanhar crianças da Creche e Educação Infantil. *Acompanhar crianças da Educação Precoce que concluirão o programa no corrente ano. | *Conhecer os espaços e ambientes escolares utilizados. *Conhecer os horários das atividades da escola. *Realizar reuniões com professores e famílias. | Durante o ano letivo. | E.E.A.A., outros profissionais da Educação e famílias. | Atividade formativa e processual por meio de diálogos constantes com o corpo docente, a comunidade escolar e a equipe gestora. |

Eixo: Reunião E.E.A.A

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|-----------------------|------------------|----------------------|-------------------|---------------------------------|------------------|
|-----------------------|------------------|----------------------|-------------------|---------------------------------|------------------|

| | | | | | |
|--|--|--|-------------------------------------|--|---|
| Participar do Encontro de Articulação Pedagógica (EAP) do S.E.A.A. | *Organizar as ações da E.E.A.A. *Formação continuada. | *Participar das reuniões e acompanhar as atividades. *Apropriar-se de documentos divulgados pela Coordenação Intermediária. | Ao longo do ano letivo: Sexta-feira | Coordenação Intermediária de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e profissionais do S.E.A.A. | Atividade realizada de forma semanal, com todos os profissionais da S.E.A.A., trazendo informações e formações importantes para a realização do trabalho na escola. |
|--|--|--|-------------------------------------|--|---|

Eixo: Ações Institucionais

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|-----------------------------------|---|------------------------|--|---|
| Colaborar junto à Equipe Gestora, coordenadores e outros serviços de apoio na elaboração de estratégias junto à comunidade escolar. | *Desenvolver estratégias de ação. | *Acompanhar Conselhos de Classes, Estudos de Casos e reuniões com famílias e demais atividades da escola. | Ao longo do ano letivo | Professores da Educação Infantil/Creche e da Educação Precoce, E.E.A.A., Coordenadores, Sala de Recursos4, Orientação Educacional e Gestão e famílias, a depender da ação. | Avaliação processual a depender da demanda e resultado das ações. |

Eixo: Estudo de Caso e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional - RAIE

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|--|--|---|--|
| Discutir e realizar encaminhamentos acerca da vida | *Garantir enturmação, atendimentos e providências que | *Acompanhar o desenvolvimento das crianças. *Realizar o Estudo de Caso anual, com preenchimento de formulário | Ao longo do ano letivo Agosto, Setembro e | Equipe Gestora, Professores da Educação Infantil/Creche | Verificar se todos as crianças foram devidamente observados. Conferir se cada Estudo de Caso e RAIE foram devidamente |

| | | | | | |
|----------------------|---|--|--|--|--|
| escolar de crianças. | assegurem a continuidade do processo de inclusão e desenvolvimento integral da criança. | específico, das crianças com necessidades educacionais especiais. *Confeccionar RAIE da criança com necessidades educacionais especiais e crianças Concluintes da Educação Precoce. | Outubro, devido ao expressivo número de crianças Abril a outubro, devido ao expressivo número de crianças. | e da Educação Precoce, E.E.A.A., Coordenadores, Sala de Recursos, Orientação Educacional e famílias. | elaborados, assinados e entregues na data correta. |
|----------------------|---|--|--|--|--|

Eixo: Projeto Transição

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|--|-------------------|---|---|
| Roda de Conversa com as famílias das crianças do 2º Período da Educação Infantil e Concluintes da Educação Precoce. Reunião com escolas sequenciais. | *Orientar as famílias sobre procedimentos importantes em cada etapa de ensino. *Apresentar crianças com necessidades especiais às escolas sequenciais. | *Realizar reunião com famílias das crianças do 2º Período da Educação Infantil. *Realizar reunião com famílias das crianças Concluintes da Educação Precoce. *Realizar reunião com as escolas sequenciais. | novembro | E.E.A.A., Sala de Recursos, Orientação Educacional, famílias e equipes das escolas sequenciais. | Averiguar, durante e após cada encontro com as famílias, se as informações e procedimentos comunicados foram bem compreendidos. Certificar que todas as dúvidas foram sanadas. |

* No momento de elaboração deste Plano de Ação (05/04/2023), esta Instituição de Ensino não possuía os profissionais de Sala de Recursos, tendo 2 carências abertas.

12.9. Sala de Recursos (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo garantir o direito à educação e a eliminação de barreiras, considerando a acessibilidade, o desenho universal e o uso de tecnologias assistivas. Nesse sentido, a Sala de Recursos desta Unidade Escolar se apoia nas seguintes ações: Organização do apoio aos professores e a equipe gestora, organizar momentos de formação continuada com os professores referências e comunidade escolar, prover apoio aos professores referências e colaborar com a elaboração das adequações curriculares.

Segundo o documento de Orientação Pedagógica para a Educação Inclusiva a definição da Sala de Recursos:

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica (CNE/ CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A legislação considera o referido atendimento um direito da criança. No momento a sala de recursos da Unidade Escolar está aguardando profissional.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1. Plenarinha

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O aspecto basilar do projeto é a participação ativa das crianças. Trata-se de um espaço de diálogo e escuta, no qual as crianças têm a oportunidade de expressar suas opiniões, ideias e sugestões. Durante a Plenarinha, as crianças são incentivadas a se manifestarem e compartilharem suas experiências, sendo reconhecidas como protagonistas de suas próprias aprendizagens. Essa prática contribui para o fortalecimento da cidadania infantil, estimulando a construção coletiva de conhecimento e a valorização da voz das crianças. Essa iniciativa contribui para a formação de uma cultura participativa, na qual as crianças se sentem valorizadas, respeitadas e inseridas em um ambiente que reconhece sua capacidade de expressão e contribuição para a construção de uma educação de qualidade.

A temática do ano de 2023 é **“Identidade e diversidade na educação infantil. Eu sou assim e você?”**. Para além da mera exibição dos produtos elaborados no âmbito da Educação Infantil, a Plenarinha visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

A educação infantil, pautada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, reconhece a importância de trabalhar os conceitos de identidade e diversidade no contexto educacional. A identidade refere-se à construção da própria individualidade, formada por características pessoais, culturais, sociais e emocionais. Já a diversidade diz respeito à multiplicidade de características e diferenças presentes na sociedade, como etnia, gênero, religião, classe social, entre outros.

Na educação infantil, é fundamental que as crianças tenham a oportunidade de explorar e compreender sua própria identidade, valorizando suas características individuais e fortalecendo sua autoestima. Nesse sentido, é importante que o currículo ofereça atividades e reflexões que permitam às crianças conhecerem-se, expressarem-se e reconhecerem suas singularidades, bem como respeitarem as diferenças dos outros.

Ao mesmo tempo, é essencial que a educação infantil promova a valorização da diversidade, estimulando o respeito e a aceitação das diferenças entre as crianças. Isso pode ser feito por meio de atividades que promovam a inclusão, o diálogo intercultural, a exploração de diferentes tradições culturais, a leitura de histórias que abordem a diversidade e o incentivo à empatia e ao respeito mútuo.

Dessa forma, ao trabalhar os conceitos de identidade e diversidade na educação infantil, a escola, por meio da temática da plenarinha e do tema norteador **“Diversidade, arte, vida e diversidade”** contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica cidadã nas crianças, formando indivíduos capazes de valorizar e respeitar a si mesmos e aos outros, construindo uma sociedade mais inclusiva e justa.

Consideramos a Plenarinha um projeto essencial para o enriquecimento do fazer pedagógico com o objetivo de oportunizar às crianças, por meio da atividade educativa desenvolverem importantes relações com diversas linguagens e manifestações que compõem o patrimônio cultural humano.

O desenvolvimento do projeto plenarinha ocorre durante todo o ano letivo de 2023, sendo que a culminância dos trabalhos deve ocorrer em plenárias regionais, dando visibilidade aos trabalhos produzidos pelas crianças.

13.2 Programa Educação Precoce

I. Apresentação

A Educação Precoce do CEI 01 de Brasília, assim como todas as outras, destina-se às crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses com necessidades educacionais especiais e às consideradas de risco (BRASIL/MEC/SEESP, 2001), ou seja, vulneráveis por apresentarem atraso em seu desenvolvimento. Este atendimento é essencial para o desenvolvimento das potencialidades da criança, pois visa assegurar o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização das ações relativas à coesão familiar como base para a inclusão social, priorizando o papel dos pais, as atividades pedagógicas estimuladoras e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança (OP/Ed. Precoce/2006).

II. Objetivos:

- Proporcionar as condições necessárias para promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos e 11 meses, no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e culturais,
- Priorizar o processo de interação e comunicação da criança, mediante atividades significativas e lúdicas;
- Oferecer orientação, apoio e o suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo, fundado na dimensão humana. (OP/Educação Precoce/2006).

III. Conceito e fundamentação teórica:

O Programa segue a Orientação Pedagógica para a Educação Precoce (2006), as orientações da coleção “Saberes e Práticas da Inclusão” (2004), da SEESP/MEC e as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil: Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com necessidades educacionais especiais (2001).

IV. Modalidades do Programa:

O trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças ocorre da seguinte forma: As atividades

podem ser individuais ou em grupos, dependendo da faixa etária das crianças e do seu desenvolvimento geral. As aulas individuais, com o professor referência/pedagogo e com o professor referência de Educação Física, ocorrem duas vezes por semana e têm a duração de 45 minutos cada.

Às crianças menores de dois anos de idade as aulas são individualizadas, tanto com o professor referência/pedagogo, quanto com o professor referência de Educação Física. A partir dos dois anos de idade, as aulas passam a acontecer, preferencialmente, em grupo de acordo com o desenvolvimento e as especificidades de cada criança.

Para as crianças de três anos, as aulas deverão acontecer, preferencialmente em grupo, de duas a três vezes por semana com duração de dois horários (noventa minutos) com o professor referência/pedagogo, além da aula com o professor referência de Educação Física.

V. Turma de atendimento a pais/bebês:

O Programa de Educação Precoce deve priorizar o apoio e o suporte à família e a inclusão das crianças no sistema educacional, na comunidade e no próprio contexto familiar (BRASIL, 2004).

O apoio aos pais auxilia o trabalho pedagógico realizado em sala de aula, melhorando a dinâmica das famílias em relação às crianças. O trabalho abordará, prioritariamente, o papel dos pais e da família, as atividades e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam agentes de mudança integrativa, buscando ações relativas à coesão familiar, com base no programa de inclusão educacional e social das crianças.

O trabalho com os pais deve ocorrer de forma sistemática, uma vez por semana, quando a criança estiver em seu horário de atividade com os professores de referência. Priorizam-se os encontros em grupo. Atualmente contamos com duas turmas (uma no matutino e outra no vespertino) destinadas ao trabalho com as famílias, com horários e dias definidos para a realização do mesmo, ocorrendo por meio de vivências, orientações, rodas de conversa, oficinas e estudos.

O trabalho individualizado com os pais poderá ser realizado somente quando necessário e acontecerá, também, durante os 45 minutos em que a criança estiver em aula com outro professor.

Conforme a determinação vigente referente à modulação desta turma e da demanda de docentes na unidade escolar, caberá ao professor que trabalha com o grupo de pais, realizar o trabalho pedagógico preferencialmente com os bebês de 0 a 6 meses como complementação de sua carga horária.

VI. Modulação

A Educação Precoce do CEI 01 conta, atualmente, em seu quadro docente, com os seguintes profissionais:

- 1 professor coordenador;

- 2 professores de apoio à coordenação;
- 13 professores referências da área de Pedagogia;
- 13 professores referências da área de Educação Física.

Cada turma de atendimento a pais/bebês é composta por 10 a 16 alunos, e as demais turmas compostas por 16 a 18 alunos (segundo a modulação da Ed. Precoce) em aulas individuais e/ou em grupo.

VII. Coordenação

A coordenação coletiva dos professores acontece semanalmente às quartas-feiras, junto com os outros profissionais do CEI 01 de Brasília, sendo destinada a estudos teóricos sistematizados, e outros assuntos referentes à demanda da instituição. A coordenação da Educação Precoce ocorre, com os professores do matutino, às terças e quintas à tarde e, com os do vespertino, às terças e quintas pela manhã.

VIII. Recursos

Com a finalidade de atingir os objetivos já descritos, são utilizados os seguintes recursos:

Espaço físico: um hall de entrada; dois banheiros, sendo um masculino e um feminino para uso das famílias; uma sala para o AAEE, uma sala de coordenação e acolhimento às famílias; duas salas de professores para reunião e produção de materiais; um banheiro unissex exclusivo para os professores; sete salinhas coletivas para desenvolver atividades diversificadas tais como: estimulação visual, faz-de-conta, leitura, musicalização, estimulação sensorial (ainda em montagem), salas de grupinho (duas com banheiros infantis); três salas exclusivas para o atendimento aos bebês, sendo uma de educação física, uma de atividades e um “parquinho indoor”; duas salas de psicomotricidade (uma para os alunos menores de 2 anos e outra para os alunos maiores de 2 anos); um jardim sensorial; um depósito de materiais pedagógicos; uma copinha para os professores; uma cozinha para os servidores; dois vestiários (um masculino e um feminino) para professores e servidores e uma sala de convivência dos servidores.

Por fim, a Educação Precoce também dispõe de toda a área externa da escola que oferece: parquinhos de areia, duas camas-elásticas, área verde e duas piscinas pequenas. Recursos materiais: mini cama-elástica; casinha de bolinhas; brinquedos de espuma; rampas, escadas, escorregadores de plástico; mini parede de escalada; *slack line*; lanternas com pilhas, brinquedos pedagógicos diversos; colchonetes, tapetes, almofadas, mesas e cadeiras infantis, mesas e cadeiras de adultos, bolas de tamanhos variados, bola suíça, velotrol e similares, bicicletas, bambolês, dentre outros.

IX. Avaliação

A avaliação inicial da criança é realizada pelo coordenador e pelos professores do Programa que não estiverem em aula naquele momento. A avaliação pedagógica é feita pelo professor pedagogo e pelo professor de educação física, com foco em seu desenvolvimento global, por meio de registros na ficha

evolutiva e relatórios semestrais. À criança que atinge a idade de três anos e onze meses é dada a terminalidade no Programa de Educação Precoce, sendo, a mesma, avaliada pelas equipes da Educação Precoce e de Avaliação e Apoio à Aprendizagem, por meio de estudo de caso, para o encaminhamento mais adequado, realizado ao final do ano letivo.

X. Outras Informações

O ingresso da criança no Programa de Educação Precoce se dá ao longo de todo o ano letivo mediante encaminhamento médico, desde que haja vagas disponíveis nas turmas existentes.



13.3 O Brincar como Direito dos bebês e das crianças

I) Justificativa

Entre os pressupostos teóricos que fundamentam o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018a), a brincadeira é parte integrante do desenvolvimento das crianças. O Currículo em Movimento do DF – Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 31), amparado na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, afirma que o “brincar” é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura.

O Caderno Guia apresenta uma base teórico-prática e fundamentos que possam servir como orientação e suporte para a realização do projeto “**O Brincar como Direito dos bebês e das crianças**” e as ações do projeto dentro do CEI são realizadas na perspectiva do protagonismo infantil e de sua livre expressão. Acreditamos no brincar como atividade essencial para as crianças. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

Ainda consideramos importante o engajamento de toda comunidade nas atividades desenvolvidas pela escola e, nesse sentido, são promovidos também diálogos com as famílias e/ou responsáveis legais pelas crianças sobre a brincadeira na educação infantil.

II) Objetivo Geral

Criar possibilidades para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções.

III) Objetivos específicos

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados Possibilitar que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

Criar situações de vivência corporal por meio da brincadeira que permitam às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento.

IV) Principais ações

Promoção de estudo, discussões, reflexões e planejamentos sobre a temática do brincar durante as coletivas;

Envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar por meio de formulários, informações e estímulos, sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

V) Responsáveis

Supervisão pedagógica, coordenadoras e professores

VI) Avaliação do projeto

Discussão do grupo de professores e coordenadores sobre o desenvolvimento do tema ao longo do ano letivo.

VII) Avaliação no projeto

Estudos e reflexões dos professores sobre o tema



13.4 Parque de Arvorismo

Justificativa

O arvorismo dentro do ambiente escolar é uma oportunidade para as crianças praticarem um esporte de aventura em meio à natureza, o que traz benefícios tanto para a saúde física e mental das crianças, possibilitando uma educação integral, vinculada com a natureza e a sustentabilidade, uma vez que há a preocupação em se preservar o espaço de lazer.

Neste aspecto, o CEI 01 é privilegiado, pois possui uma extensa área verde, com árvores de várias espécies. Este ambiente, que já faz parte da rotina pedagógica escolar, deve ser estruturado e organizado de melhor forma, sendo assim, este projeto se justifica ao melhorar estes espaços, otimizando o contato com a natureza e fazendo com que as intencionalidades pedagógicas se ampliem de forma lúdica e segura.

Com as possibilidades de experimentações ampliadas, todos os Campos de Experiência previstos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a Educação Infantil serão

explorados, e as estimulações psicomotoras e psicossociais serão potencializadas.

Objetivos gerais

Aproveitar a área verde da escola para proporcionar às crianças experiências junto à natureza; explorar o meio considerando os eixos estruturantes: eu, o outro, nós, gestos, movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Estimular as habilidades motoras, (deslocamento, manutenção da postura) e capacidades físicas (força, equilíbrio, agilidade) de forma diferenciada das práticas convencionais da Educação Física escolar.

Objetivos específicos

- * Desenvolver a percepção espacial e a relação do ser humano com a natureza;
- * Aprimorar a percepção visual e auditiva; estimular a integração sensorial;
- * Desenvolver a coordenação motora global e o equilíbrio;
- * Promover a socialização das experiências por meio de rodas de conversa;
- * Desenvolver a criatividade por meio de brincadeiras lúdicas, teatros, contação de histórias de aventuras, por exemplo.
- * Desenvolver autocontrole, cooperação, determinação, autoconfiança e outras habilidades emocionais.

Principais ações

- * Instalação e aquisição de equipamentos de segurança;
- * Estruturação de Espaço de Convivência Verde (anfiteatro para palestras, contação de histórias e demais atividades pedagógicas ao ar livre)
- * Proporcionar recreação dirigida e orientada pelos professores;
- * Ampliar e melhorar a qualidade dos espaços pedagógicos do CEI 01 de Brasília.

Responsáveis

Coordenação, supervisão e apoio pedagógicos.

Avaliação no projeto

- * Observação qualitativa das crianças na realização das atividades;
- * Desenhos e conversas sobre as sensações vividas nas atividades.

Avaliação do projeto

Reunião com o grupo de professores para saber como está sendo a experiência de cada turma, para saber se os objetivos estão sendo alcançados e para propor ajustes coletivamente, caso sejam necessários.



13.5 Educação com informação

Justificativa

O Programa de Educação Precoce tem caráter de atendimento educacional especializado e atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e suas famílias. O público alvo são crianças que apresentam necessidades educacionais especiais ou que apresentam hipótese diagnóstica ou, ainda, que apresentam algum risco no seu desenvolvimento.

As famílias precisam de informações que são pertinentes ao desenvolvimento de seus filhos e aos cuidados que são imprescindíveis de acordo com a necessidade que eles apresentam. Entretanto, muitas famílias têm grande dificuldade de acesso aos profissionais da saúde e especialistas, por isso tornou-se necessário criar oportunidades para que essas famílias tenham acesso a esses profissionais que podem ajudá-las a compreender, acolher e assistir essas crianças para que o desenvolvimento delas ocorra da maneira mais adequada dentro das suas possibilidades.

Objetivo geral

Contribuir para a qualidade do atendimento às famílias e crianças do Programa de Educação Precoce (PEP).

Objetivos específicos

* Proporcionar momentos de orientação e capacitação às famílias e professores que são mediadores no processo de aprendizagem das crianças da Programa de Educação Precoce.

* Convidar especialistas em áreas do conhecimento relevantes para o trabalho desenvolvido pelo PEP.

* Convidar profissionais ou pessoas de notório saber para trazerem informações relevantes ao fazer pedagógico.

* Acolher e orientar as famílias e responsáveis pelas crianças do PEP. Aproximar as famílias à equipe escolar, incentivando a parceria escola-família e fortalecendo a rede de apoio entre as famílias das crianças também.

* Proporcionar a visão técnica, esclarecimentos e orientações de diferentes profissionais que atuam nas áreas de saúde e de educação / Educação Inclusiva.

* Promover a escuta sensível e ativa às demandas trazidas pelas famílias das crianças do PEP.

Público

Professores/ famílias/ crianças

Ações

* Organizar palestras / cursos/ rodas de conversa com temas relevantes;

* Convidar especialistas nas áreas de (sugestões): Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Neurologista, Neurologia, Neuropsicopedagogia, Psicomotricidade, Terapia ABA, Método Denver, Pediatria, Especialista em desenvolvimento infantil.

* Promover palestras e rodas de conversa com os especialistas para a comunidade do Programa de Educação Precoce

Responsáveis

Coordenação, supervisão e apoio pedagógicos.

Avaliação no projeto

Observar a participação das famílias e convidá-las para que possam manifestar suas opiniões e sugestões; para sabermos se suas demandas estão sendo atendidas e se os objetivos estão sendo alcançados.

Avaliação do projeto

Reunião com o grupo de professores e famílias para saber como está sendo a experiência, para saber se os objetivos estão sendo alcançados e para propor ajustes coletivamente, caso sejam necessários.

13.6 Horta pedagógica: Sabores e saberes

Justificativa

O tema do projeto está associado ao eixo norteador da proposta pedagógica para o ano letivo de 2023. A escola dispõe de amplo espaço com área verde que possibilita o desenvolvimento de atividades nos diversos campos de experiência previstos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a Educação Infantil. O Currículo orienta que os ambientes

permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas [...] e que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças. (SEEDF - GDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, 2018, p. 34).

Além disso, explica que “quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo.” (SEEDF - GDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, 2018, p. 34). A respeito da alimentação, o Currículo fala sobre a importância de “ofertar a possibilidade de experimentar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos” (SEEDF - GDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018, p.41).

Em vista disso entendemos que a horta é um ambiente rico de possibilidades para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de maneira integral. Também será possível enriquecer a merenda escolar com alimentos naturais e saudáveis proporcionando às crianças a oportunidade de comer o que elas mesmas ajudaram a plantar e cultivar; estabelecendo, ainda, as relações abordadas por meio da Educação Ambiental.

Objetivos gerais

Diversificar a rotina pedagógica, desenvolver ações sustentáveis de educação ambiental integradas à proposta pedagógica, propiciar novas experiências às crianças junto à natureza de maneira prática e vivencial e acrescentar sabor e alimentos saudáveis à merenda.

Objetivos específicos

* Participação ativa das crianças no processo de aprendizagem por meio de observação, discussão (experimentação e socialização do conhecimento - interação por meio de conversas e atividades em grupo).

* Estimular a autonomia e o protagonismo infantil.

* Considerar eixos estruturantes: eu, o outro, nós, gestos, movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Principais ações

Parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER - DF; unidade de apoio: GEAGR - Agricultura Urbana - contato: 3311 9362. Nome da parceria: Agricultura Urbana - Ministério da Cidadania - Emater - DF.

A EMATER desenvolve o projeto de captação de água da chuva e hortas pedagógicas escolares e contribui com visitas técnicas, com materiais e com os insumos a seguir: bomba d'água periférica BP 500 ½ HP - 220 V; adubo orgânico cama de frango; Yorin sc 40 Kg; Calcário dolomítico; enxada; enxada; pá de bico; escarificador; pazinha de transplante; sacho; rastelo; chibanca; sementes de abobrinha, alface crespa, sementes de beterraba, sementes de cenoura, sementes de couve brócolis, semente de pimentão, semente de maxixe, sementes de rúcula.

A equipe da Emater faz as orientações sobre a preparação dos canteiros, canalização para água da chuva. Para isso também contribuiu com tubos e conexões adequados à exposição do sol e filtro para água com separador de folhas cobrindo até 200m de telhado, caixa d'água 10000 litros com boia de nível, mangueira de micro aspersão até 100m e tubo pvc 32mm irrigação, com registro e conexões (material até 200m de irrigação, com registro e conexões (material até 200m de irrigação de hortas), bomba d'água e proteção contra chuva, chave magnética, fiação passando por eletroduto e aterramento haste de cobre.

Responsáveis

Coordenação, supervisão e apoio pedagógicos.

Avaliação do projeto

Ao final do semestre reunir o grupo para saber como está sendo a experiência de cada turma e se há a necessidade de algum ajuste.

Avaliação no processo

Acompanhamento das ações propostas pelos professores no âmbito do projeto, levantamento da necessidade de materiais, adequação dos espaços disponíveis para a horta, participação ativa das crianças no processo avaliativo das atividades, observação quanto aos objetivos - se foram alcançados.



13.7 Cozinha Experimental - Ateliê dos Sabores

Justificativa

Tendo em vista que atualmente a alimentação da criança é caracterizada por grande quantidade de alimentos com açúcar, gordura, sal e que o consumo de frutas, verduras e legumes nem sempre é o adequado, uma estratégia interessante para promover uma educação nutricional são as “oficinas culinárias” ou atividades em uma Cozinha Experimental, pois promovem a manipulação, exploração e degustação de alimentos, além do incentivo à experimentação e apreciação dos alimentos mediante o incentivo do grupo.

As atividades de Culinária na Cozinha Experimental envolvem diversas estratégias pedagógicas e consistem numa metodologia de educação mundialmente reconhecida na educação de crianças por permitir uma representação da vida cotidiana em um ambiente controlado e mediado, além de favorecer a interface do lúdico à alimentação, atividade que tem papel fundamental na vida. Cabe destacar que esse tipo de vivência educacional oportuniza o uso de todos os sentidos e mobiliza aspectos emocionais relacionados a processos mnemônicos que contribuirão para que as experiências vividas na escola façam parte das reminiscências dessas

crianças (PEREIRA e SARMENTO, 2012).

A etapa que compreende a faixa etária das crianças atendidas no CEI 01 é marcada por curiosidades, descobertas, interesse pela fala, escrita e leitura e pelo desejo de desvendar o mundo a sua volta. A escola é um espaço privilegiado onde a criança desenvolve habilidades, em que deve se destacar a promoção de hábitos alimentares e os estilos de vidas saudáveis (FERNANDEZ e SILVA, 2008). Dessa forma fica evidenciado que a escola é um ambiente que pode promover uma alimentação adequada, inserindo o conceito de alimentação. A proposta de instalar uma Cozinha Experimental no CEI 01 vem ao encontro das necessidades da criança e muito contribuirá para sua formação integral.

A cozinha experimental na escola propicia que as crianças vivenciem na prática os temas desenvolvidos em sala de referência, além de noções de higiene e outras habilidades. É importante que as receitas sejam escolhidas de acordo com a proposta pedagógica da escola e podem estar ou não associadas a datas comemorativas como: Páscoa, Povos Indígenas, Folclore, Natal, etc.

São priorizadas receitas nutritivas, tais como salada de fruta, sucos, sanduíches naturais e outros alimentos colhidos da horta da escola, no intuito de trabalhar a alimentação saudável. As crianças poderão fazer deliciosas descobertas durante as atividades, transformando a cozinha experimental num lugar mágico. É lá que experienciam a transformação dos ingredientes em alimentos saborosos.

Para tanto, pretende-se atender as crianças do Maternal I até os Segundos Períodos, criando um cronograma com os horários definidos para que essas turmas possam ocupar a Cozinha Experimental do CEI. As receitas serão escolhidas em momentos de coordenação coletiva, de acordo com os projetos que estão sendo desenvolvidos. Os ingredientes serão adquiridos mediante campanha junto às famílias das crianças e, sempre que possível, com a ajuda da APM da escola.

Responsáveis:

Apoio Pedagógico, professores (as) e Coordenação Pedagógica

Objetivo geral:

Proporcionar espaço e recursos que possibilitem integrar os diversos eixos envolvidos no processo de educação e aprendizagem por meio da participação da criança em atividades culinárias na Cozinha Experimental da escola.

Objetivos específicos:

- Incentivar bons hábitos alimentares, por meio de atividades que favoreçam a exploração do sabor dos alimentos, sua origem, seu valor nutricional, data de validade, condições de conservação, etc.;
- Estimular a manipulação de talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva independência no manuseio desses elementos e incentivar a aprendizagem de bons modos à mesa;

- Proporcionar a participação da criança em atividades que favoreçam a compreensão sobre a importância de seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos;
- Oportunizar situações que favoreçam desenvolvimento de diversas habilidades durante a exploração dos ingredientes e a realização das atividades na cozinha experimental;
- Promover a participação da família na escola buscando a sua contribuição com sugestões para produzir um caderno de receitas.

Metodologia:

Periodicamente são criados cronogramas que viabilizem ações pedagógicas na cozinha experimental de acordo com a necessidade de cada turma.

As crianças levam para casa a receita desenvolvida na cozinha experimental para que possa fazer com a família.

O Ambiente da Cozinha Experimental é adaptado com pia, fogão elétrico, forno elétrico, micro-ondas, liquidificador, batedeira, espremedor de frutas, assadeira, bacias de vários tamanhos, talheres, copos, pratos, bandeja, jarra, lixeira e diversos materiais de limpeza.

O cronograma tem início em março de 2023 e término em dezembro de 2023. Pretende-se criar um livro de receitas com os alimentos produzidos pelas crianças ao longo do ano.

Materiais necessários:

- Ingredientes de acordo com cada receita desenvolvida
- utensílios de cozinhas
- eletrodomésticos

Avaliação:

Avaliação dos projetos - Discussão do projeto pelos professores e coordenação pedagógica em cada final de semestre.

Avaliação nos projetos - A avaliação deverá ser contínua, considerando a fase de desenvolvimento das crianças e suas possibilidades, além de observar a sua participação nas atividades, seu interesse na utilização e exploração dos recursos disponibilizados e cumprimento das regras e combinados a fim de manter o ambiente organizado e conservar os recursos disponibilizados.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.



13.8 Leitura Divertida

Justificativa

O projeto de leitura proporciona à criança oportunidades de criar vínculos significativos com os livros. É uma forma prazerosa de aprendizagem e uma maneira de demonstrar sua autonomia e opiniões ao escolher um livro para ser manipulado, lido e desenvolvido nas aulas.

Entendemos que a partir dos livros e de um espaço destinado à leitura, possibilitamos professores explorar ações diversas e abordar temas variados e diversos, observando a evolução de cada criança, suas preferências pelas leituras e analisando sua prática diária e o desenvolvimento do projeto.

Dado todo o contexto aqui explanado, surgiu a necessidade de criação do projeto “Leitura Divertida”

Objetivos

Conhecer histórias pelo livro e fazer sua própria interpretação.

- Oralizar e dramatizar histórias diversas
- Desenvolver a criatividade

Principais ações

- Inauguração das Sala de Leituras;
- Roda de Conversas com as famílias e com as crianças;
- Construção de cronograma para uso do espaço por todas as turmas;
- Entrega de caixas de livros para todas as salas que serão renovadas a cada semestre;
- Leitura em roda, em que a professora apresenta o livro aos alunos
- Conversa informal sobre a história, destacando os valores e atitudes.
- Dobradura e pintura dos personagens das histórias
- Proporcionar situações em que as crianças recontem histórias criando um novo final.

Responsáveis:

Coordenação, supervisão, professores e professores de apoio.

Avaliação do projeto

Momento de avaliação com o grupo e as crianças ao final de cada semestre, assim como realizar situações de escuta para as crianças sobre o projeto e a importância da leitura de modo geral.

Avaliação no projeto

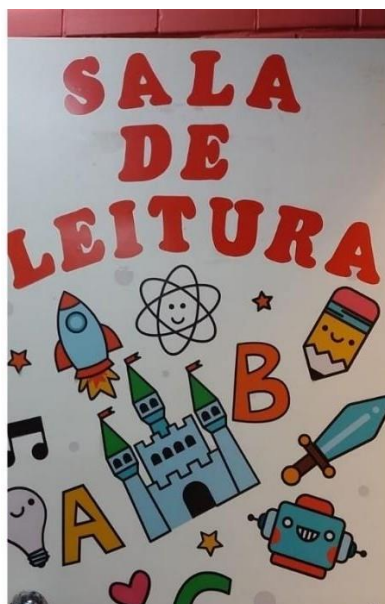
Avaliação do projeto pelo grupo durante diversas reuniões coletivas. Escuta das crianças acerca do projeto.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica**: educação infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GONÇALVES, Mônica Pereira; SANTIAGO, Gilberto da Silva; FERREIRA, Geraldo Generoso. Projetos de leitura na Educação Infantil: momento significativo de aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/projetos-de-leitura-na-educacao-infantil-momento-significativo-de-aprendizagem>.



13.9 Vivência Inclusiva Na Educação Infantil

Apresentação

O presente projeto pretende estabelecer uma parceria por meio da atuação conjunta entre os professores do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília (CEI 01), visando a inclusão das crianças da Classe

Especial e crianças do último ano do Programa de Educação Precoce (PEP) nas atividades de sala de aula da Educação Infantil e no Programa de Educação com Movimento (PECM).

A educação inclusiva deve ser acessível a todos e respeitar diferenças e particularidades. Nesse sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, específico da Educação Infantil (2018, p. 48), ressalta: “Vigotski (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Inclusiva realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais. Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras.”

Desta mesma forma, “O PECM, corroborando o movimento de inclusão escolar, tem como pressuposto a escolarização do estudante da Educação Inclusiva em classes do ensino regular, juntamente com os demais estudantes, como um fator preponderante para o fortalecimento e crescimento de todos”. (2019, p.15).

O CEI 01 de Brasília possui, na Educação Infantil, turmas de Classe Comum (CC), turmas de Integração Inversa (II) e turmas de Classe Especial (CE), além de ofertar turmas de Creche e turmas do PEP.

As turmas de Integração Inversa são turmas com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum juntamente com estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Visual (DV), Deficiência Múltipla (DMU) ou Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As Classes Especiais do CEI 01 de Brasília estão constituídas para atendimento de estudantes com TEA, entre o 1º e o 2º Período da Educação Infantil, encaminhadas para este atendimento após realização de Estudo de Caso, de caráter temporário e transitório, conforme cita a Estratégia de Matrícula da SEEDF (2021, p. 21). Possuem na modulação para atendimento de 2 estudantes por turma, que apresentam dificuldades acentuadas e demandam ajuda e apoio intensos e contínuos e por este motivo, recebem atendimento individualizado. Mas, por ser um atendimento de caráter temporário e transitório, os estudantes necessitam experimentar a convivência e fortalecimento de vínculos com seus pares, ampliando cada vez mais as relações sociais e a possibilidade de expandir suas capacidades.

O PEP é um atendimento preventivo para crianças que possuem algum tipo de deficiência física ou cognitiva, que nasceram prematuras ou que apresentam algum atraso no desenvolvimento. Atendem crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, através de encaminhamento médico (GASPARINI, 2018). Os alunos que se encontram no último ano de PEP, ou seja, alunos que irão completar 3 anos e 11 meses, serão encaminhados à educação infantil no ano seguinte, mediante realização de Estudo de Caso. Por este motivo, necessitam descobrir e experimentar suas capacidades e limitações, assim como, estabelecer vínculos afetivos e interações sociais.

A Vivência na Educação Infantil proporcionará que estudantes de Classes Especiais e alunos concluintes do PEP experimentem o dia-a-dia do funcionamento de uma turma de Classe Comum ou Integração Inversa e tenha a oportunidade de explorar e avançar em seu processo de desenvolvimento.

Ressaltamos a importância e o respeito que este Centro se dedica à política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, com atenção e viabilizando o seu desenvolvimento global. “Uma escola inclusiva é uma escola que inclui a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças, independentemente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça, deficiência. Uma escola inclusiva é aquela com oportunidades iguais para todos e estratégias diferentes para cada um, de modo que todos possam desenvolver seu potencial. Uma escola que reconhece a educação como um direito humano básico e como alicerce de uma sociedade mais justa e igualitária”(MENDES).

Objetivo geral

Incluir as crianças com necessidades educacionais especiais das Classes Especiais e crianças concluintes do PEP em propostas de atividades escolares conjuntas das Classes Comuns e de Integração Inversa do CEI 01 de Brasília.

Objetivos específicos

Facilitar a adaptação das crianças das Classes Especiais e concluintes do PEP ao ambiente escolar;

Fomentar o convívio de crianças que apresentam necessidades educacionais especiais às demais crianças da escola;

Conhecer e estimular o potencial dos alunos das Classes Especiais e alunos concluintes do PEP para desenvolvimento de habilidades.

Metodologia

Os responsáveis primários são os professores das Classes Comuns, Turmas de Integração Inversa, Classes Especiais, PECM e das crianças concluintes do PEP. Mas, as demais Equipes da escola também são co-responsáveis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Todos os responsáveis se organizarão, dentro do seu planejamento, para receber em sua sala/ambiente os alunos da Classe Especial ou do PEP juntamente com os professores das respectivas turmas, que terão participação ativa.

Os alunos da Classe Especial ou PEP participarão das atividades desenvolvidas pela turma em que está realizando a Vivência, sempre acompanhado de seus professores. A Vivência poderá ocorrer durante todo o ano letivo. Mas é necessário que sejam elaboradas atividades com periodicidade bem definidas, de forma que a interação entre as crianças aumente gradativamente e que seja possível o estabelecimento de vínculos sociais.

Em relação aos espaços onde as Vivências podem acontecer, não existe um lugar determinado, podendo ser na rodinha de entrada; nos momentos de alimentação, nos momentos de recreação. Ou seja, em todos os espaços comuns da escola. Há somente a necessidade de avaliação, do professor que está inserindo seu aluno em uma turma de Classe Comum ou Integração Inversa, de como sua criança reagirá ao estímulo que ele receberá.

Os recursos a serem utilizados dependerão do planejamento das atividades que os professores envolvidos determinaram em conjunto e poderão contar com o envolvimento da coordenação e da equipe gestora. Desde que acompanhados do Currículo em Movimento da Educação Infantil, o tema norteador da escola e as datas estabelecidas por lei no calendário escolar.

Análises finais

Para que consigamos desenvolver a inclusão é necessário estarmos abertos a nos adequar, toda a comunidade ganha com a convivência do que é diferente. É importante sensibilizar todos os envolvidos e nos comprometer a respeitar a realidade dos estudantes e de suas famílias.

“Uma escola diversa e inclusiva permite que os alunos conheçam e acompanhem de perto o desenvolvimento de outros jovens com habilidades e necessidades diferentes das suas e que, a partir dessa convivência, desenvolvam melhor competências socioemocionais como empatia, paciência e colaboração” (CURY, 2017).

Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, em especial a Cristiana Almeida, Karla Carrijo, Liana Salmeron, Renata Lino, Valéria Berniz.

Referências

CURY, Augusto. Inclusão escolar: relevância e possibilidades. Escola de Inteligência, 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/inclusao-escolar-relevancia-e-possibilidades/>, Acesso em: 03/02/2022.

GASPARINI, Rossana. Atendimento desde os primeiros dias de vida. Secretaria de Estado de Educação, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/atendimento-desde-os-primeiros-dias-de-vida/>, Acesso em: 02/02/2022.

MENDES, Rodrigo. Educação Inclusiva. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/por-onde-comecar/conceitos-fundamentais/>, Acesso em: 03/02/2022.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil. Brasília, 2018.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Educação com Movimento

– Programa de Inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, 2019.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

– Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília, 2010.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Pública. Diretoria de Ensino Especial, Coordenação de Educação Precoce. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos – Precoce. Brasília 2005.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui

Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica.



13. 10 Projeto dos Professores do Programa Educação com Movimento (PECM)

Educação física na educação infantil - brincadeiras de a a z

Turmas atendidas pelo PECM

Apresentação

A Educação Física no CEI 01 ocorre através do PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO – PECM e atinge crianças pequenas matriculadas nos 1º e 2º períodos. A escola também atende, Classes Especiais, crianças bem pequenas (Maternais 1 e 2) e bebês (berçário 2) sendo que para estes, o atendimento é realizado por meio de outro projeto interventivo, onde o foco é o desenvolvimento psicomotor.

O projeto “Brincadeiras de A a Z” segue as premissas do programa da Secretaria de Educação (PECM). Considera-se neste programa além do aspecto motor, instrumento primário da Educação Física, as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas das pessoas que interagem com a criança, seus pares e os professores referências. Para este ano de 2023 o projeto contará também com as diretrizes do Projeto Norteador do CEI: ADIVERSIDADE DO MUNDO INFANTIL: ARTE, VIDA E SUSTENTABILIDADE.

As inserções da Educação Física nessas etapas da Educação Básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral. (DISTRITO FEDERAL, Programa Educação com Movimento. SEEDF, p. 14, 2020).

No CEI 01, as aulas Educação Física utilizam jogos, danças e brincadeiras que incentivam os alunos ao aprimoramento motor, vinculado ao desenvolvimento das inteligências e da personalidade, preparando o aluno para uma inclusão social de formacrítica, sustentável e cidadã. Considerando os interesses das crianças e buscando equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas, a prática da Educação Física no CEI 01, justifica-se por proporcionar o desenvolvimento dos movimentos de forma ampla, relacionando o sujeito com os outros e com o mundo. De uma forma que não seccione “corpo e mente”.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar, o jogar, são, portanto, produções corporais indivisíveis não apenas na criança, mas em qualquer ser humano e dentro da escola não poderia ser diferente. A fragmentação corpo e mente tem sido desfavorável à escola pública na formação integral dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, Programa Educação com Movimento. SEEDF, 2020).

Neste aspecto a educação física preocupa-se em democratizar e prover conhecimentos gerais e específicos da Cultura Corporal, fomentando a educação integraldo ser humano, em seu sentido holístico e complexo.

Entende-se neste projeto que a cultura corporal na escola não deve simplesmente reproduzir a cultura corporal da sociedade, mas reconstruir e ressignificá-la possuindo um poder transformador para agregar as diferenças e as diversidades, e conseqüentemente abranger aspectos críticos da educação física transformadora.

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenosvão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil. P. 61, 2ª Edição, 2018).

Sendo assim, a Educação Física não visa somente trazer benefícios fisiológicos às crianças, preocupa-se com a conscientização da prática de uma cultura corporal que auxilie a formação integral do ser humano.

De acordo com o Programa Educação com Movimento (2020) o conceito de educar na infância vem sofrendo grandes alterações. A escola precisa compreender que omovimento exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderoso no processo educativo do estudante.

Por meio da interação entre o professor de Atividades, o professor de Educação Física e seus pares é possível que o educando, adquira contato com os conceitos e suas relações lógicas, o que impulsiona o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Por meio dos jogos, das brincadeiras, das danças, do esporte

e da ginástica, a Educação Física (PECM) vem tentando articular os objetivos presentes no Currículo em Movimento.

Em especial neste ano de 2023, trazendo a diversidade como foco e realizando a interdisciplinaridade com as Brincadeiras de A a Z. As estratégias estarão apoiadas sob os pilares da transversalidade entre os professores referências (Atividades e Educação Física) e no diálogo constante entre os dois profissionais.

Responsáveis

Prof^a Thaís de Araújo Jácome

Prof^o Hélio Marcos Pereira Santiago

Objetivos Gerais

1) Proporcionar situações que desenvolvam e explorem o campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, propostos no novo Currículo da Educação Infantil;

2) Promover o desenvolvimento das capacidades fisio-motoras, perceptivas- cognitivas e socioafetivas de forma integrada com outros Campos de Experiências;

3) Explorar as brincadeiras, jogos, danças, lutas e atividades, democratizando os conhecimentos historicamente acumulados, articulando temas de inclusão, acolhimento e valorização das vivências prévias das crianças, em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural.

Objetivos Específicos

01) Associar a prática da Educação Física como exercício saudável, salientado também outros aspectos importantes como: postura, nutrição e prevenção de lesões.

02) Trabalhar a capacidade socioafetiva, criando uma relação de cooperação e respeito, valorizando o outro como um ser importante no processo educacional (co- educação), em consonância com o Projeto Norteador de 2023 do CEI 01.

03) Dentro das capacidades fisio-motora e perceptivas-cognitiva explorar habilidades e gestos fundamentais, propiciando a conquista, o controle sobre o corpo e a autonomia.

04) Utilizar as brincadeiras, lutas, jogos e danças para abordar e/ou fixar, e contextualizar vivências de todos os Campos de Experiências propostos no Currículo em Movimento, atuando junto com o professor de Atividades.

Metodologia

As atividades propostas são brincadeiras, circuitos, danças, jogos e músicas. Intercalando atividades livres e dirigidas, com ou sem materiais para exploração e atuação protagonistas das crianças. Utilizando explicações orais e demonstrações visuais das brincadeiras e dos movimentos utilizando vídeos ou gravuras, e sempre solicitando que as crianças contribuam, com suas sugestões e vivências, valorizando suas experiências e percepções prévias.

Utilizamos os espaços disponíveis na escola: auditório, galpão, piscinas, gramado, rampas, Parque de Arvorismo, salas de aula e trampolins. A combinar previamente com as famílias (piscinas), coordenadoras e as demais professoras referências.

Avaliação

As avaliações serão feitas levando em consideração as características específicas da faixa etária, pois a mera observação não é suficiente, visto que a afetividade está intrincada na realização das atividades, devendo os(as) professores(as) valorizar as conquistas a cada aula, fomentando a sede de interação da própria criança.

A brincadeira é revelada diante da Teoria Histórico-Cultural como a atividade-guia do desenvolvimento das crianças e expressa a condução de seu desenvolvimento, em que surgem as transformações de sua compreensão da vida concreta e real, por meio das interações estabelecidas, sejam com as pessoas, com objetos, com sua imaginação e sua fala. Segundo Vigotski, (2008), a brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. (DISTRITO FEDERAL, Caderno do Brincar. Pág. 34, SEEDF, 2020).

As avaliações dar-se-ão qualitativamente por meio de avaliação formativa e participativa, através de fichas do próprio Programa Educação com Movimento, respondida junto com as crianças (anexo 1) e que subsidiarão também, a elaboração do relatório semestral da criança (RDIC), realizado pelo professor de atividades referência. Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Fichas de avaliação do PECM respondida pelos professores e pelas crianças.

- Instrumento das “carinhas” para auxiliar na expressão das crianças, sobretudo das que ainda não desenvolveram a oralidade.

Referências Bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil: SEEDF, 2018.

_____. Programa Educação com Movimento (PECM) - Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: SEEDF, 2020.

_____. Caderno do Brincar: O Brincar como um Direito dos Bebês edas Crianças: SEEDF, 2021



13. 11 Projetos de Sala

a) Maternal 1

Planeta água

Justificativa:

Com base na observação diária das crianças nas brincadeiras, brinquedos, atividades, histórias e músicas experienciadas, foi possível constatar que elas apresentavam preferência pelas experiências com a água. O início do ano letivo foi marcado por chuvas e as conversas sobre o fenômeno sempre estavam presentes, o que acentuou o interesse das crianças pela temática.

A água é um elemento fundamental à vida e um dos temas mais discutidos na atualidade (PIMENTEL, 2004). Assim, faz-se necessário que a instrução da consciência quanto ao cuidado e preservação seja iniciada o quanto antes, já nas turmas maternas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) propõem que as práticas pedagógicas devem incentivar “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e

social, ao tempo e à natureza” (Art.9, VIII) e também promover “a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (Art.9, X).

Diante disso, o projeto “Planeta Água” busca promover uma diversidade de experiências, com participação ativa das crianças, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e estabelecer princípios, atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

Responsáveis:

Professoras Ariana Fernandes e Pâmela Nascimento.

Objetivos gerais:

Propiciar às crianças experiências que gerem conhecimento acerca da biodiversidade e preservação dos recursos naturais do Planeta Terra, a partir da temática da água.

Objetivos específicos:

- Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor);
- Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos;
- Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos;
- Explorar maquetes, mapas e globos;
- Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos;
- Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente;
- Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;

- Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente;
- Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo);
- Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc;
- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho);
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);
- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos;
- Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar;
- Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas);
- Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças;
- Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos;
- Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente;
- Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário;
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia;

- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

Metodologia :

Diante do tema norteador do CEI 01 de Brasília em 2023 – Diversidade, Arte, Vida e Sustentabilidade – o projeto Planeta Água será desenvolvido durante os meses de abril até novembro deste ano letivo. Será realizado de forma integrada e interdisciplinar ao Programa Educação com Movimento e aos projetos Cozinha Experimental, Artes sem Limites e Leitura Divertida. Compreenderá as seguintes etapas:

1. Abril: Usos da água nas vivências das crianças

Discussão com as crianças sobre os usos da água no seu ambiente familiar e na escola.

2. Abril: Ser humano e a água

Aprender o cuidado consigo e com outro; conhecer-se e constituir sua identidade.

3. Maio: Animais aquáticos

Conhecer os peixes e adotar um para ser de estimação da turma; participar das ações de cuidado e alimentação do peixinho. Cada criança poderá levá-lo para casa em um fim de semana com a autorização dos pais.

4. Junho: Animais terrestres e aéreos

Conhecer os animais terrestres e aéreos e a necessidade que têm de água.

5. Agosto: Relação da planta com a água

Conhecer a relação da planta com a água e participar do cultivo da horta do Maternal.

6. Outubro: Cuidar da vida

Desenvolver atitudes de cuidado, preservação e conservação da água e da natureza.

7. Novembro: Exposição

Realizar a culminância do projeto com a exposição das criações das crianças na Expocei 2023.

Materiais necessários:

- Aquário e peixe;
- Livros: Coleção “Mundinho” de Ingrid Biesemeyer, “Praque serve a água?” de Ana Cláudia Ramos, “O Peixe Nino” etc.
- Vasilhas, potes, colheres, peneiras, esponjas, funis;
- Bonecos e animais de brinquedo;
- Sementes, mudas, adubo e água;
- Regadores, pazinhas, sanchos, ancinhos;
- Folhas de papel A3 e A4, cartolinas, tintas, giz de cera, cola, pincéis, massinha, brinquedos;
- Câmera fotográfica ou celular para registros.

Avaliação:

Durante o projeto, a avaliação formativa norteará o trabalho pedagógico. Será realizada conforme as observações das brincadeiras, interações, interesses, participação e o desenvolvimento de cada criança mediante as atividades propostas. As professoras farão o registro e acompanhamento do desenvolvimento das crianças a fim de que os dados observados embasem o planejamento e a prática pedagógica.

Ao final do projeto, será feita uma retrospectiva com as crianças, por meio de fotos e recursos visuais, das etapas do projeto e registrar em uma produção coletiva (texto, desenho ou pintura) as percepções e opiniões das crianças do processo vivenciado.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ed. Básica. Brasília/DF, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **V Plenarilha – A criança na**

natureza: por um crescimento sustentável. Brasília: SEEDF, 2017.

IRALA, Clarissa Hoffman; FERNANDEZ, Patrícia Martins. **Manual para escolas – HORTA: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Brasília, 2001. Disponível em:

< <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PIMENTEL, Carlos. **A Relação da Planta com a Água.** Seropédica, RJ: EDUR, 2004. Disponível em: < <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/irrigacao/livros/A%20RELACAO%20DA%20PLANTA%20COM%20A%20AGUA.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

b) Maternal II- Matutino

Projeto: aprendendo com cores, formas e texturas

Justificativa:

É nessa primeira etapa de vida que a criança convive com diversas manifestações, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como jogos de faz de conta, brincadeiras, cores, formas e texturas, que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros. É nesta fase que a vida das crianças é marcada por descobertas, aprendizados e experiências que acontecem por meio da interação e exploração dos diferentes tipos de objetos e recursos que a elas são apresentadas. E devido a turma ter uma manifestação bastante artística e ter grande interesse pelo tema, faz-se importante e necessário proporcionar com a visualização, a exploração e o manuseio de diversos objetos com diversas formas, cores e textura que compõem o nosso mundo, possibilitando-os a identificação e comparação com os objetos e recursos do cotidiano.

Objetivo geral:

Trabalhar com as cores, formas e texturas de modo que as crianças possam identificá-las e nomeá-las, ampliando seu vocabulário e seu conhecimento dos objetos e ambientes que as cercam.

Objetivos específicos:

- Identificar formas, cores e texturas;
- Reconhecer diferentes formas;
- Reconhecer inicialmente as cores primárias e depois as secundárias;
- Reconhecer diferentes texturas;

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte;
- Manusear e experimentar materiais diversos em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos;
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais, utilizando-se de um modelo original ou acrescentando cola na formulação;
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas;
- Criar livremente utilizando materiais, expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.

Desenvolvimento das Ações:

O desenvolvimento será realizado em etapas:

1ª Etapa: Apresentação e reconhecimento das cores por meio de diversas atividades, como rodas de conversas, leitura de histórias, manipulação de objetos e tintas, produções artísticas, comparação com o mundo real e com a natureza e etc.

2ª etapa: Apresentação e reconhecimento das formas por meio de diversas atividades, como rodas de conversas, leitura de histórias, manipulação de objetos e dos blocos lógicos, produções artísticas, apresentação de artistas e pintores com identificação das formas e cores nas obras deles e etc.

3ª Etapa: Apresentação e reconhecimento de texturas por meio de diversas atividades, como rodas de conversas, leitura de histórias, manipulação de objetos e recursos naturais, produções artísticas, comparação com o mundo real e com a natureza e etc.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2023.

Acompanhamento e avaliação:

Serão realizadas pontualmente e concomitantemente às atividades e produções desenvolvidas.

Referências:

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento do Distrito Federal, caderno: Educação Infantil, SEEDF, 2ª edição, 2018

c) Maternal II - Vespertino

Projeto “Casulo”

Justificativa

O projeto “Casulo” se ancora na ideia de estímulo de habilidades básicas para o início processo de escolarização para o 1º Período das crianças do Maternal II do Centro de Educação Infantil - CEI 01 de Brasília.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica oferecida através das creches e pré-escolas, públicas ou privadas, tem como finalidade, de acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996), o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade em relação aos aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, sendo responsável tanto pela educação quanto pelo cuidado dessas crianças.

A criança – público alvo dessa etapa da educação básica – é, segundo o documento *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (1999), considerada

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (p. 12)

Considerando, portanto, como finalidade da educação infantil o desenvolvimento integral da criança como sujeito histórico e de direitos, faz-se necessária, para a sua formação, uma educação que ofereça as melhores condições e recursos constituídos historicamente, “porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo desejando e interagindo com outras pessoas” (Currículo em Movimento, 2018, p. 23), e que seja capaz de satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem, de desenvolvimento psicomotor e socioemocional, em um ambiente escolar pensado e organizado com foco na criança e que contribua para seu o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Esse, portanto, deve ser um ambiente em que a criança possa se expressar e criar com liberdade, gradualmente, aprendendo e se desenvolvendo em um ambiente protegido, acolhedor e mediador... como um casulo, de forma que seja estimulada sua capacidade de extrair informações, aprender com a experiência, adaptar-se, compreender, dar sentido às coisas, utilizar corretamente o pensamento e a razão, além de se desenvolver social e emocionalmente.

Com este intuito, pretende-se priorizar, através de atividades ludopedagógicas, o desenvolvimento de habilidades motoras, socioemocionais e cognitivo-comportamentais de atenção, memória e linguagem, e de autonomia e autocuidado, com vistas à preparação para as exigências pré-escolares futuras.

Objetivo geral

Desenvolver, através de atividades ludopedagógicas, o estímulo às habilidades pré-escolares previstas no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil.

Objetivos específicos

- estimular habilidades motoras associadas ao esquema corporal e coordenação motora grossa e fina;
- propiciar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais básicas como autoconsciência, autorregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável;
- desenvolver a capacidade de atenção, de forma a proporcionar a progressiva habilidade de foco e concentração;
- estimular a habilidade de memória, de forma a possibilitar a comparação, associação e generalização de suas vivências atuais com experiências passadas e projeções futuras;
- desenvolver a linguagem compreensiva e expressiva, de modo a compreender explicações, solicitações, comandos, regras e normas, bem como, ser capaz de expressar suas necessidades, impressões, desejos e opiniões;
- propiciar o estímulo à aquisição de habilidades básicas de autonomia e autocuidado: banho, vestuário, ida ao banheiro, locomoção e transferência, continência e alimentação.

Metodologia

Com o objetivo do estímulo ao desenvolvimento de habilidades motoras, socioemocionais e cognitivo-comportamentais de atenção, memória e linguagem, e de autonomia e autocuidado, serão realizadas atividades ludopedagógicas diárias inseridas na rotina escolar, mediadas por brincadeiras e jogos com intencionalidade, trocas e interações, combinados e negociações, entre as crianças e seus pares e as crianças e a professora/educadoras sociais.

Materiais

- itens de papelaria: papel, tinta, cola etc.;
- interativos (música, vídeo);

- jogos;
- materiais recicláveis;
- estrutura física da escola (parquinhos, cozinha experimental, sala de leitura).

Avaliação

A avaliação será para as aprendizagens, como preconiza o Currículo em Movimento. Essa concepção formativa de avaliação se ancora na compreensão dos processos e não nos produtos das atividades realizadas, tendo como finalidade servir para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças e para o planejamento de ações educativas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 1, de 7 de abril de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 13/4/1999.

CONSENZA, R. M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

d) 1º PERÍODOS “F, G, H, I e J”

“A Diversidade Do Mundo Infantil: Arte, Vida E Sustentabilidade”

Justificativa/Por Quê:

Para este ano letivo, o CEI 01 de Brasília optou por dar continuidade ao tema norteador de 2022 (Arte, Sustentabilidade, Vida e Diversidade), entretanto, tais temáticas foram reorganizadas durante os bimestres letivos. Iniciaremos o ano destacando a temática da Diversidade, principalmente porque esta será a proposta evidenciada pelo projeto da Plenarinha para as turmas da Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Em seguida, daremos continuidade com as temáticas da arte, vida e sustentabilidade. Entendemos que o universo infantil é plural e ao mesmo tempo singular, “A infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 23).

Sendo assim, os projetos de sala das turmas de 1º período do turno vespertino, inspirados no tema norteador do CEI 01 de Brasília para este ano letivo será **“A Diversidade do Mundo Infantil: Arte, Vida**

e Sustentabilidade". Este projeto se justifica uma vez que consideramos importante que a criança compreenda desde pequena a diversidade que se faz presente em sua vida. O respeito às diferenças é necessário para o bom convívio social. A prática reflexiva sobre o respeito às vidas e a diversidade no planeta se dará por meio da arte e do conceito da sustentabilidade. Desta forma, estaremos abordando durante o ano letivo conceitos importantes que irão fundamentar as ações pedagógicas referentes às aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Enfatizamos a relevância da nossa proposta uma vez que o Currículo em Movimento do Distrito Federal para Educação Infantil (2018) para além dos eixos integradores (Educar e Cuidar; Brincar e Interagir) considera como eixos transversais para subsidiar as práticas pedagógicas escolares, entre outros, a Educação para a Diversidade; e a Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27).

Nosso projeto terá um "esqueleto" de ideias com sugestões de práticas pedagógicas visando estimular e desenvolver os objetivos de aprendizagem propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, porém, ele será flexível para acolher as proposições que partirão das crianças da turma a medida que forem experienciando e tendo contato com as temáticas abordadas durante os bimestres. Pretendemos, a partir do nosso projeto de sala, ampliar nossas práticas e levar em consideração, também, outros projetos já existentes na escola e sugeridos pela SEEDF. Entre eles estão: "Ateliê dos Sabores", "Arte sem Limites", "Programa Educação com Movimento (PECM)", "XI Plenarinha", "O brincar como direito dos bebês e das crianças", "Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir".

Responsáveis

Prof.^{as} Renata Condeixa, Rozane, Diana, Ágatha e Renata Lino

Objetivos Gerais/Para Que:

Promover autoconhecimento sobre as relações que estabelecemos conosco e como mundo ao nosso redor, relacionando a arte e a diversidade.

Buscar através da experimentação e observação, novos significados para uma vida sustentável.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o cuidado com o olhar para o sujeito, para nós e para o outro/Empatia;
- Perceber, respeitar e valorizar a diversidade;

- Aprender o que é diversidade para saber incluí-la;
- Entender e experimentar conceitos de diferentes linguagens artísticas;
- Expressar movimentos, sentimentos e pensamentos por meio da arte;
- Promover atividades de autoconhecimento;
- Refletir sobre sustentabilidade enxergando o meu papel no meio em que vivo;
- Praticar conceitos sustentáveis (Reduzir, Reutilizar e Reciclar);
- Cuidar dos ambientes escolares promovendo o bem-estar de todos.

Metodologia/Como:

Este projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2023 em sala de aula com a participação das crianças e suas respectivas famílias. Teremos ações coletivas entre as turmas do 1º período vespertino, como contação de histórias, momentos musicais e artísticos, entre outras ações. Mas, também, teremos a possibilidade da exploração individual de cada professor de acordo com a demanda das crianças da sua turma. Dessa forma, as propostas aqui descritas são sugestões que podem ser alteradas/flexibilizadas a partir da necessidade de cada turma.

A cada bimestre iremos dar ênfase a uma temática proposta pelo tema norteador da escola (1º Bimestre – Diversidade, 2º Bimestre – Arte, 3º Bimestre – Vida e 4º Bimestre – Sustentabilidade). Ressaltamos que tais temáticas, apesar da ênfase bimestral, serão desenvolvidas de forma integrada e interdisciplinar durante todo o ano. Levaremos em consideração os objetivos gerais e específicos deste projeto para definirmos os objetivos de aprendizagem e suas respectivas práticas pedagógicas que constam no Currículo em Movimento do DF para a Educação Infantil.

Todas essas práticas que serão propostas terão como base os Campos de Experiências. De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Os campos de experiências são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esta organização curricular contribui para que as crianças experimentem diversas linguagens dentro de cada campo de experiência. O trabalho se mostra articulado e proporciona situações de aprendizagem, tanto de forma coletiva, quanto de forma individual. O desenvolvimento das crianças passa a ser mais abrangente (DISTRITO FEDERAL, 2018). A estrutura do projeto encontra-se no quadro em anexo.

É importante destacar que este será um projeto “guarda-chuva” das turmas de 1º período do turno vespertino. A partir dele, poderão emergir outros, como os projetos de “Ciranda Literária”, “Ciranda

Matemática”, “Meu Amiguinho”, “Ciranda do Brincar”, entre outros. Ressaltamos a participação do PECM semanalmente no nosso trabalho pedagógico. As ações integradas e interdisciplinares deste ano letivo se darão por meio do projeto “Brincadeiras de A a Z”. Teremos a cada semana uma letra do alfabeto para ser apresentada às crianças e a mesma será trabalhada sempre de forma lúdica, tanto em sala de aula quanto nas aulas de educação física do Programa Educação com Movimento por meio da parceria entre as professoras.

A necessidade da existência de outros projetos para compor este projeto principal será avaliada durante o processo de evolução e encaminhamento do mesmo.

Materiais Necessários

Os materiais necessários que utilizaremos para o desenvolvimento do projeto em questão corresponde aos habituais e rotineiros da Educação Infantil: folhas brancas e/ou coloridas A4 e A3, cartolina, EVA, tintas guache, lápis de cor, giz de cera, cola branca, cola colorida, massinha de modelar, lápis de escrever, borracha, tesoura, apontador, cadernos, livros literários, músicas, som, cordas, bola, bambolê, fitas adesivas, pasta de elástico, telas para pintura, etc. Materiais mais específicos serão providenciados, caso haja necessidade, junto à equipe gestora e/ou com as respectivas famílias das crianças.

Avaliação

Este projeto terá todas as suas ações sendo avaliadas de forma contínua e processual por meio de observações da prática pedagógica. Utilizaremos, também, registros escritos, desenhos e confecção de materiais audiovisuais com fotos e vídeos de acordo com a nova Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. Teremos momentos de autoavaliação por parte das crianças e uma escuta sensível de suas famílias sobre as atividades e propostas que estarão sendo desenvolvidas.

As avaliações durante o processo serão valiosas para a realização de ajustes necessários à qualificação e melhor aplicabilidade do mesmo. A avaliação durante a execução do projeto irá nos auxiliar para a construção ao final dos semestres letivos dos Relatórios de Desenvolvimento Individual das Crianças (RDICs).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

e) 2º PERÍODO “E”

Projeto Caixa De Memórias

Justificativa

Tendo em vista a escola como espaço primordial de socialização e considerando a Educação Infantil como fase de desenvolvimento que tem como eixos o educar, cuidar, brincar e interagir, onde memórias são construídas com as crianças a cada vivência no coletivo, propõe-se o projeto “Caixa de memórias” para ser desenvolvido durante o ano de 2023 com a turma do 2º período “E”.

Com base na Pedagogia de Célestin Freinet, que se estrutura em quatro eixos, são eles: cooperação, comunicação, documentação e afetividade, o projeto “Caixa de memórias” segue a proposta do livro da vida, prática defendida pelo autor, que trabalha o processo de letramento, além de aspectos mnemônicos, cronológicos e de escuta e fala das crianças na/da Educação Infantil.

A Cooperação favorece a interação do grupo, destaca aptidões naturais, valoriza características individuais permitindo a participação e a contribuição de todos. Para Freinet, o aluno quando se defronta com dificuldades na escola procura a cooperação de outros alunos, isto promove o aparecimento da cooperativa escolar. [...]

A Comunicação é necessária para que o indivíduo cresça interagindo com o seu próprio meio. Essa comunicação deve ser espontânea, autêntica, desinibida, possibilitando à criança um equilíbrio físico e mental. Todas as formas de comunicação são válidas e devem ser estimuladas. [...]

A Documentação é a sequência lógica do processo. Documentar também significa dominar a escrita e tornar mais objetiva a comunicação. [...]

A Afetividade facilita o trabalho em equipe, tornando muito mais prazerosa a realização de qualquer atividade. [...] (FREINET, 1996)

A “Caixa de memórias” será um objeto no qual as crianças, tendo a professora como escriba, registrarão suas impressões, sentimentos, pensamentos em formas variadas, o qual fica como um registro de todo o ano escolar da classe. Objetiva-se o protagonismo das crianças no processo de desenvolvimento.

Assim sendo, considera-se que a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo e que tais eixos precisam ser considerados juntamente aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, esse projeto se justifica na perspectiva da criança como um ser em constituição e em processo de humanização, com o intuito de proporcionar vivências e experiências que ampliem o repertório cultural e de socialização das crianças de forma a contribuir para sua formação humana, social e emocional.

Responsável:

Prof.^a: GiovanncaFerreira de Matos

Objetivo Geral

Promover o contato com a escrita através do registro coletivo diário, trabalhando noções temporais de dia, mês e ano; Suscitar interações e relações, promovendo momentos de escuta e fala das crianças; Promover momentos de contato com a escrita de letras e números, dando início ao processo de letramento significativo com o registro de vivências reais do dia a dia das crianças; Valorizar a produção das crianças e ampliar o repertório artístico e cultural;

Objetivos Específicos

- Expressar movimentos, sentimentos e pensamentos por meio da arte, se entendendo enquanto sujeito social;
- Promover atividades de autoconhecimento e autoavaliação coletiva e individual;
- Desenvolver o respeito a fala e escuta atenta dos colegas e professora;
- Desenvolver capacidade de se expressar de forma clara e contextualizada;
- Desenvolver o cuidado com o olhar para o sujeito, para nós e para o outro/Empatia;
- Desenvolver noções temporais e cronológicas.

Metodologia

COMO E O QUE FAREMOS?

Este projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2023 na turma do 2º período E. Ao final de cada manhã, será realizado um momento de roda, em que retomaremos as atividades e vivências que aconteceram no dia. Tendo a professora como escriba, registrar-se-á antes de cada registro a localidade (Brasília), o dia, mês e ano que corresponde a data do dia. Durante a roda a professora conduzirá fazendo perguntas como: “O que fizemos hoje?”, “O que vocês acharam/ sentiram?”, “Como foi tal atividade?”, “Depois que fizemos tal coisa o que aconteceu ou fizemos em seguida?” e assim por diante. Ao final da construção coletiva do texto que retoma as atividades realizada pela turma durante a manhã, as crianças farão um desenho como forma de ilustração do que viveram no dia.

Nesse momento de registro coletivo, teremos oportunidade de explorar a fala e a escuta das crianças, assim como escrita de palavras e números como registro de uma vivência real, que atribuirá sentido

ao letramento das crianças. A escrita será feita com letra de forma, visto ser a forma usual para primeiro contato das crianças com o alfabeto. O reconhecimento das letras assim como a contagem das mesmas podem ser possibilidades pedagógicas a serem exploradas nesse momento. Ressalta-se a função também mnemônica e cronológica desse projeto, fundamental para o desenvolvimento na Educação Infantil, lembrando que a alfabetização ainda não é trabalhada nessa fase.

Todas essas práticas que serão propostas terão como base os Campos de Experiências, apresentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal. De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA FAMÍLIA

A fim de aproximar o espaço da escola com a família propõe-se que toda sexta-feira, uma criança da turma leve a caixa de memórias para casa. Assim, durante o fim de semana ela fará com acompanhamento e ajuda de um adulto o registro do que viveu fora da escola. Na segunda-feira trará a caixa de memórias recheada com suas atividades do fim de semana para compartilhar com a turma. Além de trazer o protagonismo para as crianças e suas aventuras, o projeto busca fomentar valores coletivos reforçando a importância de fazermos parte de um grupo, a turma 2º período E.

Recursos Utilizados/ Necessários

Caixa de papelão, folhas de papel tamanho A3, canetinha bastão, lápis de cor e giz de cera.

Avaliação

A avaliação é uma parte integrante do processo de aprendizagem, será feita conforme engajamento e participação das crianças nos momentos de roda e escrita coletiva. Poderá ser avaliada, para além das interações e características de socialização e boa convivência, a compreensão de letras, números e noções de dia, mês e ano que as crianças apresentarão durante o desenvolvimento do projeto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

Brasília: 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil.** 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

FREINET, Célestin. O método natural I: o aprendizado da língua. Lisboa: Editorial Estampa, 1977a.

_____. O método natural III: a aprendizagem da escrita. Lisboa: EditorialEstampa, 1977b.

_____. Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

f) 2º PERÍODOS “A,B,C,D e E”

Projeto Cantinhoda Natureza

Justificativa

Em meio a tantos brinquedos prontos, eletrônicos e chamativos aos olhos das crianças, um tipo de diversão que não pode ser esquecido na infância são as brincadeiras ao ar livre.

Para Vygotsky a criança ao nascer já está compenetrada em um contexto social, e a brincadeira se torna essencial para ela na adaptação do mundo, na internalização das convicções desse ambiente externo a ela.

Brincar em contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento integral infantil. Doses de natureza são fundamentais, inclusive para compensar o estilo de vida infantil atual, que soma imersão tecnológica a menos espaço e tempo para brincadeiras. Segundo o americano Richard Louv, autor do livro “A Última Criança na Natureza”, dentre os benefícios do contato com a natureza estão: melhora na saúde física e mental; melhora na aprendizagem e no desempenho escolar; redução de sintomas relacionados à déficit de atenção e hiperatividade; e estímulo ao convívio social.

Além disso, essa relação promove o sentimento de ligação e interdependência entre os seres vivos. Daí advém a atitude ética do cuidado com o meio ambiente. Pouco podemos esperar de um adulto que não teve contato com a natureza na infância em termos de consciência de preservação ambiental, pois só cuidamos e amamos aquilo que conhecemos, com o qual temos algum vínculo de afeto.

Dessa forma, o contato com a natureza é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças. Os ambientes externos costumam ser os preferidos dos pequenos. Com o isolamento social e pandemia, esta pode ser uma oportunidade para transformar as práticas educativas com as crianças. Proporcionado mais tempo livre em contato com a natureza e oportunizando momentos de lazer e de novas descobertas. Em contato com a terra, os animais, as cores e os sons da natureza, as crianças apuram os cinco sentidos e descobrem novas percepções, reconhecendo a natureza.

Responsáveis

Prof.^{as}: Silvia, Laís, Christiane, Daniela e Giovanna.

Objetivo Geral

Proporcionar momentos de interação das crianças com a natureza através de atividades ao ar livre e desenvolver mentalidade ecológica sólida para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso.

Objetivos Específicos

- ✓ Favorecer o contato das crianças com a natureza;
- ✓ Promover a percepção das crianças em relação aos fenômenos da natureza;
- ✓ Estimulá-las a observar os diferentes tipos de paisagens que ocorrem durante as mudanças das quatro estações do ano;
- ✓ Reconhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência nos seres vivos e componentes não vivos;
- ✓ Perceber cores nos ambientes, na natureza e nos elementos que a compõem;
- ✓ Explorar e manipular diferentes materiais naturais de diversos tamanhos, texturas, formatos e cheiros;
- ✓ Aguçar o lado explorador e investigativo que existe nas crianças;
- ✓ Compreender as necessidades vitais dos seres vivos e a importância da conservação do meio ambiente;
- ✓ Estimular o brincar livre;
- ✓ Desenvolver a expressão de pensamentos por meio de desenhos, pinturas, recortes e colagens;

Metodologia

Com a supervisão da professora as crianças irão montar uma mesa da natureza na sala de aula. A mesa servirá para guardar os elementos da natureza coletados pelas crianças a cada estação do ano, como por exemplo, diferentes tipos de galhos, folhas, sementes, flores, pedras etc. A proposta do projeto, de forma geral, é proporcionar às crianças contato com a natureza e através de suas próprias observações perceber as modificações que ocorrem no meio ambiente ao longo do ano com as trocas das estações e consequentemente reconhecer os diferentes tipos de paisagens predominantes a cada estação do ano. Podendo ser feitos registros,

por meio de fotos, desenhos, pinturas, recortes, colagem etc. Caso o registro seja feito através de fotos, sugere-se que sejam feitas quatro fotos, todas tiradas no mesmo local, uma no outono, outra no inverno, na primavera e por fim outra no verão, ou seja, a cada estação uma foto no mesmo lugar de preferência perto de uma árvore ou de uma planta que a criança possa observar.

A professora referência trabalhará todas as estações do ano através de histórias contadas, histórias de dedos, músicas, brincadeiras populares, trabalhos de recorte e colagem, pinturas, desenhos e muita arte. Durante todo ano letivo serão abordados temas sobre educação ambiental, como por exemplo o uso sustentável da água, reciclagem, separação do lixo etc. O objetivo é fazer com que as crianças passem a cuidar da natureza como parte da vida delas. O projeto será finalizado ao final do ano letivo com a edição de um vídeo, exposição de fotos ou desenhos produzidos pelas crianças.

Recursos Utilizados/ Necessários

- ✓ Uma mesa reservada para o projeto em sala de aula;
- ✓ Elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, flores, pedras, plantas etc.)
- ✓ Celular;
- ✓ Fotos;
- ✓ Internet;
- ✓ Vídeos do YouTube.

Avaliação

A avaliação ocorrerá por meio da observação da professora, fotografias ou vídeo da criança realizando a atividade. E também por meio da apresentação feita pela criança, ela vai mostrar para a professora referência e para os coleguinhas da turma, os elementos encontrados na natureza a cada estação do ano.

Referências

DISTRITO FEDERAL, S. E. E. D. F. **Currículo em Movimento do Distrito Federal:**

Educação Infantil. 2º. ed. Brasília, 2018.

g) CLASSES ESPECIAIS “A e B” e 2º PERÍODO “C”

Nós e o Meio Ambiente

Turmas: Classe Especial “A”: Professora Luanda Maria; Classe Especial “B”: Professor Gabriel Fernandes; 2º período “C”: Professora Christiane Bambekos.

Justificativa

O meio ambiente é um tema norteador para qualquer ser humano que se preocupe não só com o seu futuro, como também com o futuro de sua comunidade. Entender e preservar o meio ambiente deve ser algo trabalhado desde a infância, sendo de extrema importância na educação infantil, pois favorece a criação de um vínculo entre as crianças e a natureza.

A base da educação infantil desenvolvida no Centro de Educação Infantil 01 de Brasília é constituída do Currículo em Movimento do Distrito Federal, como também da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os documentos em questão trazem reflexões que norteiam a proposta pedagógica a ser trabalhada através dos campos de experiência, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Além dos campos de experiências, o Currículo em Movimento do Distrito Federal também traz os eixos integradores da educação infantil: “O educar e o cuidar” e “Brincar e interagir”. A nossa proposta de projeto pedagógico está alinhada com esses pressupostos, pois de acordo com o documento, o cuidar vai muito mais além do que dar colo, dar banho e comida, por exemplo, o ato de cuidar também é garantir que a criança tenha acesso a jogos, brincadeiras e projetos temáticos para não só se conhecer, mas também conhecer o mundo ao seu redor, interagindo com os docentes, com outras crianças e com o meio ambiente.

“A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.” (Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil, 2018)

Juntamente com as crianças, o tema foi debatido e escolhido em função da sua importância e de como esse projeto seria desenvolvido durante o ano letivo. As atividades propostas foram construídas através do diálogo entre os educandos e as educadoras envolvidas no processo.

Objetivo Geral

Desenvolver o cuidado com o meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Conscientizar os educandos sobre a importância da preservação do meio ambiente;

- Ensinar sobre os principais problemas ambientais atualmente;
- Explicar através de atividades sobre a importância da prática de atitudes ecológicas corretas;
- Incentivar o uso consciente da água;

• Ensinar sobre as práticas da reciclagem de materiais (como papel, garrafas plásticas e outros materiais);

Metodologia

- a) Plantar uma plantinha em um vaso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- b) Criação de um jardim com as plantas cultivadas ao longo do ano pelos educandos;
- c) Assistir filmes e desenhos sobre o assunto;
- d) Fazer brincadeiras (jogos, músicas e atividades educativas) que tenham o meio ambiente como tema;
- e) Desenvolver atividades que ensine a separar o lixo, a reaproveitar e construir brinquedos ou objetos com o material reciclado;
- f) Fazer atividades que incentivem o uso consciente da água;
- g) Oferecer desenhos para colorir e leitura de histórias que incentive a curiosidade sobre o tema;
- h) Passear fora da sala de aula para visualizar a diversidade ambiental, como espécies de animais e vegetais.

Materiais

Para o desenvolvimento do projeto será necessária a utilização dos seguintes itens que não estão disponíveis no depósito de materiais da instituição:

Areia grossa;

Terra adubada;

Brita.

Avaliação

A avaliação dos educandos e do projeto acontecerá a partir da participação dos educandos nas atividades propostas, como também e o seu desempenho e interesse.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico é contínuo. Cada profissional de educação, atuante no CEI 01 de Brasília, fará o registro de suas percepções sobre as ações propostas no projeto, para que em momentos específicos de avaliação do PPP ou em momentos destinados à avaliação institucional, esses pontos sejam colocados em discussão e socializados com a Comunidade Escolar. Esses momentos podem ser nos dias letivos temáticos, coordenações pedagógicas ou reuniões destinadas à Avaliação Institucional.

Durante as reuniões coletivas será destinado momentos para reflexão acerca do Projeto Político Pedagógico, além de reuniões com as famílias, conselhos de classe e assembleias com as crianças do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília.

Ao final do segundo semestre de 2023, pretende-se aplicar novo questionário às famílias, a fim de conhecer o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela instituição, assim como, avaliar os projetos desenvolvidos durante o ano.

Pretende-se, também, aplicar novo questionário aos profissionais da educação para perceber os pontos que avançamos e o que ainda precisamos melhorar para o ano de 2024.

Estes questionários subsidiarão as discussões para a elaboração do PPP para o ano letivo de 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 abr. 2023.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 22 mai. 2023.

_____. Ministério da Educação. **LEGISLAÇÃO: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 22 mai. 2023.

_____. **Caderno guia: O brincar como direito dos bebês e das crianças**. Brasília - DF, 2021.

_____. **Caderno guia: Projeto alimentação – Mais do que cuidar: educar, brincar e interagir**. Brasília - DF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial**. – Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. 2. Ed. Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília - DF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília - DF, 2014-2016.

_____. **FAQ-PERGUNTAS E RESPOSTAS ACERCA DA AVALIAÇÃO NA ED. INFANTIL**. Brasília: SEEDF, 2021. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/06/FAQ-Ed.-Infantil-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-a-avalia%C3%A7%C3%A3o-do1%C2%BA-bimestre.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

_____. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília - DF, 2019.

_____. **Orientações Pedagógicas – Projeto Político Pedagógico e Coordenação**

Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, 2014.

. **Programa Educação com Movimento (PECM)** - Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2020.

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar- Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp->

DISTRITO FEDERAL. **Guia de orientações para os profissionais atuantes em bibliotecas escolares e escolares-comunitárias**: em contexto de atividades escolares durante a pandemia de COVID-19. Brasília: SEEDF, 2020. Disponível em:

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. . São Paulo: Ática. . Acesso em: 14 jul. 2023. , 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de avaliação educacional aprendizagem, institucional e em larga escala**: 2014-2016. Brasília

VIEIRA, Ana Lúcia X. [et. Al]. **O Ensino da Arte e Educação Física na Infância**. Organização: José Pereira de Melo, Gilvânia Maurício Dias Pontes e NaireJane Capistrano. Natal – RN: Paidéia, 2009 conteudo/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04fev19.pdf Acesso em: 6 mai. 2021.

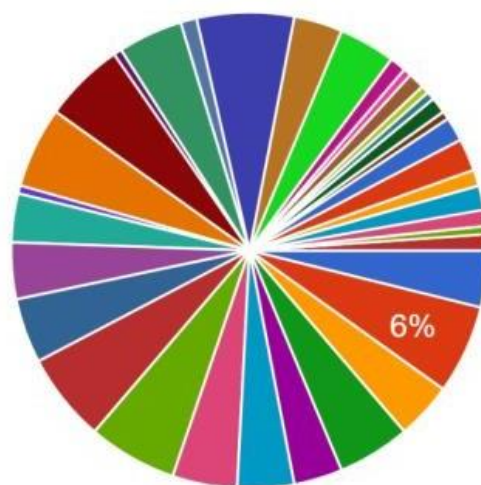
ANEXOS

1 Gráficos do Diagnóstico da Realidade Escolar do CEI 01 de Brasília

Gráficos - Formulário Diagnóstico Famílias

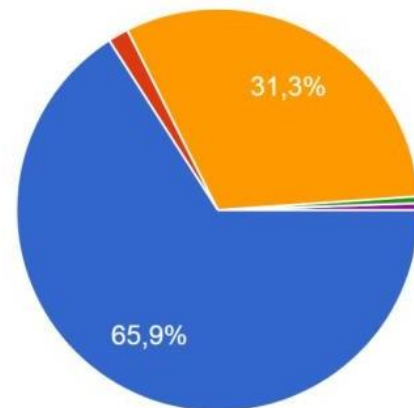
Qual é a turma da sua criança?

182 respostas



Quem é o responsável pela criança diante a escola?

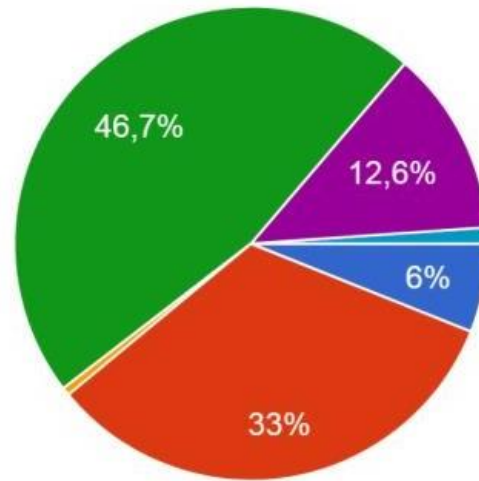
182 respostas



- Pais (ambos).
- Pai.
- Mãe.
- Padrasto ou madrasta.
- Avós.

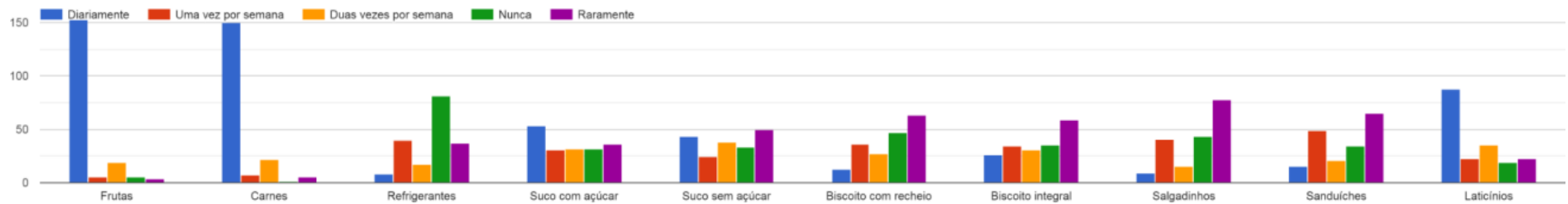
Como você se autodeclara?

182 respostas

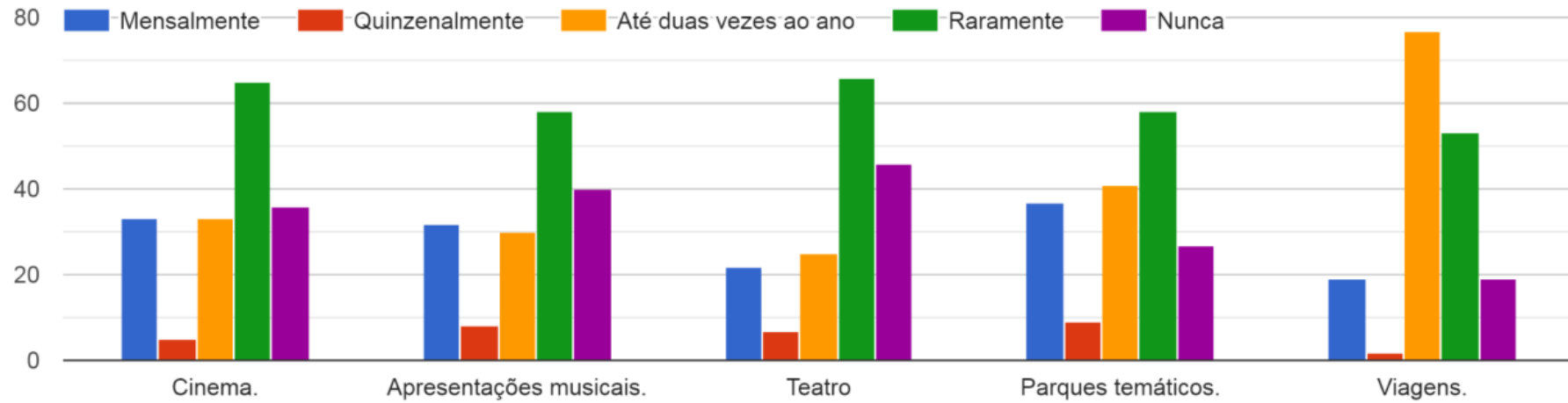


- Amarelo (a).
- Branco (a).
- Indígena (a).
- Pardo (a).
- Preto (a).
- Não declarado.

Quais os hábitos alimentares da criança? Assinale para cada alimento uma alternativa



Com que frequência a família frequenta e aprecia:



➤ **Algum membro da família canta ou toca algum instrumento musical? Qual Instrumento?**

SIM. O PAI TOCA VIOLÃO E ESTÁ APRENDENDO A TOCAR PANDEIRO E CAVACO.

SIM. PAI TOCA BAIXO E CAJON, IRMÃO TOCA FLAUTA, MÃE CANTA.

O PAI E O TIO TOCAM VIOLÃO

VIOLÃO, MADRASTA LADO

SAXOFONE E VIOLINO TECLADO

VIOLÃO - PAI

A BISAVÓ DA CRIANÇA É CANTORA.

PAI TOCA UKULELE.

BATERIA VIOLÃO E TECLADO

PAI: VIOLÃO; AVÔ MATERNO: VIOLÃO E BAIXO; AVÓ E TIO MATERNO: PIANO.

SIM, PIANO

PAI VARIOS, MÃE VIOLINO, JOSÉ FAZ MUSICALIZACAO

IRMÃ FLAUTA DOCE E O

PEDRO ANTÔNIO UKULELE

MARIA (TIA DA MAMÃE) CANTA E TIO MARCOS (TIO DA MAMÃE) TOCA VIOLÃO, COMPÕE E CANTA.

SIM. EU (MÃE) CANTO E TOCO VIOLÃO. TEMOS

MUITOS INSTRUMENTOS EM CASA E A AIMÉE TEM

BASTANTE CONTATO. ELA GOSTA DE TOCAR GAITA.

VIOLÃO

O PAI TOCA VIOLÃO. E AS CRIANÇAS FAZEM AULA DE MÚSICA. MURILO ESTÁ NA FASE DE

MUSICALIZAÇÃO E RAFAELA NA PRÉ-

INSTRUMENTAL. SIM, TECLADO BUMBO

AVÔ TOCA CAVAQUINHO

SIM, TECLADO

NÃO

NENHUM

VIOLÃO

NINGUÉM TOCA

INSTRUMENTO MUSICAL

NÃO TEM.

NINGUÉM

MÃE CANTA E PAI TOCA

VIOLÃO

SIM, A MÃE CANTA E

TOCA FLAUTA

TRANSVERSAL E PIANO

MEU PAPAÍ TOCA

VIOLÃO.

SIM. CANTA

TIO GUGA (IRMÃO DA

MAMÃE) TOCA VIOLÃO

E BONGÔ! MARCELINHA

(MEIA-IRMÃ PATERNA) CANTA. TIA AVÔ -

VIOLÃO, TIO PIANO E

BAIXO

TIO TOCA GUITARRA

SIM. BAIXO ELÉTRICO

E BAIXO ACÚSTICO



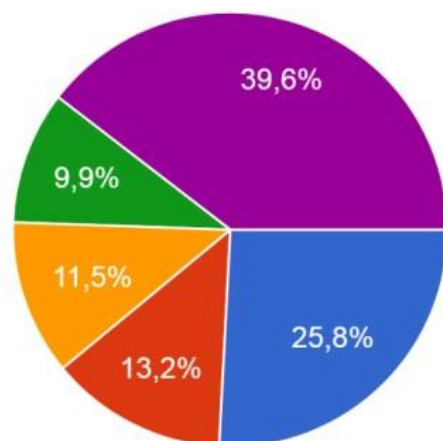
PRIMO CANTA E TOCA
VIOLÃO
PAI SABE TOCAR VIOLÃO MAS A CRIANÇA NUNCA
VIU.
SIM
TIO TOCA VIOLÃO
SIM, BERIMBAL.
BATERIA
CANTA
SIM, VIOLÃO E BAIXO
VIOLÃO
SIM, TODOS MEMBROS.
VIOLIM, PERCUSSÕES,
FLAUTA
VIOLÃO E TECLADO
PRIMOS.VIOLINO., PIANO,
GUITARRA, FLAUTA
AVÔ TOCA CAVAQUINHO SIM, A MÃE TOCA
VIOLÃO.



NAO TEM NENHUM QUE CANTA OU TOCA
INSTRUMENTO MUSICAL
IRMÃO, TICA VIOLÃO E
GUITARRA
SIM, VIOLÃO E TECLADO
MEU ESPOSO TOCA VIOLÃO
SIM, O PAI TOCA PIANO E VÁRIOS INSTRUMENTOS
DE
CORDA. A MÃE ENSAIA
AGBÊ/ XEQUERÊ
SIM, O PAI DA CRIANÇA
SIM. VIOLÃO, GUITARRA,
PIANO
PAI, CANTA, UKULELE E VIOLÃO.
MÃE, PERCUSSÃO E CANTA
A MÃE CANTA E O PAI
ARRANHA VIOLÃO, GAITA E
GUITARRA
SAX BAIXO, EM FASE DE
APRENDIZADO
PAI GOSTA DE VIOLÃO (HOOPY)
YURI CAÇULA
MÃE CANTA

Qual é a faixa de renda mensal da família?

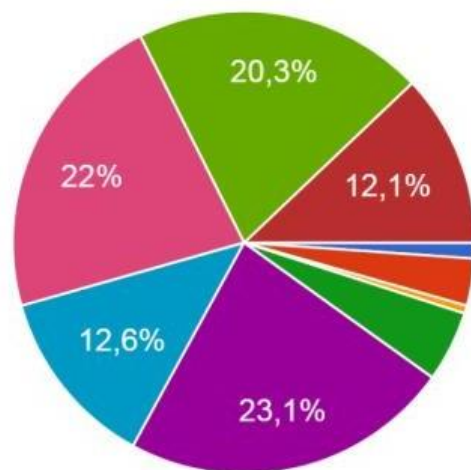
182 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.045,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.045,01 a R\$ 2.090,00).
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.090,01 a R\$ 3.135,00).
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 3.135,01 a R\$ 4.180,00).
- Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 4.180,01 ou mais).

Qual o seu grau de escolaridade?

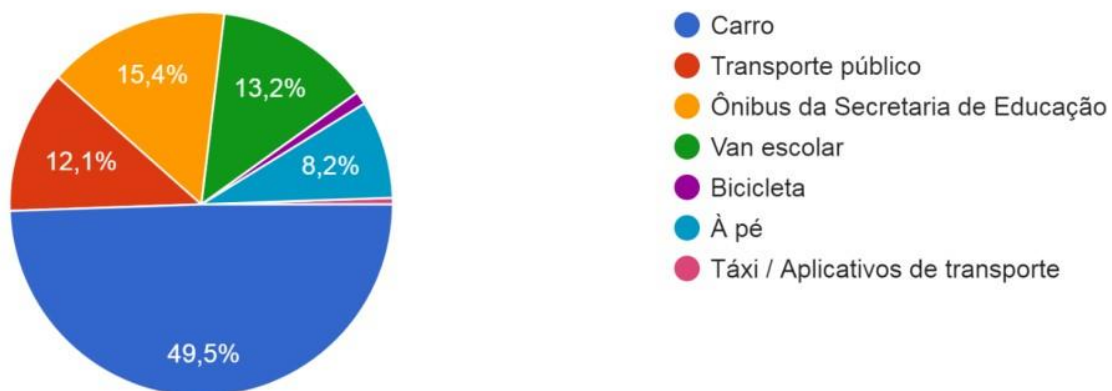
182 respostas



- Não alfabetizado.
- Ensino fundamental: de 1ª ao 5ª ano.
- Ensino fundamental: de 5ª a 9ª ano.
- Ensino Médio incompleto.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior completo.
- Especialização.
- Mestrado e/ou doutorado.

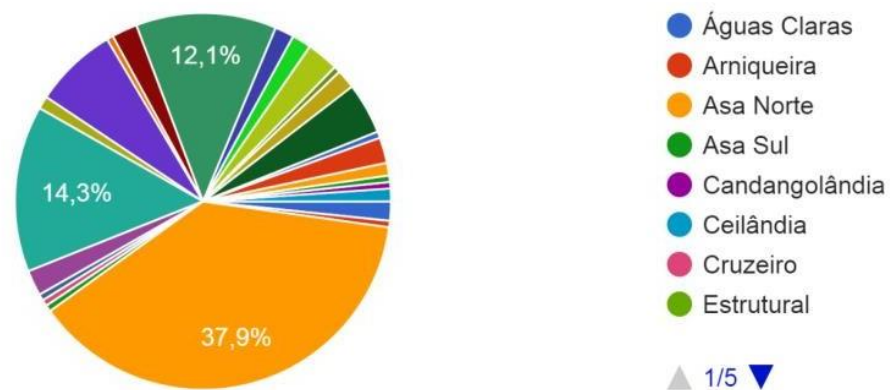
Qual o meio de transporte usual da criança para chegar à escola?

182 respostas



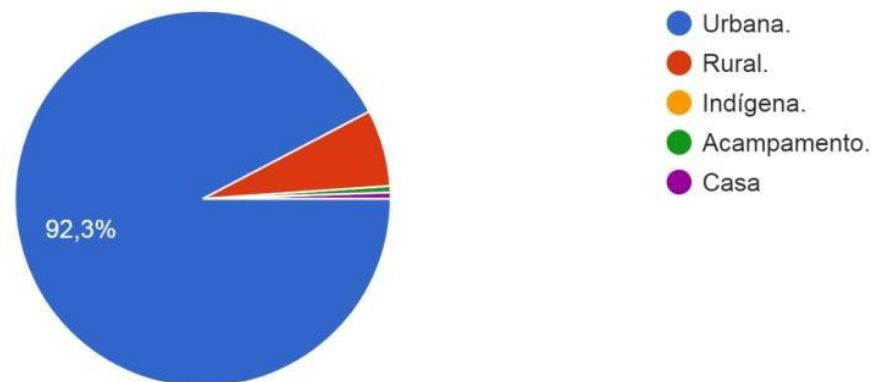
Onde você mora?

182 respostas



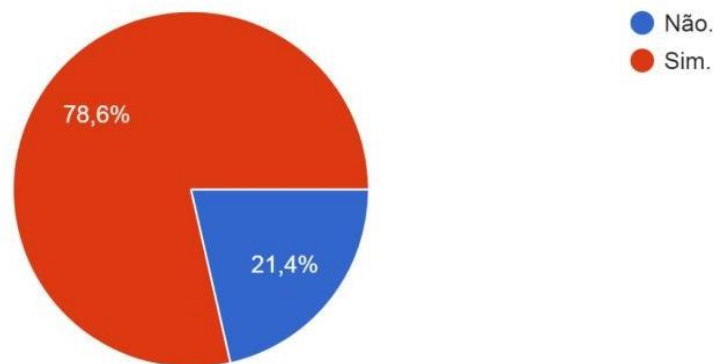
Qual tipo de moradia que você vive?

182 respostas



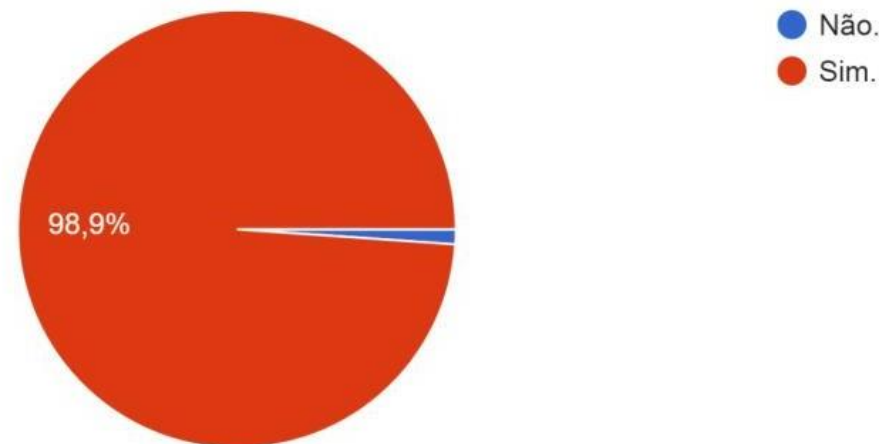
Você tem acesso a computador?

182 respostas



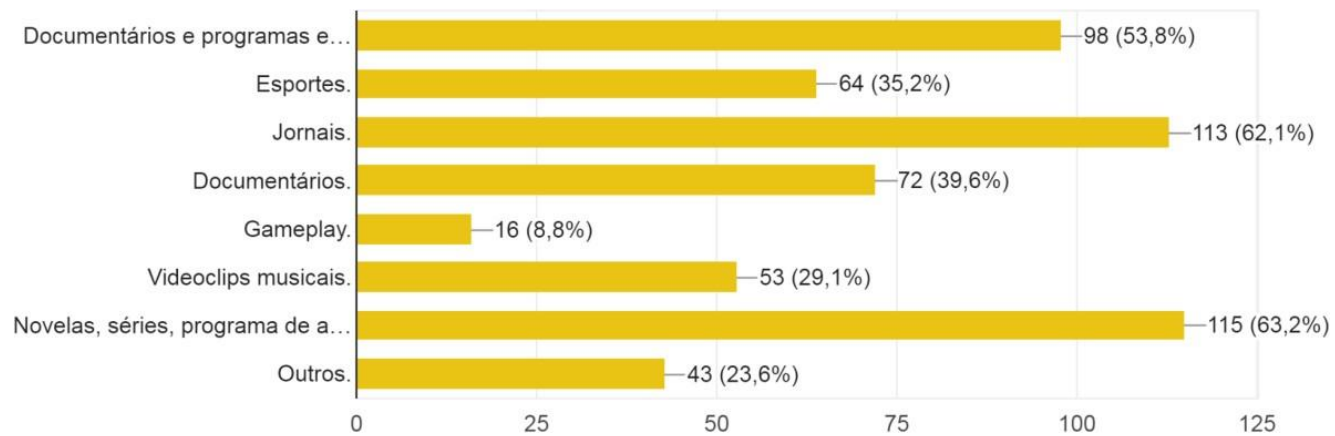
Você tem acesso à internet?

182 respostas



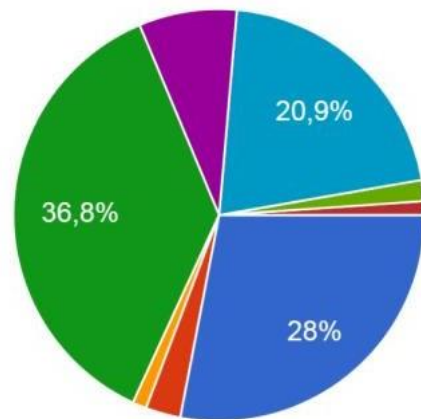
Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

182 respostas



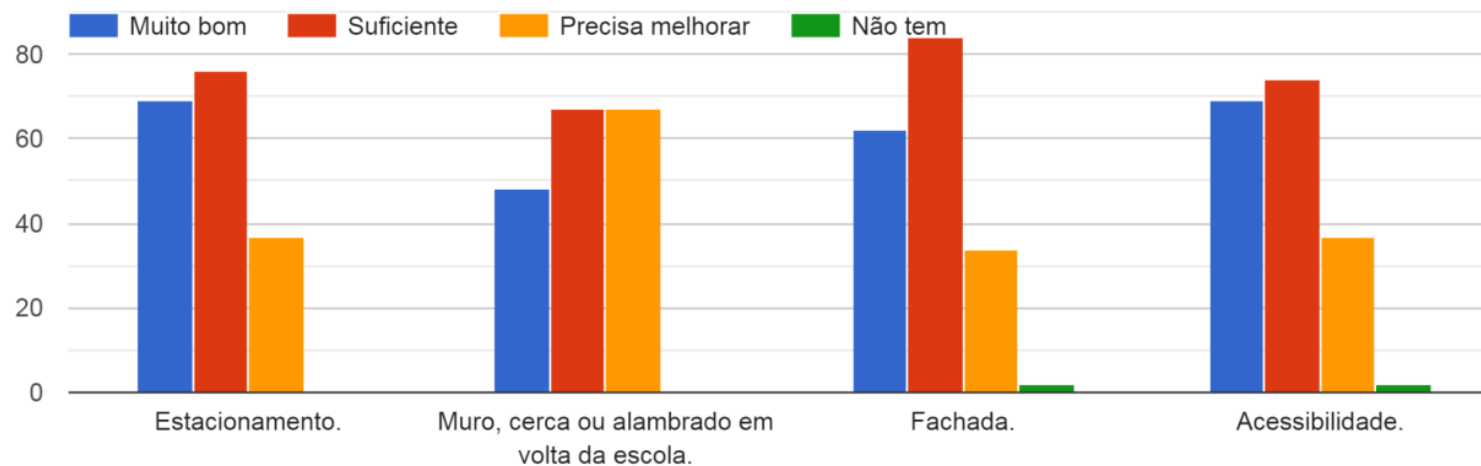
Qual é a sua religião?

182 respostas

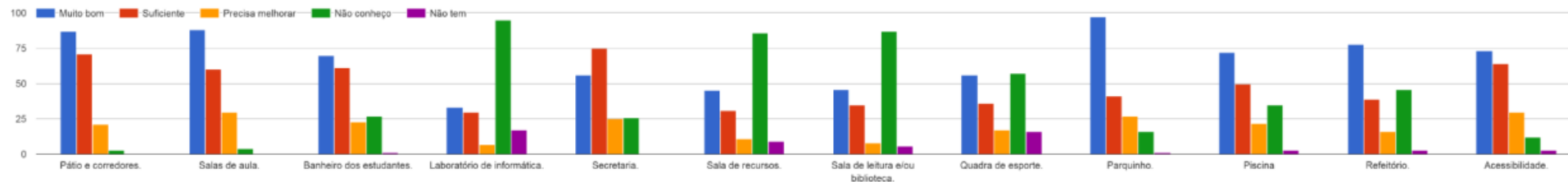


- Não sigo nenhuma religião específica.
- Ateu.
- Budista.
- Católica.
- Espírita.
- Evangélica.
- Testemunhas de Jeová.
- Umbanda e/ou Candomblé.
- Outras.

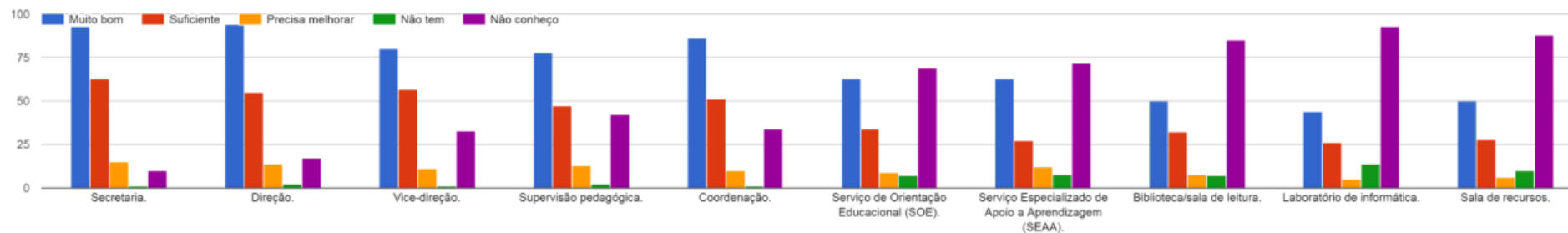
Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



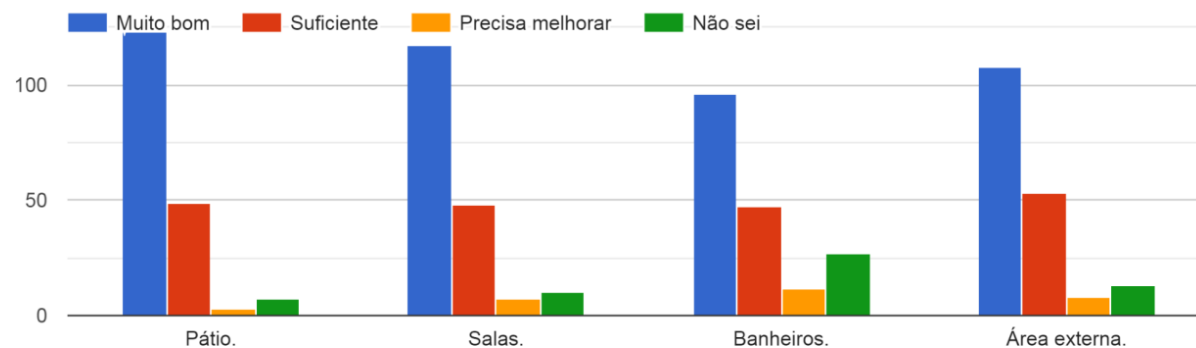
Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?



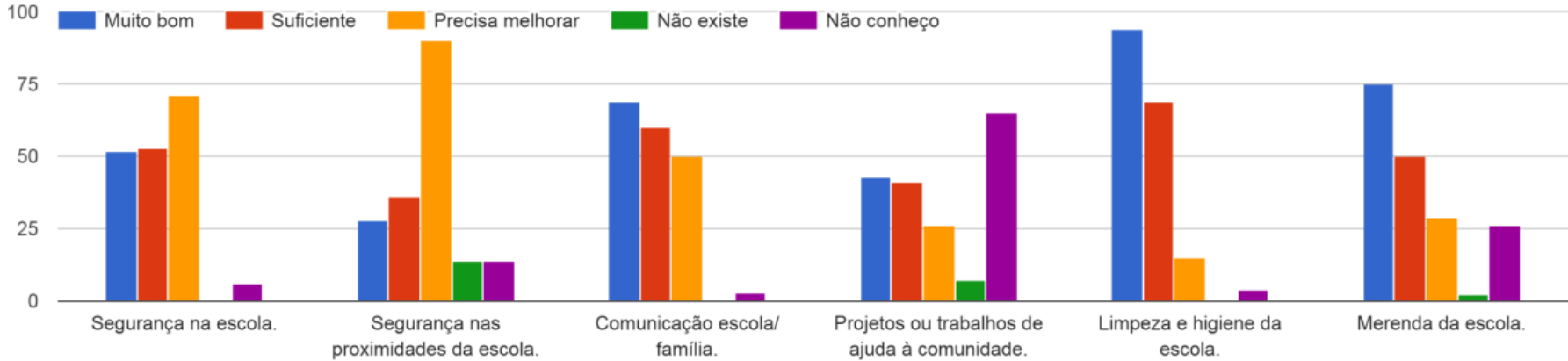
Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?



Avaliação da qualidade da limpeza da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

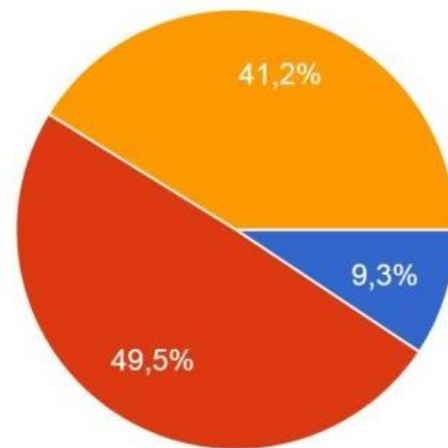


Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?



Você conhece os projetos da escola?

182 respostas

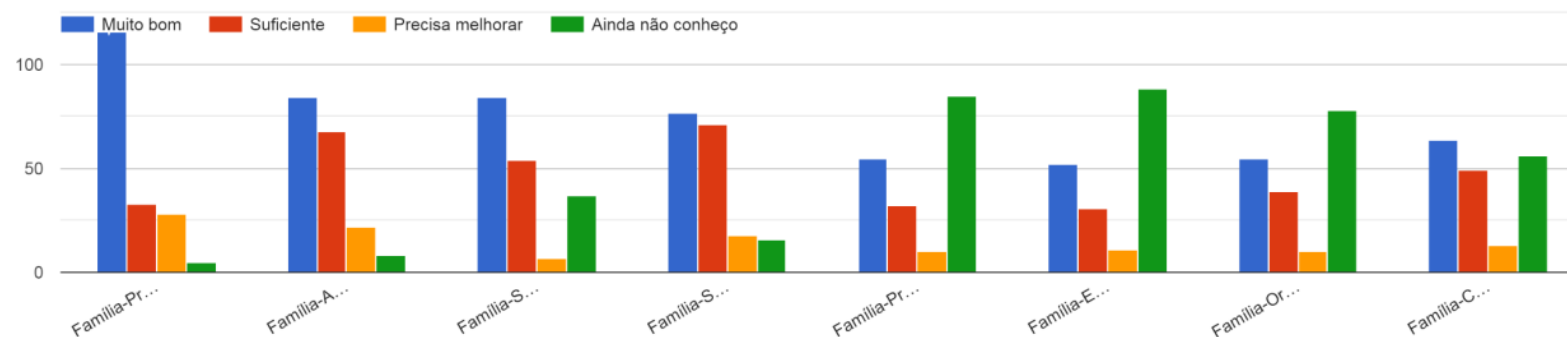


- Sim, conheço todos os projetos.
- Sim, conheço alguns.
- Não.

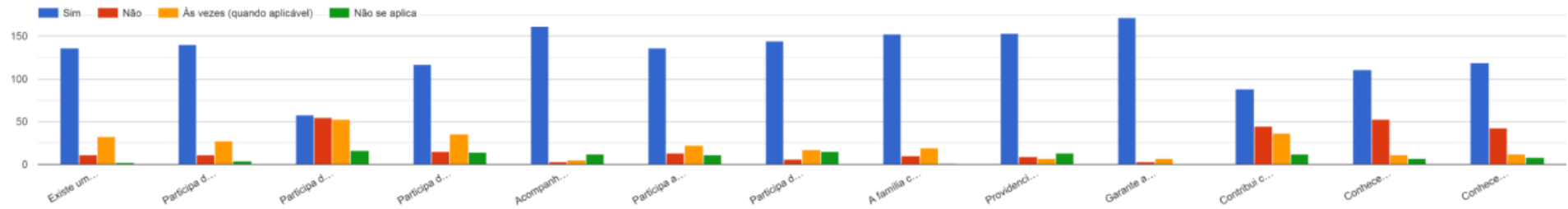
Avaliação das atividades desenvolvidas com a criança. Assinale o conceito que você considera adequado:



Avaliação das relações família/escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



Avaliação da participação família/escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



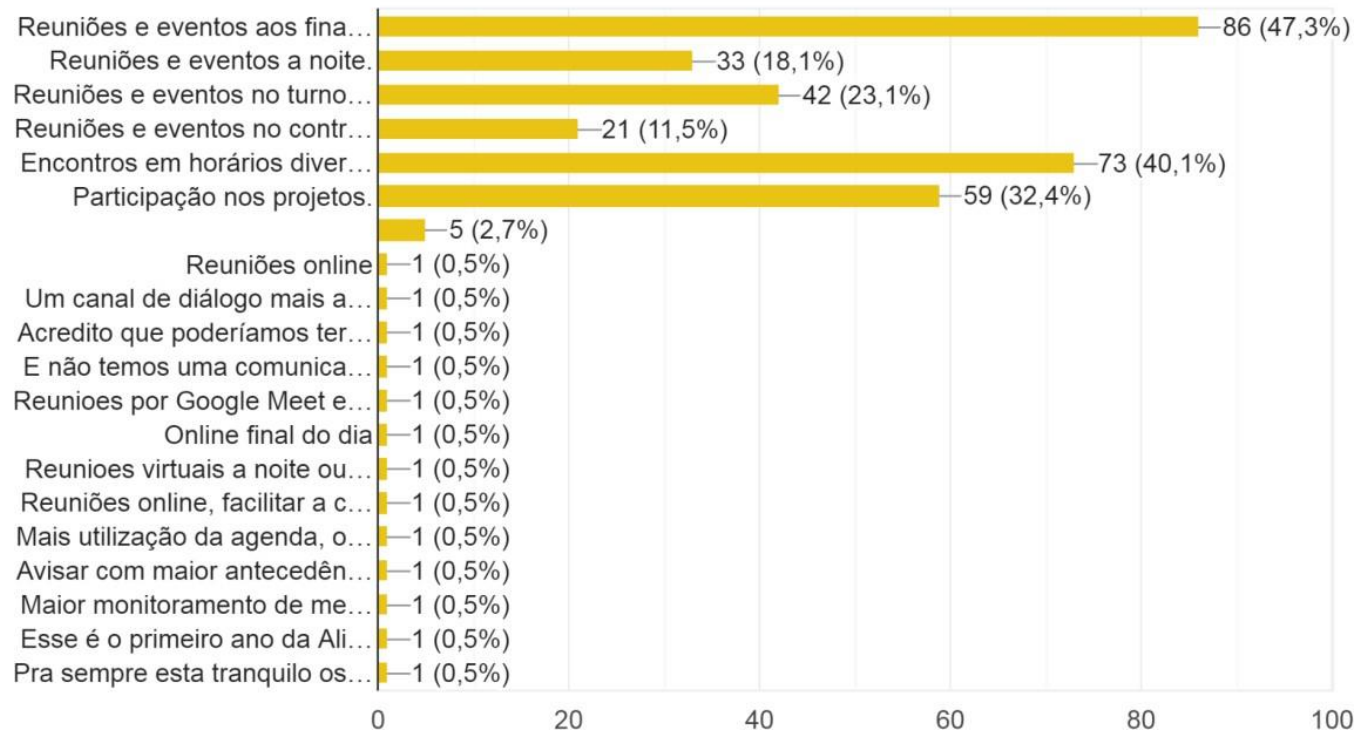
Qual é o impedimento para uma maior participação da família na vida escolar da criança?

179 respostas



Na sua opinião, quais fatores podem melhorar a participação da família na escola?

182 respostas



Apresente outras sugestões paraa melhorar a participação da família na escola:

EVENTOS ONLINE

ESTOU SATISFEITA

MAIS EVENTOS DA FAMÍLIA

O CARDÁPIO DEVERIA SER ENVIADO NO GRUPO DE ZAP TODA SEMANA, PARA ACOMPANHAR A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA, MESMO QUE HAJA TROCA DE DIAS.

PENSO QUE A ESCOLA PODERIA MANDAR O CRONOGRAMA DE ATIVIDADES COM PELO MENOS UM MÊS DE ANTECEDÊNCIA PARA FACILITAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.

POLICIAIS NAS ESCOLAS MELHORARIAM MUITO

MELHOR DIÁLOGO COM OS PAIS E ATENÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO À AGENDA.

PROMOVER ENCONTROS ENTRE OS PAIS, A DIREÇÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA. OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ÁREAS DE ATENDIMENTO A PAIS FAZEREM CAPACITAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA. NÃO USAR DISCURSO SEPARATISTA ENTRE PAIS E ESCOLA (NÓS X ELAS) POR MAIS QUE EU ENTENDA QUE HÁ MUITO CANSAÇO E DESGASTE EMOCIONAL EM ATENDER FAMÍLIAS, MAS NÃO VEJO O DISCURSO MUITO ACOLHEDOR COM OS PAIS, EM GERAL.

DIVULGAÇÃO DAS FORMAS COMO A FAMÍLIA PODERIA CONTRIBUIR COM A ESCOLA

SIM, PROJETOS COMO DIA DA FAMÍLIA, DIA DA PROFISSÃO DOS PAIS, ALGUM PROJETO PARA QUE POSSAMOS ESTAR MAIS POR DENTRO DO QUE ESTÁ SENDO OFERECIDO DENTRO DE SALA PARA NOSSOS FILHOS, TAMBÉM GOSTARIA DE RECEBER FOTOS DO MEU BEBÊ, SERIA MUITO LEGAL PODERMOS VÊ COMO ELAS ESTÃO

REUNIÕES FORA DO HORÁRIO COMERCIAL OU EM DIAS QUE TODOS POSSAM COMPARECER

SEM SUGESTÃO

COMUNICAÇÃO DIRECIONADA E INDIVIDUAL DA EVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E PARTICIPAÇÃO DELAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES PERIODICAMENTE, ATRAVÉS DE REUNIÕES INDIVIDUAIS BIMESTRAIS OU TRIMESTRAIS.

ESTOU PREOCUPADA COM A SEGURANÇA DA ESCOLA, POR TER DIVISAS MUITO GRANDES. E TAMBÉM COM O MONITORAMENTO DAS CRIANÇAS PARA IDAS AO BANHEIRO.

REUNIÕES MAIS FREQUENTES. REALIZAR DINÂMICAS DE GRUPO PARA QUE AS MÃES E PAIS SE CONHEÇAM E CRIE-SE UM AMBIENTE MAIS CONFORTÁVEL PRA INTERAÇÃO SOCIAL.


REUNIÃO DE FORMA ON-LINE , POIS TRABALHO, E AS VEZES NÃO TEM COMO EU PARTICIPAR.

QUANDO POSSÍVEL UTILIZAR O RECURSO DE REUNIÕES ONLINE.

PRECOCE :COMUNICAÇÃO PELOS GRUPOS, REUNIÕES ON-LINE, RELATÓRIO DIÁRIO OU SEMANAL DE DESEMPENHO DA CRIANÇA (PODE SER UM ÁUDIO NO WHATSSAP)



MANDAR ATIVIDADES PARA CASA.
TRABALHOS VOLUNTÁRIOS
RODAS DE ACOLHIMENTO, TEMAS COMO PARENTALIDADE
DEVOLUTIVA DA PROFESSORA PARA ANALISAR PONTOS POSITIVOS E NEGATIVO. PARA SER TRABALHADOS EM CASA COM A FAMÍLIA.
REUNIÕES ONLINE, FACILITAR A COMUNICAÇÃO PAIS-ESCOLA E ESCOLA-PAIS POR MEIO DE CANAIS ELETRÔNICOS, COMO WHATSAPP, EMAIL, TORNAR AS COISAS MAIS ÁGEIS. É NECESSÁRIO FACILITAR A COMUNICAÇÃO SEMPRE. TER UM MAIOR FEEDBACK DO DIA A DIA DAS CRIANÇAS POR MEIO DA AGENDA OU MELHOR AINDA SERIA POR CANAIS ELETRÔNICOS COMO WHATSAPP, EMAIL.
PODER FALAR COM OS PROFESSORES
MAIS ENCONTROS E INTERAÇÃO DE PAIS E ESCOLA
HORÁRIOS FLEXÍVEL
AUMENTAR OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO, INCLUINDO GRUPOS DE PAIS SEPARADOS POR SALA
USAR VÍDEO CONFERÊNCIA
UMA VEZ POR MÊS OU A CADA DOIS MESES PROMOVER TRABALHOS VOLUNTÁRIOS DOS PAIS NA ESCOLA PARA APOIAR NA SUA MANUTENÇÃO EM GERAL, ETC.
COMUNICAÇÃO VIA REDES SOCIAIS
GRUPOS DE TRABALHO/ESTUDO POR TEMAS DE INTERESSE/EXPERIÊNCIA
FREQUENTAR A ESCOLA E REUNIÕES OU ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
CRIA UM DIA PARA QUE AS FAMÍLIAS AJUDEM NA ESCOLA COMO VOLUNTÁRIOS.
A FAMÍLIA RECEBER ALGUMA INFORMAÇÃO SOBRE OS TEMAS E ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A SEMANA PARA QUE POSSA CONTRIBUIR COM O APRENDIZADO DA CRIANÇA NO TEMA
HORÁRIOS E DIAS DA SEMANA
REUNIÃO NO FINAL DE SEMANA
TRAZENDO A REALIDADE DOS DIREITOS À EDUCAÇÃO AO FATO DA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO, NOSSO FILHO E DA FAMÍLIA, ACONHEGADA PELA LUTA EM PROL DA NECESSIDADE ATENDIDA PELA ESCOLA.
PROMOÇÃO DE ATIVIDADES COMO FESTA DA FAMÍLIA
FAZER MAIS EVENTOS NA ESCOLA E CHAMAR OS PAIS PARA PARTICIPAR
TER SEMPRE UM BOM DIÁLOGO ENTRE PAIS E PROFESSORES.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PLANO PEDAGÓGICO DO ANO SEGUINTE PARA OS PAIS, AMPLIANDO A PARTICIPAÇÃO DESTES NA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA. 

UM GRUPO COM O PROFESSOR DA TURMA, MELHORA A COMUNICAÇÃO EM TODAS AS PARTES E ACOMPANHAMENTO DA VIDA DA CRIANÇA NA ESCOLA

GRUPO NO ZAP COM A PROFESSORA DA CRIANÇA E PAIS
FORNECER MAIS REUNIÕES QUE SÓ TEM 2 VEZES AO ANO.

TODAS APRESENTÁVEIS JÁ SÃO SUFICIENTE!

FALTAM COMUNICAÇÕES MAIS FREQUENTES SOBRE AS ATIVIDADES QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS COM AS CRIANÇAS, OU PODERIAM TER AVALIAÇÕES COMPARTILHADAS TRIMESTRALMENTE SOBRE A CRIANÇA.

ENCONTROS DE SEMANA

GRUPOS WHSS

PODE-SE FAZER MOMENTOS DE CONVERSA, CADA UM LEVANDO UM PRATO PARA DEGUSTAÇÃO.

OS HORÁRIOS DIFERENCIADOS PODEM SER UMA OPÇÃO MAIS VANTAJOSA PARA PARTICIPAÇÃO, FALANDO POR MIM.

ENCONTROS ONLINE.

ATIVIDADES A INSTRUIREM OS PAIS A FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

ABRIR UM CANAL DE DIÁLOGO

SÓ O HORÁRIO MESMO

PRA MIM TÁ ÓTIMO

REALIZAÇÃO DE EVENTOS REGULARES DE INTERAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR.

UMA PEQUENA DESCRIÇÃO DO DIA DA CRIANÇA ANOTADO NA AGENDA

ATIVIDADES A INSTRUIREM OS PAIS A FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

ABRIR UM CANAL DE DIÁLOGO

SÓ O HORÁRIO MESMO

PRA MIM TÁ ÓTIMO

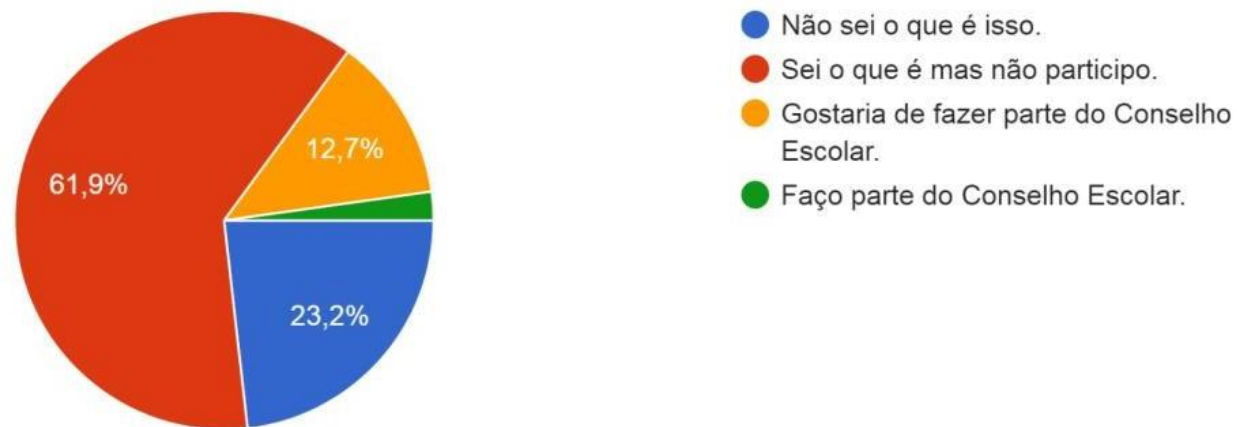
REALIZAÇÃO DE EVENTOS REGULARES DE INTERAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR.

UMA PEQUENA DESCRIÇÃO DO DIA DA CRIANÇA ANOTADO NA AGENDA



Marque a alternativa que melhor representa sobre o Conselho Escolar.

181 respostas



Registre aqui suas sugestões para a melhoria do nosso trabalho

DAR MAIS OUVIDO AS MÃES QUE PRECISAM QUE SEJA FEITA A TROCA DA ROTA DO TRANSPORTE ESCOLAR.
REUNIÃO NÓS FINS DE SEMANA
A ESCOLA TEM UMA EXCELENTE ESTRUTURA, MAS PRECISA MELHORAR A COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA.
PODERIA SE ORGANIZAR MELHOR A ENTRADA E SAÍDA DOS ALUNOS, FICA MUITO TUMULTUADO ALI NA ENTRADA, SINCERAMENTE ISSO PRECISA MELHORAR
NO MOMENTO RUDOLFO BEM
MELHOR COMUNICAÇÃO COM OS PAIS
VOCÊS ESTÃO DE PARABÉNS EM TUDO QUE FAZEM.
ALÉM DISSO, GOSTARIA DE SUGERIR QUE DEEM OPÇÃO DE VITAMINA E LEITE SEM AÇÚCAR NAS MERENDAS. CRIAR MAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DE DUAS VIAS COM OS PAIS (FORMULÁRIOS FREQUENTES DE SUGESTÃO, POR EXEMPLO)
AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO DIA A DIA DAS CRIANÇAS, COMO ATIVIDADE PARA REALIZAR COM A FAMÍLIA
NÃO TENHO
INFORMAR NUM CRONOGRAMA SOBRE OS PROJETOS QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDOS E PARTILHAR COM OS PAIS AS ATIVIDADES.
ASSIM, PODEMOS NOS PROGRAMAR E PARTICIPAR MAIS EFETIVAMENTE DOS EVENTOS E PROJETOS.
COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA , POIS É RARO CONSEGUIR FALAR COM VCS NO WHATSAPP OU TELEFONE. GRUPO DA SALA MOSTRANDO O DIA DIA DAS CRIANÇAS
PRIMEIRO PARABENIZAR A DIREÇÃO DA ESCOLA E SEU CORPO DOCENTE, POIS NESTES POUCOS MESES DE ENSINO PÚBLICO, MINHA FILHA TEM SE DESENVOLVIDO MUITO, CANTADO MAIS, APRIMORADO OS DESENHOS. MINHA SUGESTÃO É DE TRABALHAR JUNTO COM OS PAIS E PROFESSORES A QUESTÃO DE CORREÇÃO EM SALA DE AULA POR COMPORTAMENTO INADEQUADO, PARA QUE POSSA SER FEITO UM TRABALHO CONJUNTO, PARA AGIRMOS NA CAUSA E AJUDAR A CRIANÇA A DESENVOLVER HABILIDADES EMOCIONAIS PARA LIDAR COM AS SITUAÇÕES QUE CAUSAM IRRITAÇÃO, RAIVA, FRUSTRAÇÃO E LEVAM AOS COMPORTAMENTOS NÃO ACEITÁVEIS (BATER, GRITAR, JOGAR COISAS, ETC).
ACHO QUE A DIREÇÃO FAZ UM EXCELENTE TRABALHO. VEJO MULHERES À FRENTE SEMPRE, MUITO COMPETENTES E DEDICADAS.
ACHO O TRABALHO BOM
INFORMAR DIARIAMENTE NA AGENDA SOBRE O DIA DO ALUNO NA ESCOLA. SE LANCHOU, SE TEVE PROBLEMA DE COMPORTAMENTO, SE TEVE ALGUMA QUEIXA DE DOR ETC.
MAIS COMUNICA,PELO ZAP DA ESCOLA DEMORA SERMOS ATENDIDOS E ATÉ PELA AGENDA DEMOROU, OLHAR UMA VEZ
UM POUCO MAIS DE ATENÇÃO
ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO REALIZADO DE UM ANO PARA OUTRO.
SO DE TER A APAM POR PIX, JÁ AJUDOU MUITO. PROMOVER MAIS CAMPANHAS PARA MELHORIA DA INSTITUIÇÃO, SEMPRE COM UMA META A SER BATIDA. SEJA A COMPRA DE UM BRINQUEDO, DE UM PROJETO, ENTRE OUTROS BENS MÓVEIS E ELETRÔNICOS QUE AJUDE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MELHORAR SEGURANÇA NO ENTORNO - MORADORES DE RUA BEM AO LADO. COMUNICAÇÃO DOS PROFESSORES COM OS PAIS, APRESENTAR QUAIS SÃO AS METAS DE APRENDIZAGEM , O PROGRAMA, TER RELATOS DE COMO A CRIANÇA ESTÁ INDO, TRABALHAR EM CONJUNTO COM OS OUTROS PROFISSIONAIS QUE ASSISTEM ÀS CRIANÇAS (TERAPEUTAS) APENAS PARA PARABENIZAR PELO EXCELENTE TRABALHO DA PRECOCE! GOSTARIA QUE TODAS AS CRIANÇAS QUE PRECISAM TIVESSEM ACESSO.

SUGIRO MELHORIA NAS GRADES E PORTÕES NA PARTE DE BAIXO DA ESCOLA... NA ENTRADA DA PRECOCE. ACHO ABERTO E DAVASSADO.

A ESCOLA E OS PROFESSORES DAREM VOZ AOS PAIS NOS GRUPOS E PROFESSORES PASSAR OS PLANOS DE AULAS INCLUIR A GENTE NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM QUESTÃO DE ACOMPANHAMENTO E NOS MANDAR FOTOS, A ESCOLA FAZER USO DO WHATSAPP DA ESCOLA.

ESTAMOS SATISFEITOS COM O BOM TRABALHO DE VOCÊS

HOJE A SEGURANÇA DA ESCOLA SERIA O MAIS IMPORTANTE INVESTIMENTO

REUNIÕES ONLINE, FACILITAR A COMUNICAÇÃO PAIS-ESCOLA E ESCOLA-PAIS POR MEIO DE CANAIS ELETRÔNICOS, COMO WHATSAPP, EMAIL, TORNAR AS COISAS MAIS ÁGEIS. É NECESSÁRIO FACILITAR A COMUNICAÇÃO SEMPRE. TER UM MAIOR FEEDBACK DO DIA A DIA DAS CRIANÇAS POR MEIO DA AGENDA OU MELHOR AINDA SERIA POR CANAIS ELETRÔNICOS COMO WHATSAPP, EMAIL.

MAIOR ABERTURA PARA LANCHES EXTERNOS, MAIS REUNIÃO DE PAIS.

SUGIRO QUE DIVULGUEM OS NÚMEROS QUE PODERÃO NOS LIGAR OU FAÇAM CONTATO POR WATSAP EM CASOS DE EMERGÊNCIA; QUE POSSAMOS TER MAIS MOMENTOS PRA CONVERSAR COM A PROFESSORA. QUE NOS MANDEM FOTOS DE VEZ EM QUANDO DA ROTINA DELES NA ESCOLA; QUE UTILIZEM A PISCINA COM MAIOR REGULARIDADE. QUE ENVIEM O CARDÁPIO SEMANALMENTE NO GRUPO DE WATSAP.

ESTOU SATISFEITA

ME SURPREENDI POSITIVAMENTE COM A ESCOLA, SUGIRO AUMENTAR OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO.

ATÉ AGORA PRA MIM QUE SOU NOVATA NA ESCOLA ESTOU ADORANDO TODA INTERAÇÃO CRIANÇA PROFESSOR FAMÍLIA PROFESSOR UNIFORME É ESSENCIAL PARA A SEGURANÇA DA CRIANÇA DENTRO E FORA DA ESCOLA, TER MAIS EDUCADORES SOCIAIS PARA APOIAR OS PROFESSORES EM SALA DE AULA,

COBRAR DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO QUANTIDADE SUFICIENTE DE PROFISSIONAIS PARA ATENDER A DEMANDA DA ESCOLA.

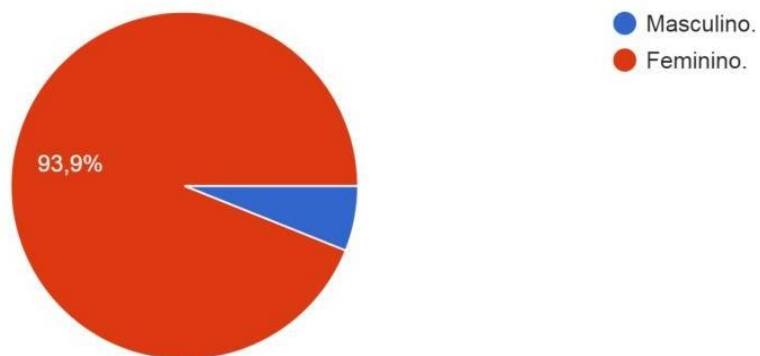
JÁ ESTÁ BOM

QUERO AGRADECER A BETH E O ANTENOR POR SEREM TÃO GENTIL COM MEU FILHO.
QUE SEJAM MAIS ATENCIOSOS COM O QUE ACONTECE DENTRO DAS SALAS DE AULA, E INFORMEM MELHOR OS PAIS SOBRE O ACONTECIDO.
SÓ MELHORA AS SEGURANÇA COM AS CRIANÇAS ISSO E MUITO IMPORTANTE PRA NÓS PAIS
APRENDER A OUVIR AS SUGESTÕES, NÃO FIRMAR UMA IDEIA PRÉVIA DAS SITUAÇÕES, PONDERAR AS POSSIBILIDADES EXISTENTES SEM DETERMINAR UMA VONTADE PRÓPRIA.
ATENDER AS DEMANDAS DE TODAS AS CRIANÇAS TÍPICAS E ATÍPICAS DE MODO A ENSINAR DE FATO, NÃO SOMENTE PARA ATENDER AO DIREITO DE TODOS À EDUCAÇÃO MONITORADA E DIRIGIDA.
MELHORAR A COMUNICAÇÃO PELA MENSAGEM. DEMORA NAS MENSAGEM A RESPONDER.
SEGURANÇA, AS VEZES QUE FUI LEVAR MINHA FILHA, A ENTRADA É LIVRE SEM RESTRIÇÕES, ACHEI BEM PERIGOSO. GOSTARIA DE MAIS INFORMAÇÕES NA AGENDA DE COMO ESTÁ SENDO A ROTINA, MINHA FILHA ESTÁ NO 1 ANO, GOSTARIA DE SABER SE ELA ESTÁ SE ADAPTANDO, COMENDO, REALIZANDO AS ATIVIDADES PROPOSTAS ETC.
QUE ALGUMAS INFORMAÇÕES FOSSEM COM ANTECEDÊNCIA NA AGENDA.
PARA MIM ESTÁ ÓTIMO
SATISFEITA.
UMA FLEXIBILIDADE NO HORARIO DE ENTRADA PELA MANHÃ. SE EU PUDESSE DEIXAR A MINHA FILHA 07:20 JA AJUDARIA BASTANTE, POIS TENHO QUE DEIXAR OUTRA FILHA NO CEPI DA 714 E DEPOIS IR PARA O TRABALHO. ESTOU CHEGANDO ATRASADO TODO DIA. NAO SOU SERVIDOR PUBLICO OU FUNCIONARIO PUBLICO, ENTAO POSSO SER DESLIGADO PORQUE NAO EXISTE ESTA COMPREENSÃO DOS CHEFES.
TRABALHO EXCELENTE
TÁ TUDO CERTO
MAIS COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E PAIS
NÃO TEM SUGESTÃO
AO ME VER O TRABALHO É EXCELENTE !
ACHO QUE A SEGURANÇA DA ESCOLA PODERIA MELHORAR, COMO POR EXEMPLO COM INSTALAÇÃO DE CÂMERAS E MELHOR CONTROLE DE ENTRADA DE PAIS. EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES, FALTA RECEBEMOS MAIS INFORMAÇÃO SOBRE OS PROJETOS E ROTINAS QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS E O RESULTADO DELAS. NO MAIS, A ESCOLA É MUITO BOA E A EQUIPE É BASTANTE DEDICADA. EM TERMOS GERAIS, GOSTAMOS MUITO.
CRIAR UM GRUPO DE WHS

Gráficos - Formulário Diagnóstico Professores e Servidores

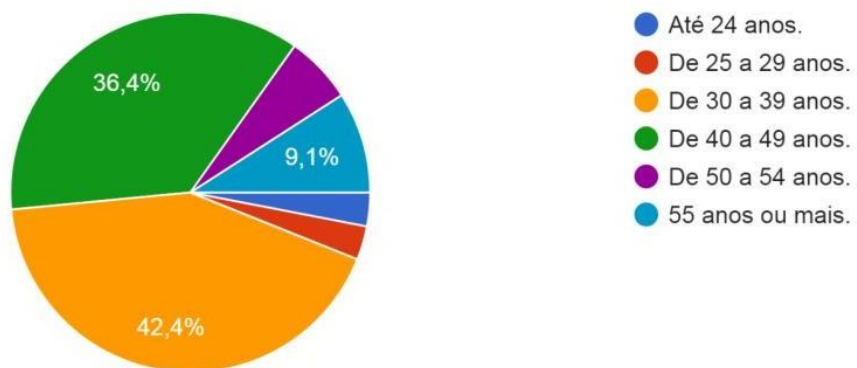
Qual é o seu sexo/gênero?

33 respostas



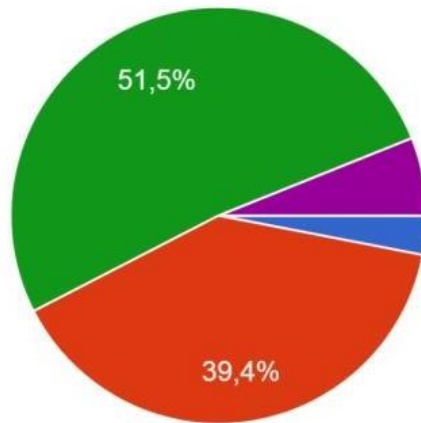
Qual é a sua faixa etária?

33 respostas



Como você se autodeclara?

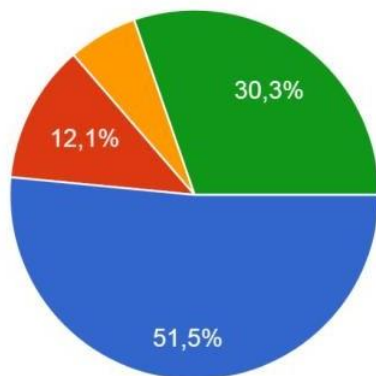
33 respostas



- Amarelo(a).
- Branco(a).
- Indígena.
- Pardo(a).
- Preto(a).
- Não declarado(a).

Qual a distância da sua residência para a escola?

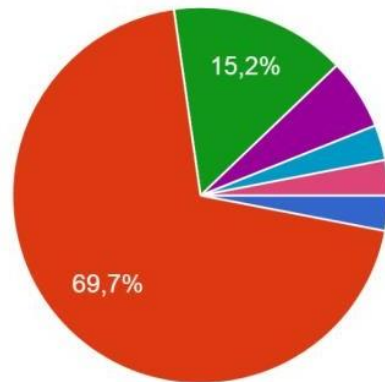
33 respostas



- Até 5 km;
- Entre 6 a 10 km;
- Entre 11 a 20 km;
- Acima de 20 km.

Qual o seu meio de transporte usual para chegar à escola?

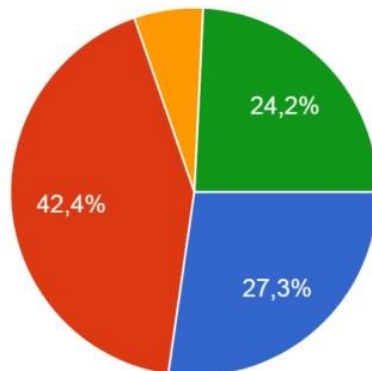
33 respostas



- Bicicleta
- Carro
- Moto
- Transporte público
- Táxi / Aplicativos de transporte
- Carona
- À pé

Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

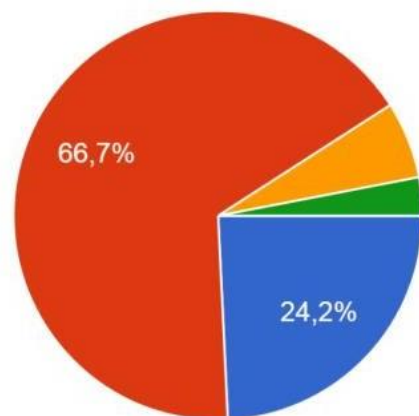
33 respostas



- Até cinco salários mínimos (de R\$ 4.180,01 a R\$ 6.510,00).
- Até sete salários mínimos (de R\$ 6.510,00 a R\$ 9.114,00).
- Até dez salários mínimos (de R\$ 9.114,00 a R\$ 13.020,00).
- Mais do que dez salários mínimos (mais do que R\$ 13.020,00).

Qual é o seu nível de escolaridade?

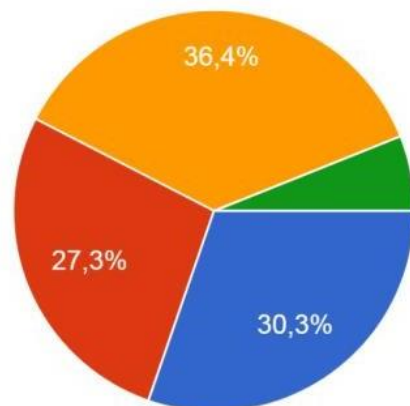
33 respostas



- Ensino Superior.
- Pós-Graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós- Doutorado.

Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

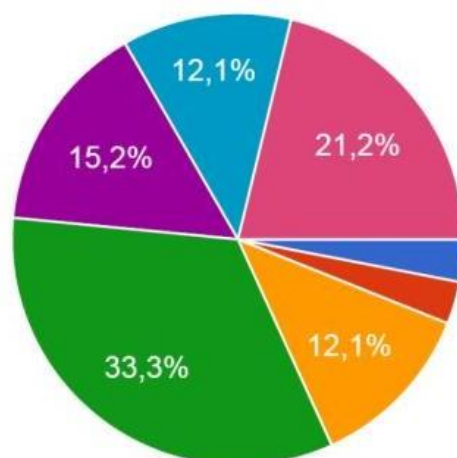
33 respostas



- Há menos de dois anos.
- De dois a sete anos.
- De oito a quatorze anos.
- De quinze a vinte anos.
- Há mais de vinte anos.

Há quantos anos você trabalha como professor(a)?

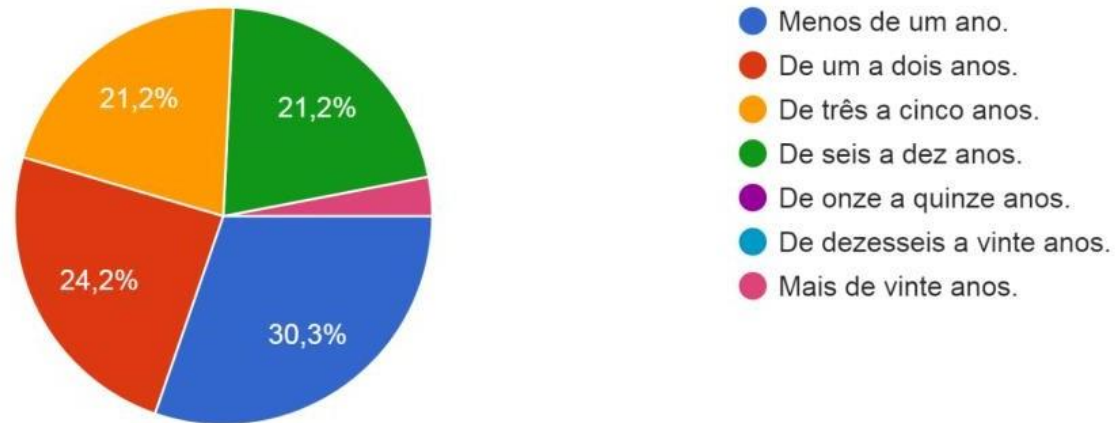
33 respostas



- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

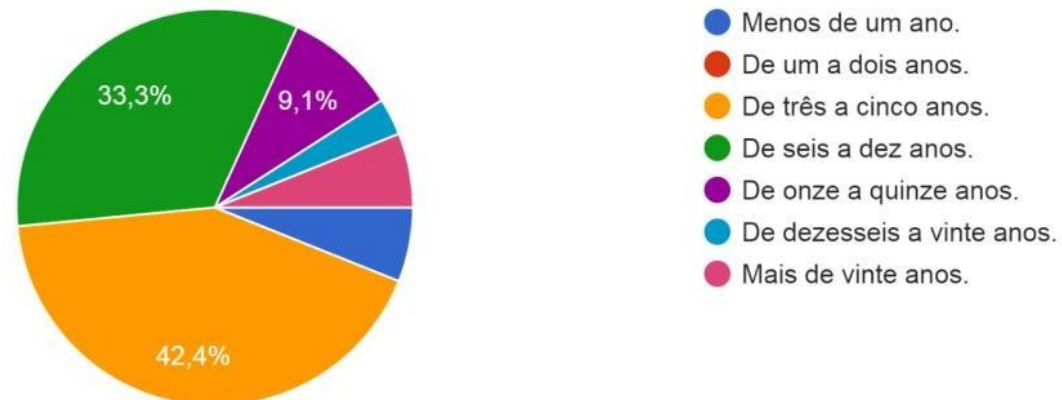
Há quantos anos você trabalha como professor(a) nesta escola?

33 respostas



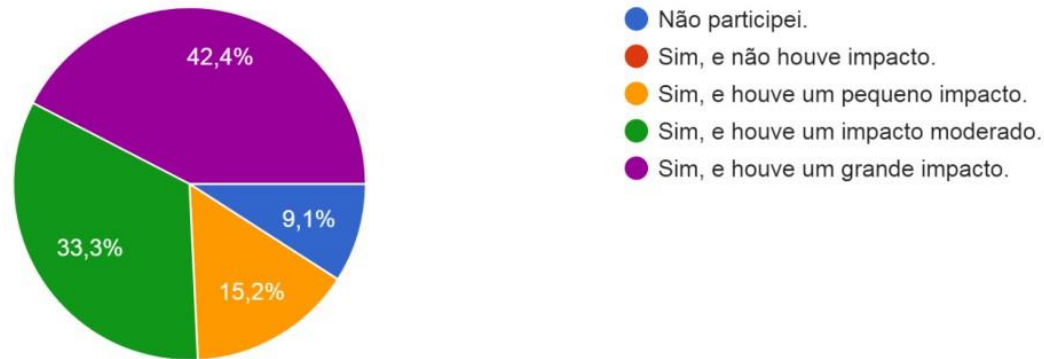
Há quantos anos você atua como professor(a) na Educação Infantil?

33 respostas



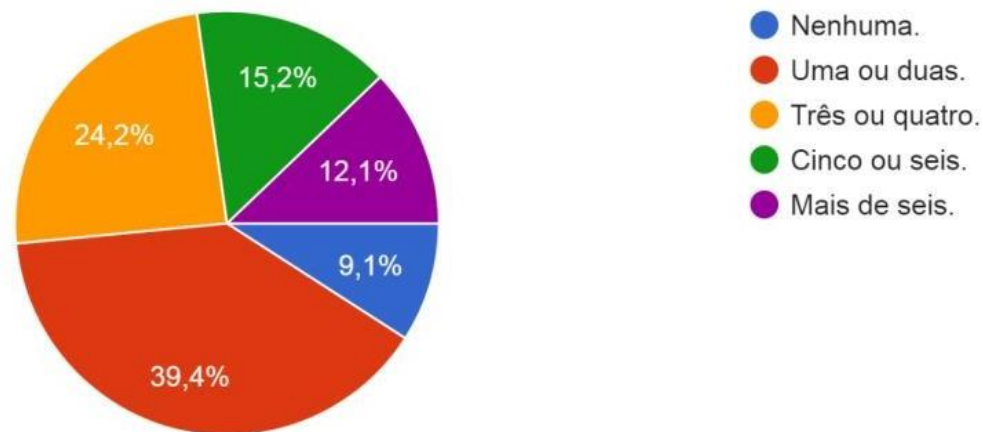
Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre met... de ensino aprendizagem na sua área de atuação?

33 respostas



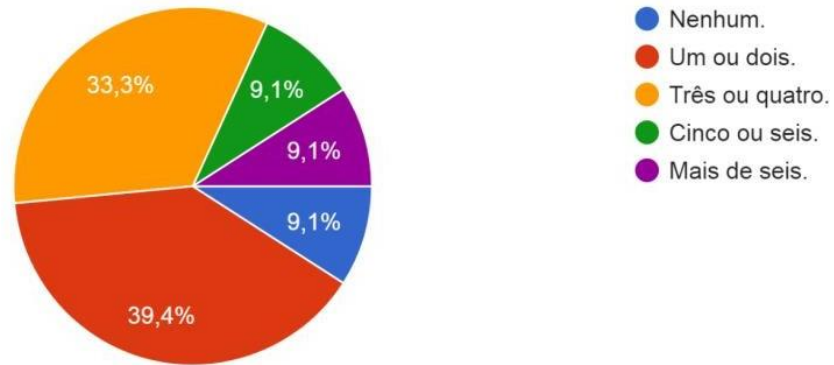
Quantas vezes por semestre você vai ao cinema, museu, teatro ou feiras culturais?

33 respostas



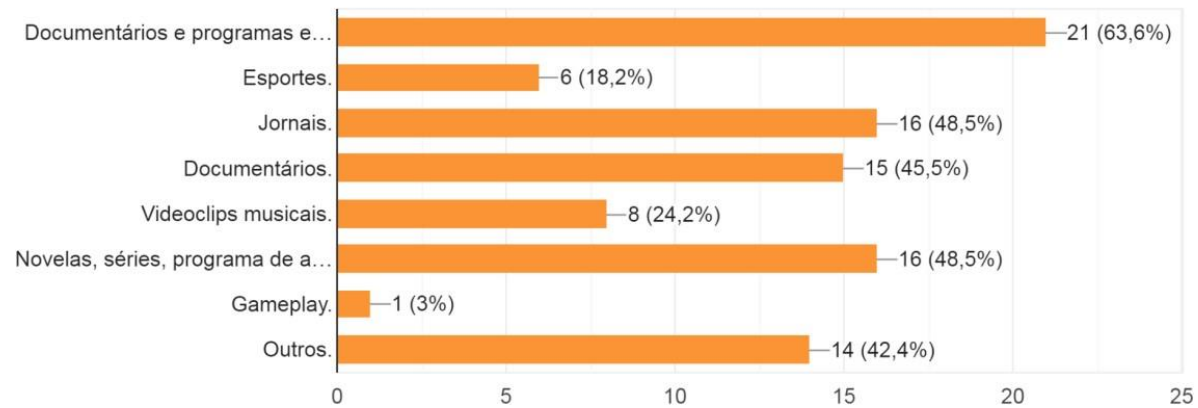
Quantos livros você costuma ler por semestre?

33 respostas



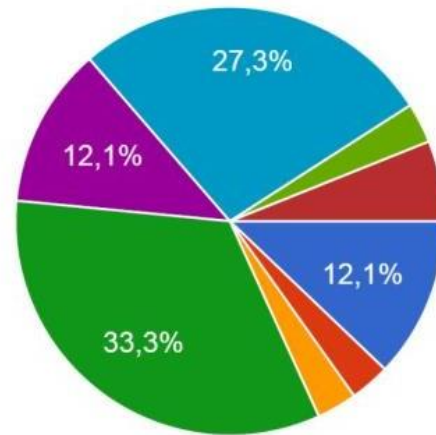
Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

33 respostas



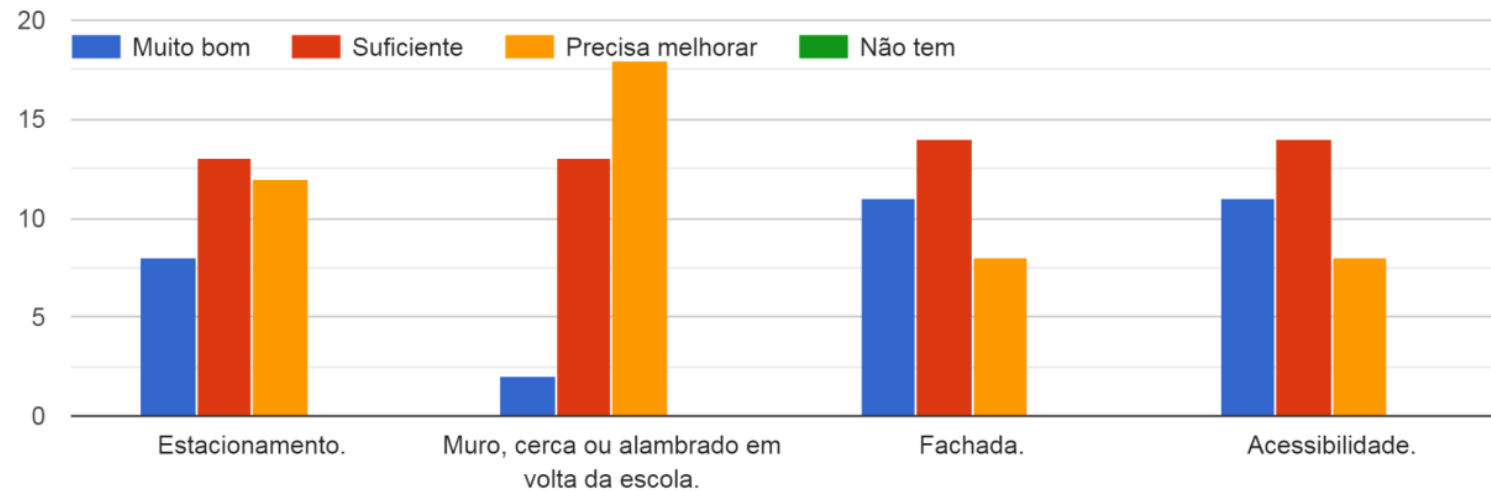
Qual é a sua religião?

33 respostas

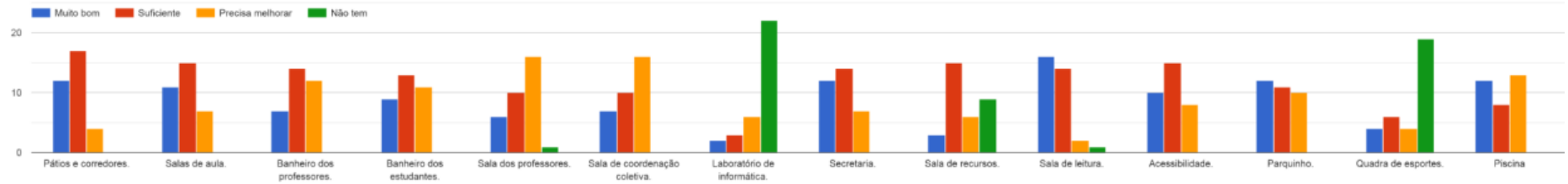


- Não sigo nenhuma religião específica.
- Ateu.
- Budista.
- Católica.
- Espírita.
- Evangélica.
- Testemunhas de Jeová.
- Umbanda e/ou Candomblé.
- Outras.

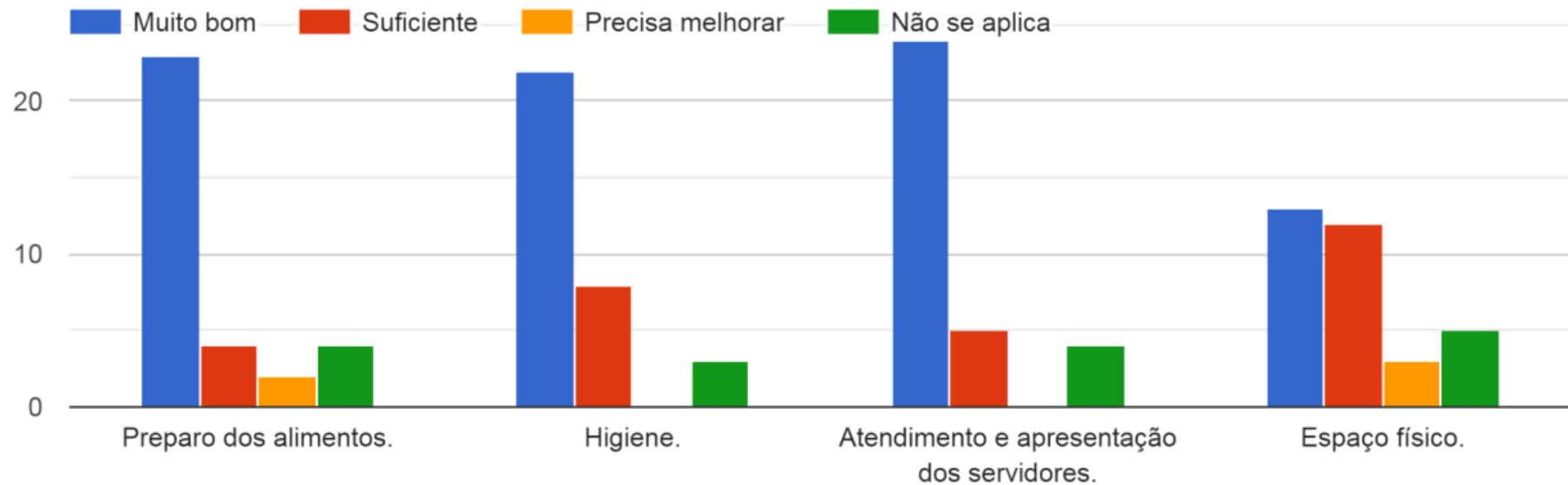
Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



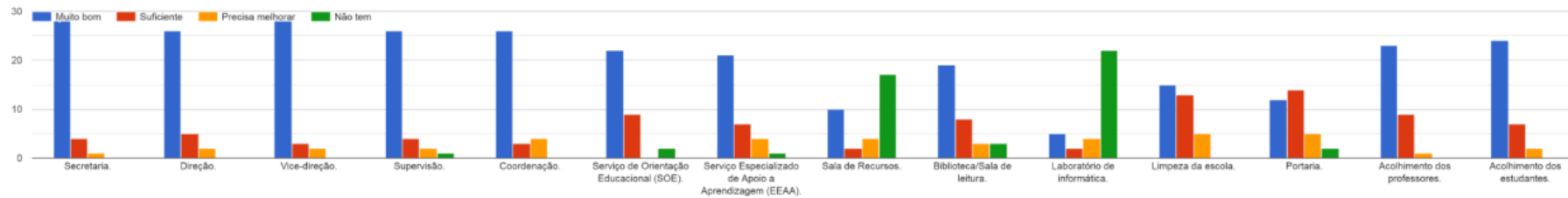
Como você avalia o estado das instalações internas da escola?



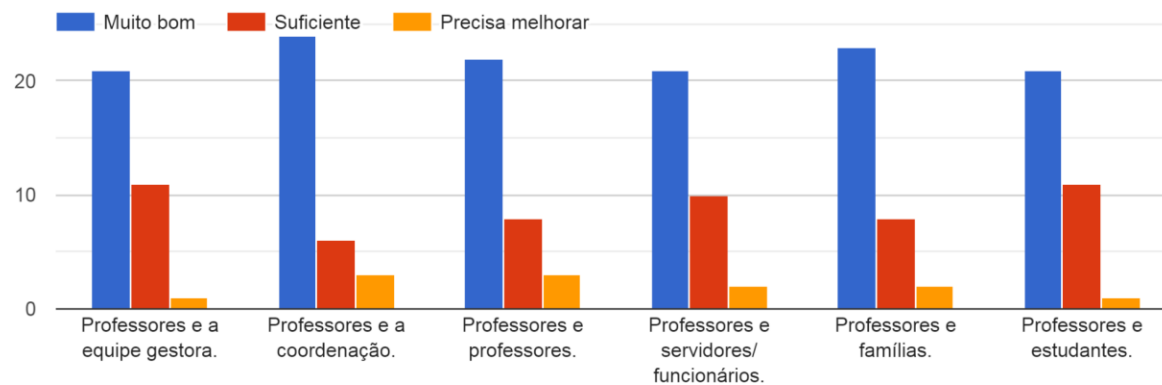
Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?



Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

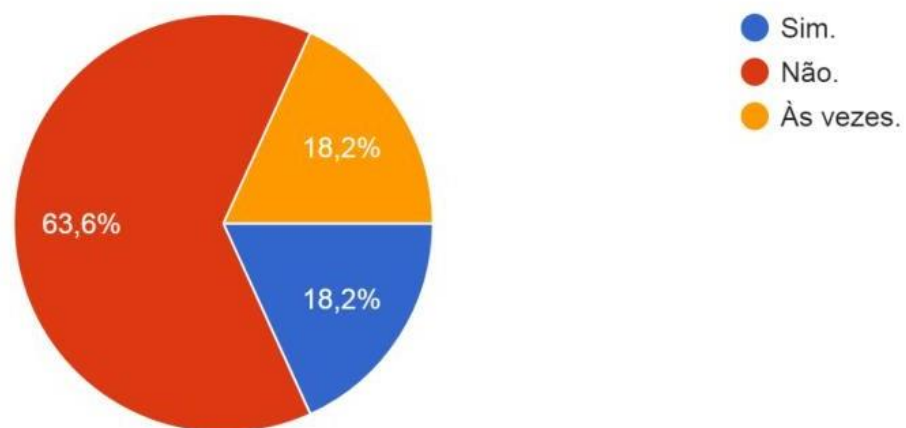


Como você avalia os relacionamentos entre:



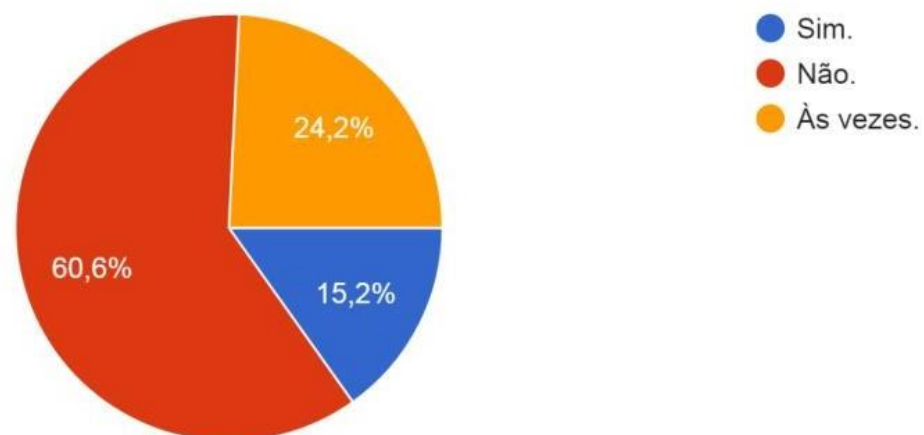
A unidade escolar onde você atua oferece computadores aos professores?

33 respostas



A unidade de ensino oferece acesso à internet aos professores?

33 respostas



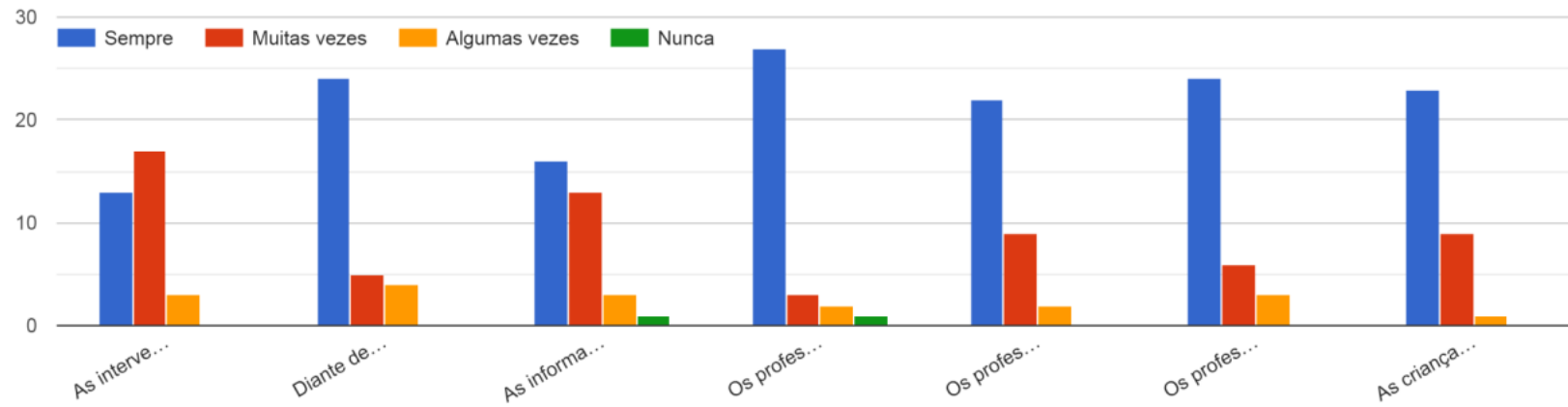
Avalie os projetos e os eventos da escola de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos em cada um deles:



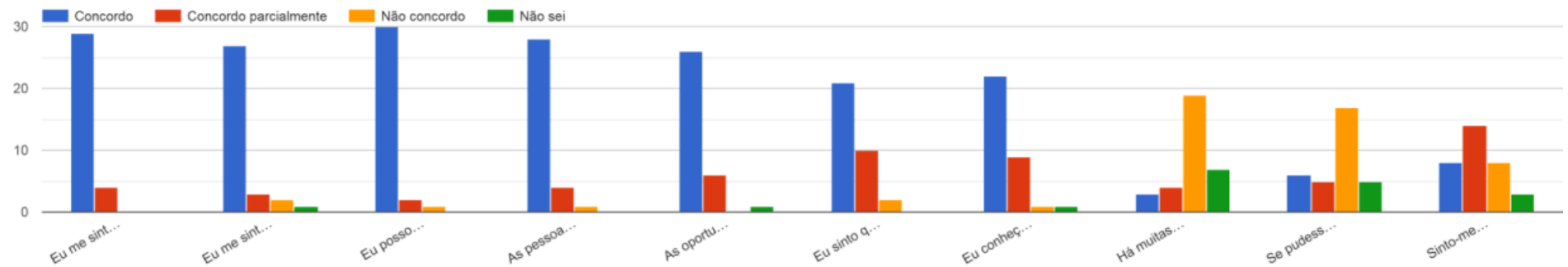
Cite um projeto que gostaria de realizar com suas crianças:

HORTA
COZINHA EXPERIMENTAL
PROJETO DA MALA DE LEITURA
NÃO POSSUO TURMA PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS
POVOS INDÍGENAS
CULTURA DE PAZ
ACESSIBILIDADE
ARTES MARCIAIS
AUTOCUIDADO
PROFISSÕES
JOGOS E BRINCADEIRAS
VIVÊNCIAS
PROJETO LIA (LAZER, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE).
ESTÃO ÓTIMOS OS QUE JÁ TEMOS.
PAÍS ACOLHEDOR, CULTURA DA PAZ
EXPERIMENTAÇÕES
NÃO HÁ
ALGO ENVOLVENDO PETS E AS FAMÍLIAS
LEITURA
PROJETO DE MÚSICA/DANÇA
EMOÇÕES
BRINCANDO DE CIENTISTA E A COLCHA DE RETALHOS
PROJETO DE LEITURA - CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
PRECISO PENSAR MELHOR SOBRE ISSO.
SEM REPOSTA
MEIO AMBIENTE
PROJETO LITERATURA INFANTIL
MUSICALIZAÇÃO, VIVÊNCIAS E BRINCADEIRAS COM AFETO E ALEGRIA.

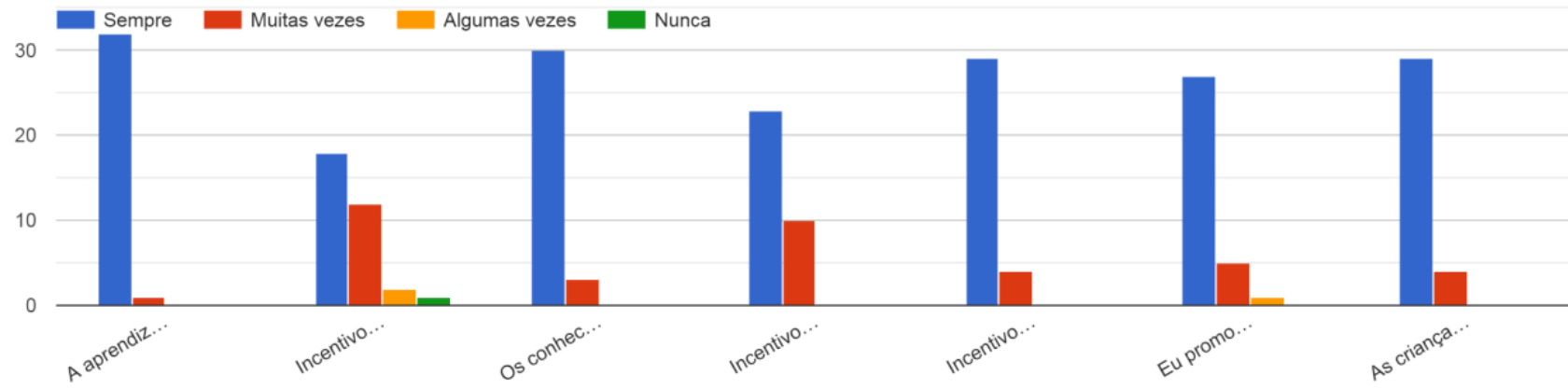
Indique o quanto essas situações ocorrem:



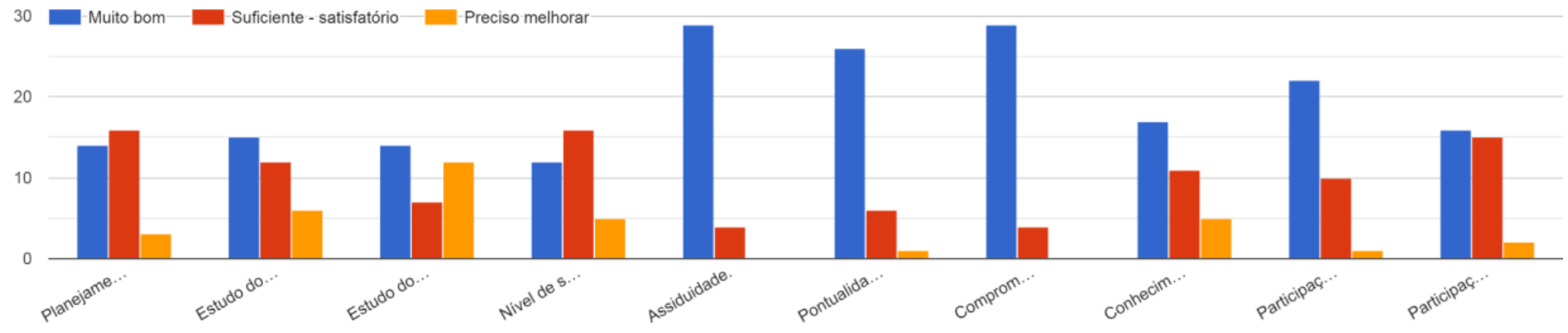
Marque o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:



Indique o quanto essas situações ocorrem:

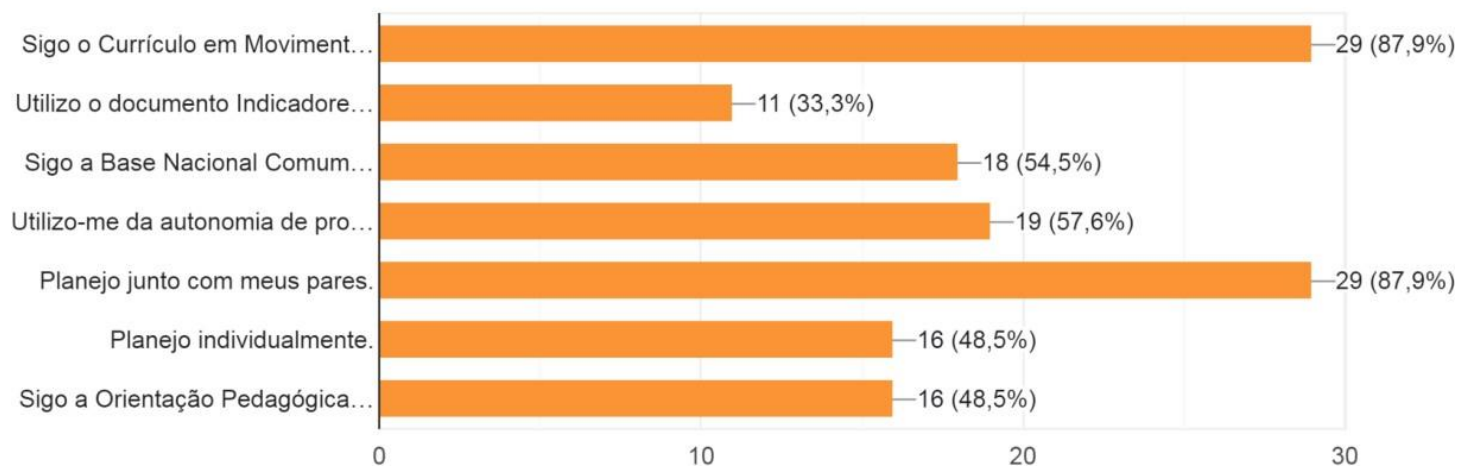


Como você avalia o seu trabalho em relação a:



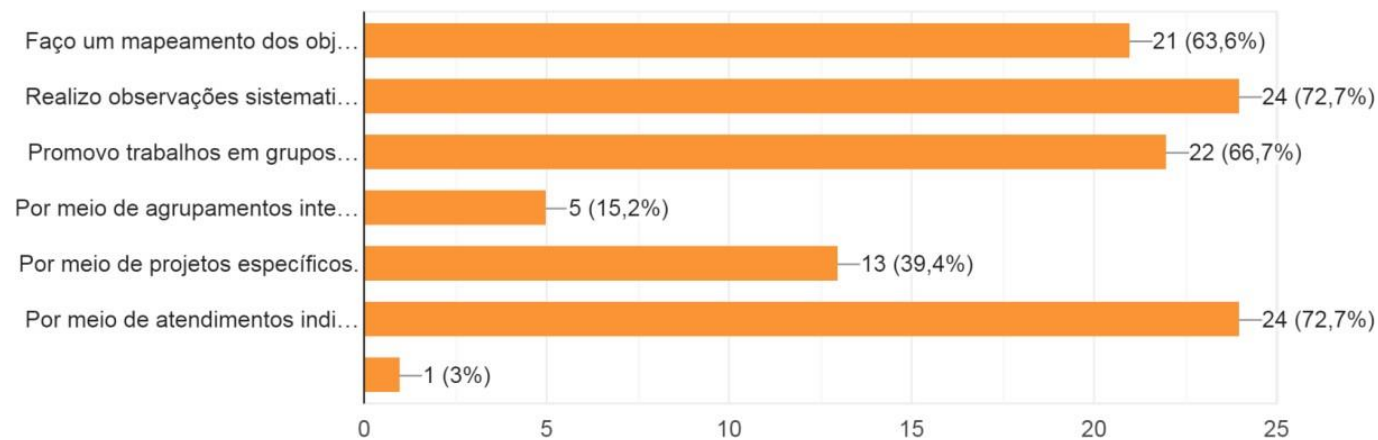
Como você faz o seu planejamento para o ano? (É possível assinalar mais de uma opção)

33 respostas



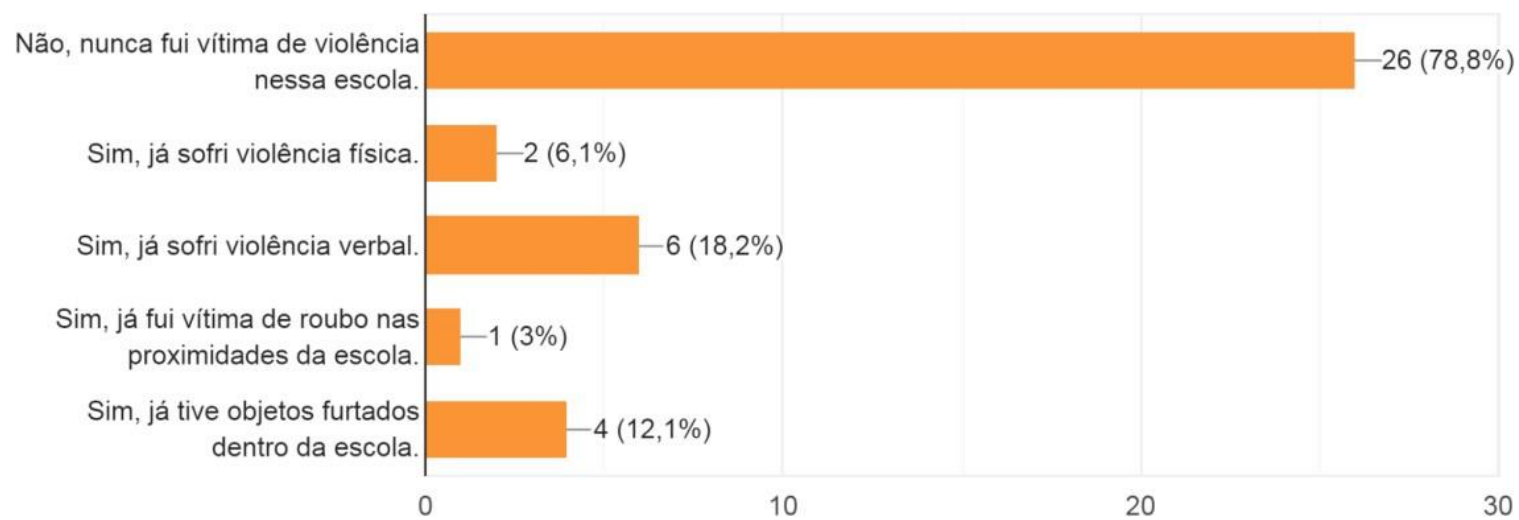
Quais ações realizadas a fim de atingir os objetivos de aprendizagens ainda não alcançados pela criança?

33 respostas



Você já foi vítima de algum tipo de violência nessa escola?

33 respostas



Registre aqui suas sugestões para a melhoria do nosso trabalho.

COMUNICAÇÃO, PARCERIA E EMPATIA
TRABALHAR SEMPRE JUNTOS
MAIS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS/MONITORES PARA AUXILIAR CONSTANTEMENTE OS PROFESSORES, POIS A ARQUITETURA DA ESCOLA EXIGE ATENÇÃO CONSTANTE, DEVIDO A GRANDE AMPLITUDE.
MANTER A ATUAL EQUIPE GESTORA.
MELHOR SEGURANÇA E INTERNET
NENHUMA. O TRABALHO DE VCS SÃO EXCELENTE.
DIANTE DAS ESPECIFICIDADES DESSA ESCOLA ACREDITO QUE A GESTÃO REALIZA UM EXCELENTE TRABALHO. POIS NÃO HÁ APOIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PARA PROMOVER REALMENTE UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA TODAS AS CRIANÇAS, PRINCIPALMENTE AS CRIANÇAS ESPECIAIS.
CONTINUAR COM OS ESTUDOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E CONHECER O PPP DA ESCOLA.
OFERECER PALESTRAS ÀS FAMÍLIAS.
ACHO ADMIRÁVEL E SINTO QUE A COMUNICAÇÃO ESTÁ MAIS EFICIENTE.
REALIZAR ESTUDOS EM GRUPO SISTEMATICAMENTE
GOSTARIA QUE A ESCOLA TROUXESSE OS SEGUINTE TEMAS DE ESTUDO - COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA, O QUE É IMPORTANTE PARA UMA CRIANÇA ENTRE 0 E 6 ANOS, COMO LIDAR NAS 'BIRRAS' DAS CRIANÇAS, CÉREBRO IMATURO, PEDAGOGIA DO AFETO ETC. MUITO OBRIGADA ♡ GOSTARIA TAMBÉM QUE FIZÉSSEMOS UM MOVIMENTO PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR TURMA - 10 A 15 NO MÁXIMO - PARA QUE O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM OCORRESSEM ADEQUADAMENTE. GRATIDÃO ☆

2.2 Algumas receitas desenvolvidas na Cozinha Experimental

2. Pãozinho de abóbora

Ingredientes

2 copos de abóbora cozida (com casca e sementes) 1 ovo

1 copo de água do cozimento 6 colheres de açúcar

1 colher de sal (rasa) 5 colheres de óleo

2 colheres de fermento biológico

7 copos de farinha de trigo (aproximadamente)

Modo de preparo

Bata os seis primeiros ingredientes no liquidificador (abóbora, ovo, água, açúcar, óleo e sal).

Despeje a mistura numa bacia e acrescente o fermento e a farinha, aos poucos.

Mexa com uma colher e quando a massa ficar pesada, amasse com as mãos e vá acrescentando farinha até descolar.

Faça bolinhas e deixe descansando por alguns minutos até que cresça, dobrando de tamanho.

Asse em forno médio por cerca de 10 minutos. Bom apetite!

3 Cupcake de cenoura

Ingredientes

2 cenouras pequenas médias 4 ovos

1 xícara de óleo

2 xícaras de açúcar

3 xícaras de farinha de trigo

1 colher (sopa) de fermento em pó

Modo de preparo

Bata os 4 primeiros ingredientes no liquidificador (cenoura, ovos, açúcar e óleo). À parte, peneire a farinha e o fermento.

Aos poucos despeje o líquido do liquidificador à farinha e o fermento, mexendo à mão e devagar até misturar bem.

Asse em forminhas individuais de cupcakes.

Quando estiver pronto, corte uma tampinha no cupcake, coloque o recheio de brigadeiro. Depois cubra com chantilly e decore com confeitos ou chocolate granulado